

NA «MOSCA» — A GUIDINHA DIZ DE SUA JUSTIÇA SOBRE POUPANÇA...

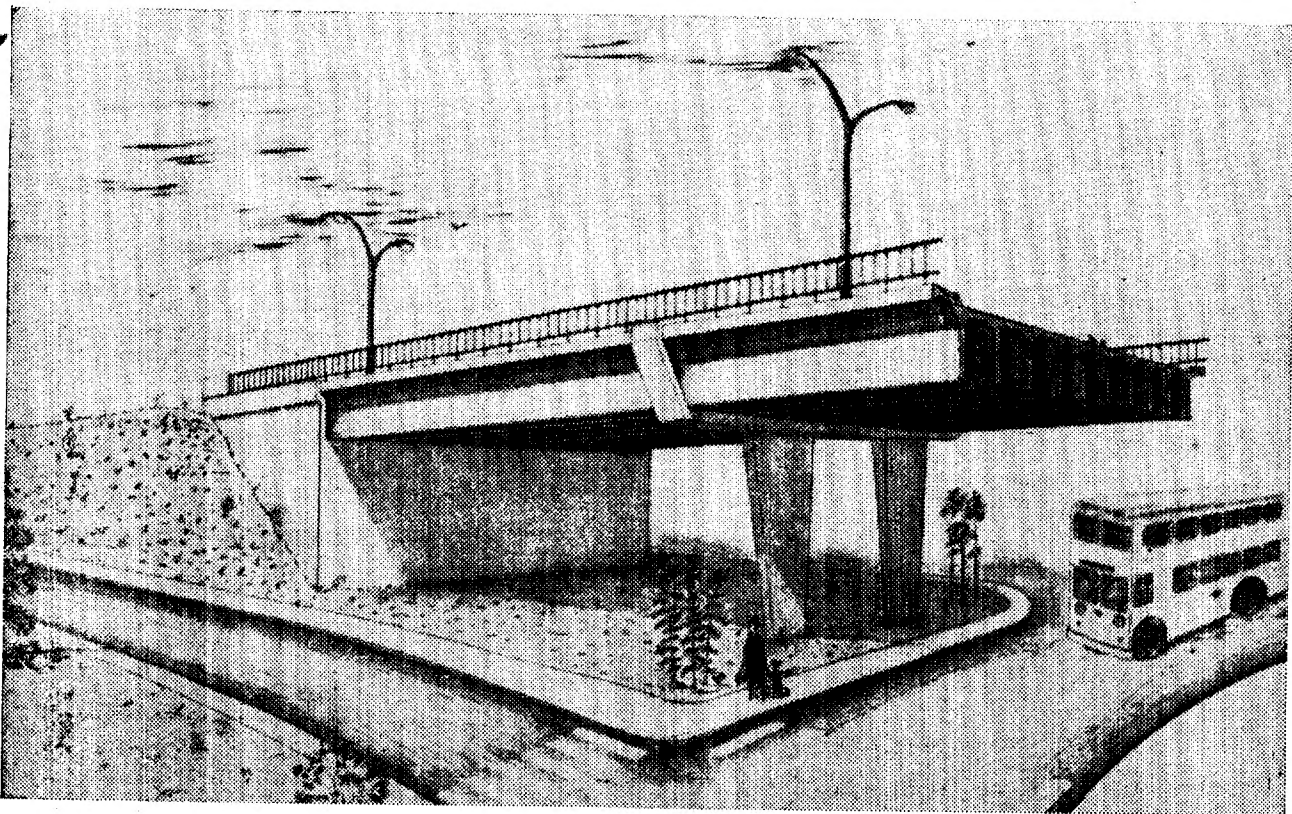
Diário de Lisboa

Edição
da
noite

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO
SABADO, 31 DE OUTUBRO DE 1970

DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
N.º 17 192 ANO 50.º PREÇO 1\$50

COMPRE JOGO
DO
CAMPLÃO
LOTARIA TOTOBOLA



Este será o aspecto do viaduto a construir no topo norte do Campo Grande, a partir do próximo ano

Dois operários no novo Governo do Chile

O presidente eleito do Chile, Salvador Allende, tornou público em Santiago o seu próximo Governo. Dele fazem parte quatro socialistas, três radicais, três comunistas e um representante de cada partido menor da União Popular. As pastas das Finanças e do Trabalho foram entregues, respectivamente, a um lino-

tipista e a um operário agrícola.

As pastas da Educação e da Defesa foram entregues ao Partido Radical. Jacques Chonchol, um antigo colaborador do presidente cessante Eduardo Frei, ficou com a pasta da Agricultura. Chonchol viveu durante três anos em Cuba e é formado pela escola de Ciências Políticas de Paris. (Ler na página 22).

Campo Grande: um viaduto com cinco metros de altura

Está previsto para os primeiros meses do próximo ano o início da construção do viaduto de 380 metros que ligará as Avenidas Marechal Carmona e Marechal Craveiro Lopes, atravessando, a cinco metros de altura, o topo norte do Campo Grande. Técnicos municipais atribuem a maior importância ao empreendimento considerando que poderá desempenhar papel fundamental no descongestionamento do trânsito no local.

O anteprojecto do empreendimento, apresentado pelo empreiteiro José Matias, e provisoriamente adjudicado, em sessão pública da Câmara, no passado dia 22, conforme noticiámos, calcula em 21 702 contos o custo da obra, mas só na parte referente a superestruturas, não incluindo,

portanto, despesas de sondagens e outros trabalhos preparatórios.

Segundo o anteprojecto, o viaduto será constituído por uma estrutura com 12 vãos, sendo 10 intermédios, com 31 metros de largura e dois ex-

(Continua na 3.ª página)

MAIS DE CEM MORTOS NO VIETNAM DEVIDO ÀS CHUVAS

DANANG, 31 — (R.) — Morreram afogadas mais de 100 pessoas nas províncias do Norte do Vietnam do Sul, em consequência das chuvas da monção, que causaram enormes inundações, arrastando casas e aldeias, e paralisando a guerra.

Fontes militares oficiais informaram que 38 por cento da colheita de arroz ficou destruída nas cinco

provincias setentrionais.

A extensão dos estragos para além-fronteiras, no Vietnam do Norte, ainda não é conhecida nesta cidade.

A região foi atingida por tempestades de grande violência, provenientes da monção, e com parte da força do tufão «Louise», que assolou a costa central do Vietnam, na semana passada.



Peditório a favor da Liga contra o Cancro: um automobilista, na portagem da auto-estrada do Norte, é abordado por uma das muitas jovens que hoje, amanhã e depois estão encarregadas daquela tarefa (Ler notícia na pág. 8)



Jane Fonda:
melhor actriz
que conferencista

LONDON (Ontário), 31 — (F. P.) — A actriz Jane Fonda revelou-se pior conferencista do que actriz. Pelo menos, é assim que o público canadiano a julga.

A vedeta, êxito de bilheteira assegurado quando aparece na tela, teve ontem que anular uma conferência sobre os direitos civis nesta cidade, porque só tinha vendido 20 bilhetes.

HOJE 48 PÁGS.
VISADO
PELA CENSURA

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

(LER NA PÁG. 2)

Reunião do Instituto Internacional de Estudos Bancários

Problemas monetários correntes na Europa foram estudados na 39.ª sessão do Instituto Internacional de Estudos Bancários, agora realizada em Madrid, sob a presidência do sr. Jacques Berthoud, director-geral do Crédit Commercial de France, com sede em Paris.

Durante a sessão, o dr. A. Münchmeyer, sócio de Schroder, Münchmeyer, Hengst & Co., de Hamburgo, apresentou as suas «Considerações sobre Relações Públicas na Banca Europeia». A importância crescente do crédito «roll-over» como um meio de financiamento utilizado por grandes indústrias, permitiu ao

dr. H. D. Pierson, sócio da casa bancária holandesa «Pierson, Heidring & Pierson», a preparação de um estudo sobre este assunto. As modificações operadas na Banca europeia foram analisadas pelo dr. Guth, Administrador do Deutsche Bank, de Frankfurt, que apresentou um trabalho sob o título «Os bancos europeus e as companhias multinacionais» e pelo sr. R. Henrion, presidente da Comissão de Direcção da Société Générale de Banque, de Bruxelas, que apresentou, por sua vez, um estudo intitulado «O desenvolvimento das relações entre a Banca e a Indústria».

Choque de veículos na zona dos Anjos —quatro feridos

Ao princípio da madrugada de hoje, um automóvel que descia a Avenida Almirante Reis, na zona dos Anjos, despiestou-se e foi embater num carro de matrícula estrangeira ali estacionado.

Ficaram feridos o condutor do veículo (António Maria da Silva, empregado de escritório, de Olivais Sul) e três indivíduos que o acompanhavam — Alfredo Duarte, canalizador, Pedro Manuel Duarte Rodrigues, pedreiro, e Olímpio Abreu Duarte, escriturário. Conduzidos ao Hospital de São José, só ali ficou internado o último dos ocupantes do automóvel.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Continua o incêndio perto da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 31 — Continua a lavrar, com certa intensidade, o incêndio que ontem, cerca das 16 horas, deflagrou na região da serra da Boa Viagem, entre a povoação de Murtinheira e o lugar de Quilais, abrangendo uma área de 5 km² e consumindo mato e pinheiros. Cerca das 20 horas de ontem, as chamas atingiram

proporções dignas de recelo, pondo em perigo o mato dos Serviços Florestais, situado naquela serra.

Bombeiros voluntários e municipais da região, num total de 14 homens, bem como 50 militares e muitos populares, combatiam o incêndio que, entretanto, causava prejuízos elevados a diversos particulares.

Os bombeiros municipais tiveram de utilizar uma camioneta dos voluntários da zona que um dos seus carros se encontra em reparação e o outro teve um acidente. As chamas chegaram a pôr em perigo algumas casas da povoação da Murtinheira.

A OCTOGENÁRIA PONTE DE D. LUÍS

PORTO, 31 — Neste dia, no ano de 1886 — completam-se, portanto, hoje, 84 anos — foi solenemente inaugurada a ponte de D. Luís sobre o Douro, grandiosa obra metálica servida por dois tabuleiros, o superior com a extensão de 389,75 metros e o inferior com o comprimento de 170,50. A altura, desde o seu extradorso à baixa-mar do rio Douro, é de 68 metros.

O projecto da magnífica construção foi elaborado pelo eng.º Théophile Seyrig, e o caderno de encargos do concurso para a sua execução foi elaborado pelo eng.º José Joaquim de Matos.

Desde a data da inauguração até o ano de 1911, a travessia dos tabuleiros fazia-se mediante a taxa de cinco réis. Naquele ano, o dr. Afonso Costa, então presidente do Conselho e ministro das Finanças terminou, por decreto governamental, com esse pagamento — que durou, portanto, 25 anos.

NOVO PÁROCO EM ALCÂNTARA

Toma posse, amanhã, às 19 horas, o novo pároco de Alcântara, padre Alfredo Guilherme Ferreira, que sucede ao padre João Gonçalves, designado para prior do Entroncamento, onde assumiu funções no passado dia 4.

Entretanto, a paróquia da freguesia de Alcântara tem estado ao cuidado do coadjutor, padre António Pinto Matos.

A VISITA AO NORTE DO SECRETÁRIO DO TRABALHO

PORTO, 31 — O secretário de Estado do Trabalho e Previdência Social, que, desde há dias, tem tido reuniões no Minho e em Trás-os-Montes, como temos noticiado, presidiu, esta manhã, na sede do Instituto Nacional de Trabalho e Previdência do Distrito do Porto a uma reunião à qual estiveram presentes o sr. dr. Rebelo Cotta, delegado do I. N. T. P. do Porto; funcionários do mesmo organismo e os presidentes das Caixas Sindical da Indústria Têxtil e de Previdência e Abono de Família dos Serviços Médico-Sociais e da Caixa de Previdência do Distrito do Porto.

Finda a reunião, o sr. dr. Silva Pinto regressou à capital.

Choque de comboios na África do Sul

• 12 mortos

JOHANNESBURG, 31 — (R.) — Morreram pelo menos 12 pessoas em consequência de um choque ocorrido hoje com dois comboios de passageiros próximo de uma estação a cerca de 16 quilómetros desta cidade.

Houve numerosos feridos em consequência de um dos comboios cheios de operários de cor e mestiços ter abalroado a rectaguarda doutro comboio, cerca das 8 horas da manhã na cidade de Soweto.

Uma multidão de africanos furiosos apedrejou enfermeiros quando tentavam retirar da cabine o condutor branco de um dos comboios. Foi necessário pedir auxílio policial para conter a multidão.

Acorreram ao local do desastre 25 ambulâncias que sob chuva torrencial recolheram os feridos. As emissoras de rádio pediram com urgência a comparecência de médicos para auxiliar os primeiros socorros. Sabe-se que os passageiros da outra composição eram também de cor.

ESTÁ EM PORTUGAL O GERAL DOS JESUÍTAS QUE ASSISTIU À DEFLAGRAÇÃO DA PRIMEIRA BOMBA ATÓMICA

Em 6 de Agosto de 1945, uma superfortaleza americana («Enola Gay»), vinda de Timian, lançou às 8 e 15 a primeira bomba atómica sobre o Japão. Doze quilómetros quadrados da cidade de Hiroshima (que contava na altura 400 mil habitantes) ficaram destruídos. A explosão causou 80.000 mortos e outros tantos feridos ou contaminados pelas radiações.

Nessa altura presidia ao Noviciado Hiroshima o padre Pedro Arrupe, natural de Bilbao, mas que desde 1938 se encontrava no Japão ao serviço da Companhia de Jesus.

O padre Arrupe, perante a tragédia, transformou o Noviciado em hospital de sangue. Mais tarde deu testemunho dessa terrível experiência num livro intitulado «Eu vi a bomba atómica».

É este padre — eleito superior geral da Companhia de Jesus em 1965 — que esta

manhã chegou a Lisboa, vindo de Itália, sendo a primeira vez que, desde o século XVI, um geral da Companhia visita o nosso País.

O padre Arrupe, após a sua chegada a Portugal, dirigiu-se à Casa da Lapa, tendo mais tarde conferenciado no Colégio São João de Brito com os jesuitas portugueses do Centro e Sul do País.

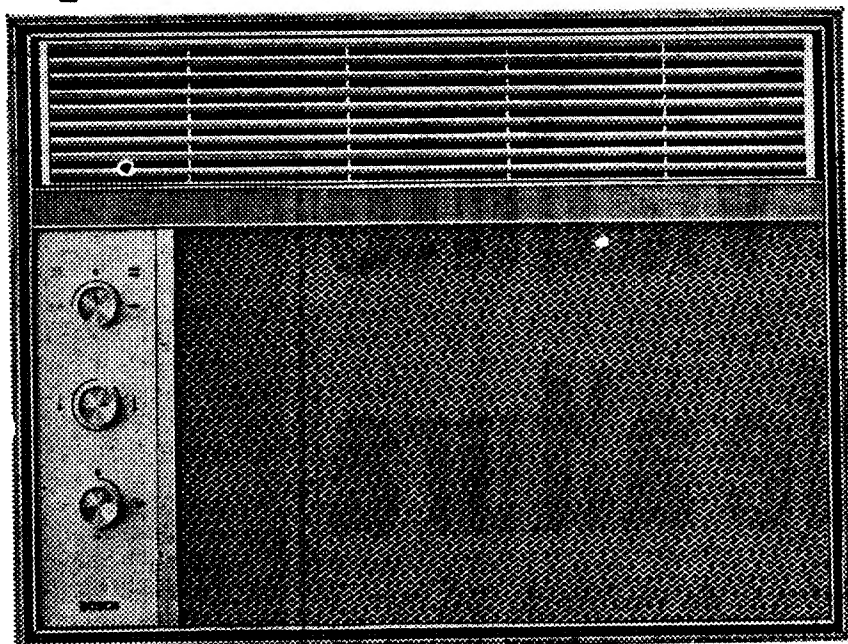
Ao fim da tarde, o geral dos jesuitas é recebido pelo cardeal Cerejeira e apresenta, depois, cumprimentos na Presidência da República e do Conselho e na nunciatura apostólica. Pelas 19 horas, na igreja de São Roque, tradicionalmente ligada à vida da Companhia de Jesus em Por-

tugal, o padre Arrupe preside à celebração da missa, para a qual foram convidados sacerdotes, membros das ordens religiosas, amigos e benfeitores.

Amanhã visitará a Faculdade de Filosofia de Braga e o Noviciado Jesuíta em Soutelo, onde recebe os jesuitas do Norte.

Nos dias 2 e 3, preside na Casa de Retiros do Rodízio (Colares), a uma importante reunião com os provinciais de Espanha e Portugal. No dia 3, pelas 12 e 30, deslocar-se ao Colégio de São João de Brito, a fim de celebrar missa para os actuais e antigos alunos dos jesuitas.

Ar condicionado BOSCH uma só estação para o ano inteiro



Sempre bom clima de trabalho com ar condicionado Bosch

FRIGORÍFICOS

DAS MELHORES MARCAS

DESDE

145 LITROS	2.100\$00
175 LITROS	2.800\$00
200 LITROS	3.500\$00
240 LITROS	3.900\$00
220 LITROS (2 portas)	4.900\$00
300 LITROS	6.650\$00
350 LITROS	8.400\$00

COM 5 ANOS DE GARANTIA

...E A PRONTO SOMOS NÓS QUE MAIS BARATO VENDEMOS

JOVICA

LISBOA

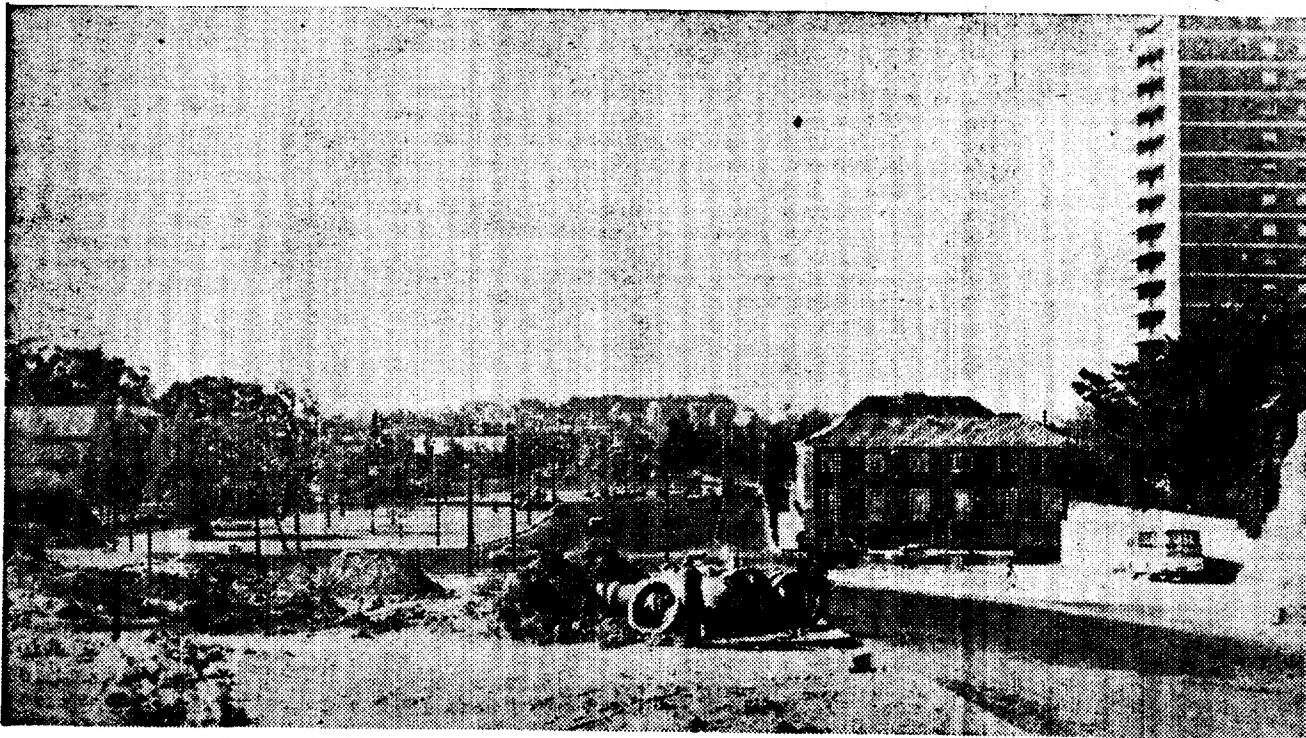
Avenida 5 de Outubro, 53-C — Telef. 47769

Largo de D. Estefânia, 12-D — Telef. 534538

CACÉM — CASCAIS — SINTRA — VENDA NOVA

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

O viaduto do Campo Grande será construído em 390 dias



A gravura mostra o enfiamento do futuro viaduto, da Avenida Marechal Carreira Lopes, em direcção à Avenida Marechal Carmona, que, como se sabe, é a artéria que do Campo Grande se dirige à Estrada de Benfica, passando pelo Estádio da Luz

(Continuação da 1.ª página)

tremos, com 24,75 metros. O comprimento total do viaduto será, portanto, exactamente de 381,5 metros.

Um dos factores que mais terão contribuído para a adjudicação provisória do anteprojecto foi a «leveza» do conjunto proposto, pois, a o dia 24 do próximo mês,

vãos livres seja de 359,5 metros.

Essa «transparência» foi considerada fundamental pelos serviços camarários, tendo em vista a zona de espa-

ços verdes em que a obra se inserirá.

«O anteprojecto adoptado era, de entre todos os concorrentes, aquele que satisfazia todos os condicionamentos previamente apresentados pela Câmara e incluía diversos melhoramentos, sendo, mesmo assim, o mais favorável economicamente», explicou-nos o sr. Máximo Mourinha, chefe da secretaria da Repartição de Obras Municipais, em nome de cujo chefe, eng.º Abreu Nunes, recebeu o «Diário de Lisboa».

O viaduto a construir passará a uma distância de cerca de 27 metros do palácio dos Condes do Vimioso, no topo do Campo Grande, ficando desse modo a dominar a estátua do Marechal Carmona, a sul, cuja inauguração se encontra prevista para o dia 2 de próximo mês.

Com uma largura de 25,90 metros e dispondo de duas faixas de rodagem com 10,5 metros cada e um separador com cerca de dois metros, o viaduto irá ligar-se à Avenida Marechal Carreira Lopes, que, para o efeito, já está a ser construída a nível mais elevado que o Campo Grande. Quanto à ligação com a Avenida Marechal Carmona será feita através de uma rampa.

Trata-se do primeiro caso do concurso do tipo «concepção-construção» instaurado pelo eng.º Santos e Castro, pouco depois de ter sido empossado no cargo de presidente da Câmara Municipal de Lisboa, em Fevereiro último, com o que se pretende conferir maior celeridade às obras de interesse público na capital.

Não é possível calcular, com exactidão, quando estará concluída a obra, embora se saiba que o prazo da execução, após a adjudicação definitiva do projecto, é de 390 dias — mas apenas para trabalhos de superestrutura.

Sabe-se, entretanto, que outros viadutos estão previstos para o local, nomeadamente um que permitirá a passagem da futura Avenida Paulo VI (nome a atribuir à Avenida de Telheiras) sob a Avenida Marechal Carmona.

NOTA

UM SECTOR QUE MEXE

A REFORMA INTRODUZIDA na organização de programas e cursos da engenharia oferece a oportunidade para algumas considerações e naturalmente também para algumas experiências úteis. Esta há-de ser, porventura, uma das características que se prevêem e mesmo se desejam no que tem vindo a chamar-se a reforma universitária. No pé em que estão as coisas, com o mundo a dar cada dia uma data de voltas além daquelas a que chamamos os movimentos de rotação e de translação, uma grande reforma, que se reclama e sobre a qual toda a gente está cheia de ideias (até nós...) é uma espécie de aventura de lhe temer pelos resultados.

Claro que a aventura terá mesmo de ser corrida. O grave é que esta sensação de velocidade que as coisas levam faz perceber muito bem os resultados que se podem temer, os quais se poderão resumir nesta frase pouco animadora: reforma feita, reforma desfeita, quer dizer, ultrapassada. Como aconteceu e está a acontecer em França com a le. Faure, que parecia ter sido capaz de prever e acautelar o maior número de riscos. Daí o justificarem-se os balões de ensaio, os exercícios como da bombeiros que correm a fogos, acudir aqui, emendar ali, inovar acolá, atacar onde o vício ou a anciose se instalaram e vão moendo.

Na pequena reforma dos estudos de engenharia a primeira coisa que salta à vista é a de se ter reduzido de um ano a duração dos cursos. Os que resumem as suas críticas utilizando a nossa sorridente magia de tudo reduzirmos a uma piada e que na emergência têm vindo a fazer circular o adaptado «slogan» publicitário do «faça exame agora e estude depois» não-de dizer que pois claro, que lá está. O que é preciso, porém, é saber-se que se deitaram fora coisas inúteis, ou sabedorias que estão hoje ao alcance de todas as bolsas, ou coisas que perderam o sentido porque os problemas hoje são outros, como são outras as técnicas e outros os domínios do saber.

Deitar fora coisas tidas por velharias ou inutilidades para ocupar o tempo com o ensino de coisas novas, actuais e até indispensáveis à preparação do que se pretenda que seja um escol de técnicos, parecem-nos realmente indispensável. Até mesmo uma certa possibilidade de fluidez experimental tem a sua razão de ser em campos onde estão constantemente a chegar novos conhecimentos, quer de teorias quer de métodos de aplicação ou execução que se pretende estejam ao alcance dos nossos futuros engenheiros. E pretende-se, naturalmente, que o ensino tenha os olhos bem abertos para o lado prático e experimental, de que às vezes somos esquecidos.

Há dois pontos importantes no conjunto das inovações agora anunciadas. Refere-se um deles à obrigaçao em que são constituídos os professores de permanecer na escola, além dos tempos de aula, um certo número de horas destinadas a contactos directos dos estudantes que o desejem para esclarecimento de dúvidas ou troca de impressões sobre as matérias do curso, com o que se pretende atacar um dos pontos de crítica mais ouvidos, que é a torre de marfim dos mestres. O outro ponto diz respeito à capacidade conferida aos conselhos escolares para decidirem sobre o modo como as novas regras e intenções não-de ser postas em prática, com o que se dá um passo no sentido da constantemente reclamada autonomia da Universidade. É um passo. São passos. Aos que acharem que é pouco, sempre se poderá ir respondendo que o imobilismo está a perder irremediavelmente os seus trunfos.



Teve o prazer de colaborar na remodelação da casa

AGUIAR

Fornecendo
todo o material
de iluminação

DAS SUAS REPRESENTADAS

BY NOKIA AB

Calha eletrificada trifásica



Lâmpadas fluorescentes OPTIMA
Lâmpadas refletoras SUPER BRANCO

EDGUMBE PEBBLES

Combinador electromecânico de centros para controle de luzes



Armaduras de todos os tipos

MA INTERLIGHT

Merchant Adventurers Limited
Armaduras para aplicação em calhas eletrificadas

JF

Fabricou ainda nas suas oficinas as armaduras especiais para lâmpadas fluorescentes segundo desenho fornecido pelo cliente

Peça uma demonstração a: DIVISÃO DE ILUMINAÇÃO ESPECIAL

J.F. DE AZEVEDO E SILVA & C.ª L.ª
Rua S. Filipe Néri, 51-B • Tel. 65 37 11 - 65 41 65 • LISBOA

Sá de Miranda

ENSINO PRIMARIO E INFANTIL
CICLO PREPARATÓRIO E LICEAL
DIURNO - NOCTURNO

Telef.: Secret. 45310 — Direcção 537532
Rua Alexandre Braga, 17 (à Estefânia)

MARIA VITÓRIA

ADULTOS



AIDA BAPTISTA em «Flores de Lisboa»

A SIMPÁTICA ACTRIZ

• ANITA GUERREIRO

A ATRACÇÃO BRASILEIRA

• RONY VALY

E, NO «COMPÈRE»,

• OCTÁVIO de MATOS

A FRENTE DE UMA GRANDE COMPANHIA E DE UM ÓPTIMO «BALLET» INTERNACIONAL!

• UM ENORME SUCESSO!

• AMANHÃ, «MATINÉE», AS 16 HORAS

HOJE, DUAS SESSÕES,
AS 20,45 e 23 HORAS
EXITO CLAMOROSO
E INDISCUTÍVEL!

GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO
APRESENTAM
OS POPULARES ARTISTAS

• JOSÉ VIANA • AIDA BAPTISTA • BARROSO LOPES • DORA LEAL

NA TRIUNFANTE REVISTA

• PIMENTA
NA LÍNGUA!...

COM:

• NICOLAU BREYNER



NICOLAU BREYNER no «Senhor Claro»

Teatro MARIA MATOS

TODAS AS NOITES
AS 21.45 HORAS
Sábados e Domingos
também às 16 horas

297.ª e 298.ª
REPRESENTAÇÃO

Os jovens dos 17 aos 24 anos têm, nos tardes de sábado e nos 2 espectáculos de domingo, 50% de desconto nas normas habituais

2 ÚLTIMAS SEMANAS

DA

DIVERTIDÍSSIMA SÁTIRA

A RELÍQUIA
DE QUEIROZ

EM BREVE: a denúncia satírica de Calvo Sotelo «O INOCENTE» com IGREJAS CAÍDO no protagonista (peça onde a brincadeira se diz coisas muito sérias).

Maiores de 17 anos



Maiores de 6 anos

CARTAXO

AMANHÃ, 1, AS 15.45 H.

FAMOSA FEIRA
DE TODOS-OS-SANTOS

Última corrida com os melhores toiros, toureiros e forcados

8 — Bravos e gordos toiros da triunfante ganadaria do eng. Sommer de Andrade, 6, e Casa Veiga, da Golegã, 2

CAVALEIROS:

JOSÉ MESTRE BAPTISTA
LUIS MIGUEL DA VEIGA

ESPADAS:

JOSÉ JÚLIO

RICARDO CHIBANGA
FORCADOS AMADORES DE
SANTARÉM, chefiados por
JOSÉ MANUEL SOTTO
BARREIROS

SZYMON GOLDBERG SÉRIO MAS POUCO SUBTIL

VIDA MUSICAL

Sonoridade «redonda» e subtilidade interpretativa estão longe de constituir as qualidades que recomendam fundamentalmente o violinista Szymon Goldberg, que ontem tocou no Auditório Dois da Fundação Gulbenkian. Disso se ressentiram, sobretudo, as versões da «Partitura em ré menor», de Bach e da «Sonata» de Debussy. Mas Goldberg, sem se haver afirmando um «virtuoso» excepcional, provou ser um executante categorizado e norteado por conceitos de grande seriedade artística, nunca visando à obtenção do efeito fácil. Essa seriedade manifestou-se logo na escolha do pro-

grama, substancial e bem articulado, e em que avultava a «Sonata op. 31 n.º 1», para violino-solo, de Hindemith. Foi nesta obra que residiu, porventura, a melhor realização da tarde, e notável sem favor, através de um bem conseguido doseamento de intensidades e de contrastes no capítulo da agógica. A «Sonata em lá maior» de Brahms beneficiaria com um pouco mais de fantasia, mas foi bem delineada nos seus valores construtivos. O pianista Sequeira Costa conduziu-se com muito apuro. Mas a sua colaboração interessou-nos mais em Brahms que em Debussy. A mú-

sica do mestre germânico foi servida, pelo nosso compatriota, com maior plasticidade em matéria de fraseado e de sonoridade.

NUNO BARREIROS

Uma estreia de Stravinsky

O maestro Piero Bellugi reaparece hoje (18 e 30) no Tivoli, à frente da Sinfónica da E. N., com um programa que inclui a estreia de «Orféu», de Stravinsky, e a sinfonia «Pastoral», de Beethoven. Está já quase esgotada a lotação da sala para este concerto.

A GRANDE NOITE DO FADO NO COLISEU DOS RECREIOS

Amadores dos diversos bairros de Lisboa (e periferia) irão animar a «edição 1970» da Grande Noite do Fado, que a Casa da Imprensa mais uma vez organiza no Coliseu dos Recreios. Ainda não há data marcada, mas começou já a trabalhar-se para que o espectáculo resulte em cheio.

Segundo o esquema dos anos anteriores, a Grande Noite do Fado inclui um desfile dos nomes

mais conhecidos da nossa música lírica (lá de verão estar, por exemplo, Amália e Hermínia) e, em fim de festa, o discutidíssimo concurso de fado amador, que costuma prolongar-se até

altas horas e provocar — naturalmente — acesa controvérsia.

Para este concurso acceptam-se inscrições de colectividades de recreio na Casa da Imprensa, Rua da Horta Seca, 20.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

VASCO MORGADO

INFORMA

NO TEATRO

MONUMENTAL

3.ª FEIRA
ESTREIA

AS 21.45 H. (ADULTOS)

A CASA DAS CABRAS

ATENÇÃO: AS MARCAÇÕES SÓ SE RESPEITAM DEFINITIVAMENTE, ATÉ AS 21 H. DE AMANHÃ.



gat

GRUPO DE ACÇÃO TEATRAL
APRESENTA

TEATRO
QUE JÁ
PODEMOS VER

O PROCESSO
DE
KAFKA

ENCENAÇÃO DE ARTUR RAMOS

DENTRO DE
POUCOS DIAS

NO

TEATRO
VILLARET

ADULTOS

A VENDA
PARA A ESTREIA

31 DIA MUNDIAL DA POUPANÇA

“É com POUPANÇA,
PLANEAMENTO
e INVESTIMENTO
que as economias
progridem”

O
U
T
U
B
R
O



afirmam os economistas
e comprovam-no
com os níveis de desenvolvimentos
atingidos
pelas grandes potências económicas mundiais

procure-nos



Você adere a este movimento mundial se fizer um
SEGURO DE VIDA
porque faz um investimento, planeado a longo prazo,
à custa das poupanças a que se obriga.

LISBOA-PORTO-LUANDA-LOURENÇO MARQUES-FUNCHAL-PONTA DELGADA

PRIMEIRAS EXIBI ÇÕES

«MADEMOISELLE DE MAUPIN»

REALIZAÇÃO: Mauro Bolognini, 1969 (Itália-França).

INTERPRETES: Catherine Spaak, Robert Hossein, Tomas Milian, Mikaela, Angel Alvarez, Ottavia Piccolo, etc.
ESTREIA: Cinema Eden (29-10-1970).

De uma novela certamente pícara e divertida de Théophile Gautier, Mauro Bolognini extraiu uma película profundamente alborçada que faz da graça desgracia e da aventura romanesca uma sucessão de episódios desencontrados e desunidos. Num século XVIII de paciência, Catherine Spaak faz-se passar por alferes do regimento real e acaba apaixonada pelo seu capitão. Evidentemente que o equívoco básico donde parte toda a estrutura desta «Mademoiselle de Maupin» poderia ser habilmente manuseado por mãos talentosas. Bolognini preferiu o grotesco das situa-

nada pelo seu capitão. Evidentemente que o equívoco básico donde parte toda a estrutura desta «Mademoiselle de Maupin» poderia ser habilmente manuseado por mãos talentosas. Bolognini preferiu o grotesco das situa-

ções á subtileza dos encontros. Redonda em farsa brejeira o que afinal poderia ter sido uma sátira mordaz e um divertimento inteligente. Como Bolognini não é, apesar de tudo, Campos, mostra aqui e ali um certo

bom gosto (sobretudo no aproveitamento de alguns cenários e na composição de uma ou outra imagem). Mas como é pobre o resultado final e como são imensos os caminhos da decepção!

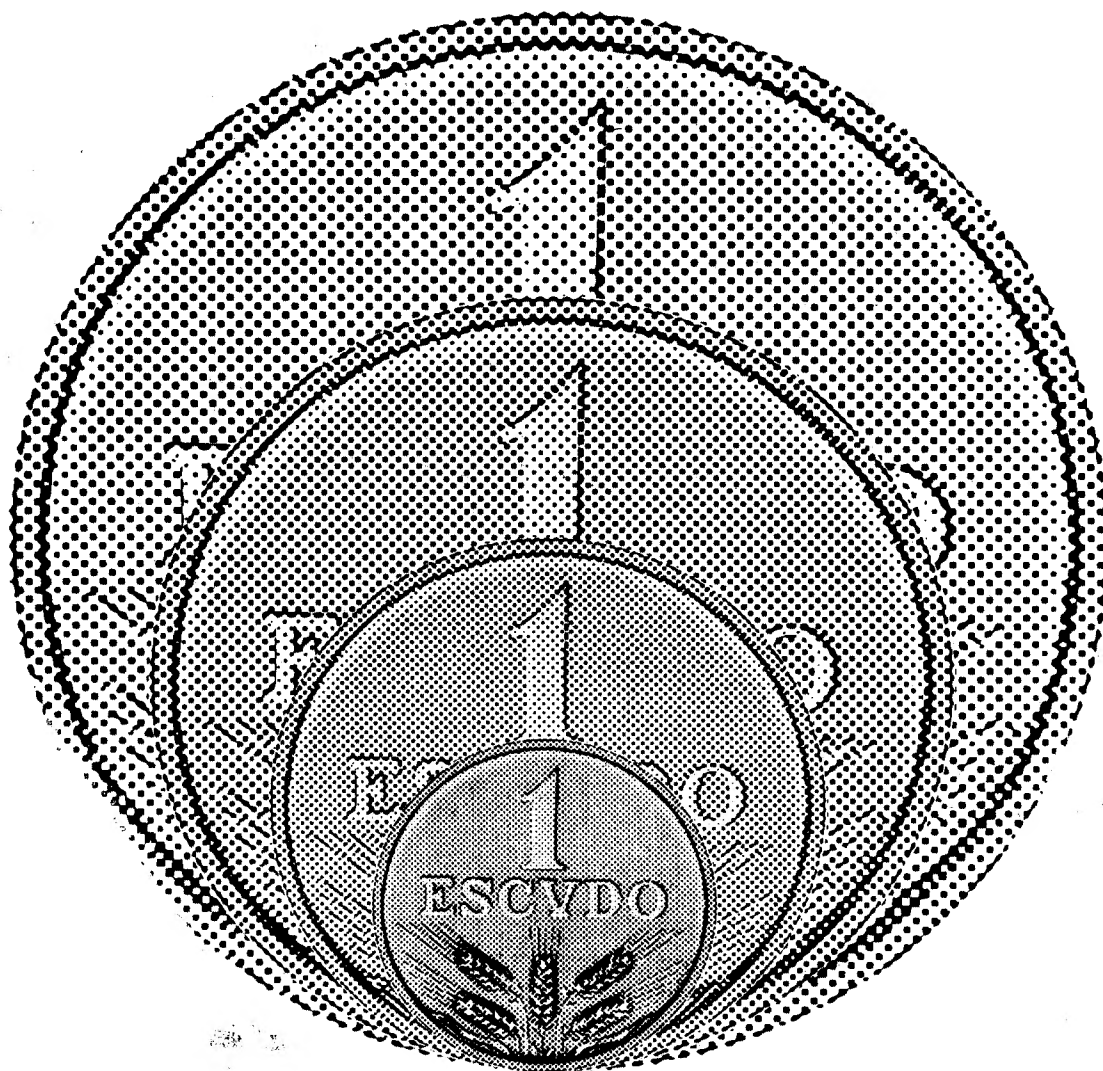
L. A.

Alunos de Arleão

Na Sessão de Alunos de Arleão, a partir das 21 e 23 h, uma «sore» dançante e a sua repetição o programa a mesma hora estarão disponíveis da a partir das 21 e 23 h, junto «Os Seis da Noite».

PONHA O SEU DINHEIRO A RENDER

no nosso banco - o seu banco



Banco Borges & Irmão

a seu lado

PEÇA INFORMAÇÕES NAS NOSSAS DEPENDÊNCIAS E AGÊNCIAS

... VAI SER DE...
PERDER A CABEÇA

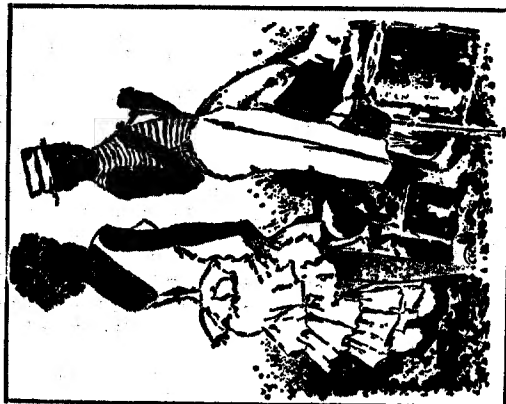
a sensacional ESTREIA
da REVISTA «SHOW»
BRASILEIRA

«P'RA FRENTE
BRASIL»

NO PRÓXIMO DIA 3

● RITMO ● ALEGRIA
FANTASIA e...
BELAS MULHERES

2 SESSÕES AS 21 e 23 H.
(MAIORES DE 12 ANOS)



TEATRO CAPITÓLIO

COLISEU

HOJE, AS 21,30
Podem assistir crianças
a partir dos 6 anos

CIRCO DE MOSCOVO

1.ª Companhia Oficial de Circo da União Soviética
(U. R. S. S.), com o seu mini-circo: O CIRCO DOS URSOS

AMANHÃ

A tarde, entrada gratuita às crianças, dos 6 aos 10 anos

É HOJE QUE

BETESGA

REABRE

PRAÇA DA FIGUEIRA, 15

AMANHÃ
ÚLTIMO
DIA

O VISON VOADOR

SÓ ATÉ DOMINGO!

SÓ HOJE
E
AMANHÃ

(ADULTOS)

NO TEATRO CAPITÓLIO, HOJE, ÀS 21 H. e ÀS 23 H.

DOMINGO (ÚLTIMO DIA), MATINÉE ÀS 16 HORAS, NOITE, ÀS 21.45 HORAS

DIAS 2, 3 e 4 DE NOVEMBRO «O VISON VOADOR» ESTARÁ EM LEIRIA, NO DIA 6 ESTREIA NO PORTO

No CAPITÓLIO — Estreia dia 3: «REVISTA-SHOW DE LINDA ROSA» — (Adultos)

TEATRO INFANTIL NO ABC

A nova empresa Metru, em colaboração com a empresa José Miguel, apresentou esta tarde no ABC o Teatro do Arco da Velha com a peça infantil «A gata borralheira», numa nova versão de Maria Clara Machado, com música de Carlos Lyra. O espectáculo, classificado para maiores de 4 anos, repete-se amanhã às 15 e 30. Preços populares, a partir de 10\$00.

FESTIVAL DO FILME TURÍSTICO

QUATRO REALIZADORES AMERICANOS ASSINAM A OBRA VENCEDORA

O galardão máximo do II Festival Internacional do Filme Turístico — «Sol de Ouro» — foi atribuído à película norte-americana «The American Trail», dos realizadores Dick Durance, L. E. Madison, Michael Konkusa e Larry Madison. Nos outros lugares de honra ficaram «O was there», do norueguês Kristian Rynamme («Sol de Prata») e «A rota de Colombo», do português Fon-

seca e Costa («Sol de Bronze»).

O júri de que faziam parte nomeadamente Nelly Kaplan, Claude Makovsky, Lionel Cole e Alfredo Tropa, concedeu ainda três menções honrosas: a «The Moebius Strip», de Roger C. Brown (E.U.A.) e «Kaleidoski», de Jacques Ertand (França), pela qualidade da pesquisa técnica posta ao serviço de uma

actividade turística especial; e a «Mériem de Kamchatka», de Bellakov (U. R. S. S.), pelo esforço posto na divulgação de uma região pouco conhecida.

A distribuição dos prémios deste certame organizado pela revista «Publituris» realizou-se ontem no Palácio Foz, com a presença do secretário de Estado da Informação e Turismo.

CINEMA DE PARIS

«BOURVIL» E «BOUBOULE»

A saída do último filme de Bourvil, «Le Mur de l'Atlantique», no qual, herói à força e actor e vítima de mil peripécias, o grande cómico se despede do seu público fiel, leva a pensar no destino deste camponês elevado a uma das maiores glórias cinematográficas no seu género. Rápidamente célebre após curta passagem pelo «music-hall», Bourvil passou da sua aldeia, donde adaptou o nome (e que nome próprio e de família ele teria?), aos estúdios do cinema, e daí ao mundo inteiro.

nha. Pobre diabo (re-corde-se o fim da «Traversée de Paris», onde, contra cenando com Gabin, deixou um dos seus melhores trabalhos), o tempo devia passar sobre ele, quotidianamente baço, depois de alguma aventura excepcional. Mas este apagamento dramático da personagem nem sempre se respeitou — e nos últimos filmes (como neste que interpretou já as portas da morte) tudo depende do cómico em vedeta. Por detrás da qual, algo espanta, porém, de significativo.

Camponês retinto, com este feroz apego à terra e esta persistência de valores imobilizados que caracterizam o homem do campo francês, Bourvil trouxe ao cinema uma nova personagem — de sincera ingenuidade, de deslocado à vontade, de magnífica espontaneidade. Ridículo no meio social alheio, era finalmente dele a última palavra e a razão. O seu bom senso e a sua dignidade sobrepunham-se a tudo o mais que de burguês se lhe topava no caminho — e nisso Bourvil não podia deixar de representar um novo assomo de valores telúricos, num cinema atento a crises do viver urbano e da civilização. A «esperteza saloia» de Bourvil era sempre mais esperta que a cidadina, à que se opu-

...Mas ao mesmo tempo que Bourvil morreu Georges Miltou — Bouboule «pour les intimes», que foram milhões de espectadores dos anos 30. Oitenta e dois anos de idade tinha este cómico desapa-recido com a guerra, fantasista vindo da tradição o «caf' conc» que tão bem incarnou a espirituosa oposição do vaudeville cinematográfico francês à comédia musical de Hollywood. Pequeno-burguês de entre-as-duas-guerras, contente de viver, amoral e sem cuidados, «Bouboule» pôs nos nossos ouvidos (no «ouvido social», quase eu diria...) o seu bem significativo «refrain» do «J'ai ma combine!» — todo um programa de vida de então...

J. A. FRANÇA

a escassos minutos da baixa... na rotunda de Cabo Ruivo

(Av.ª Infante D. Henrique e Av.ª Marechal Gomes da Costa)



lavagem automática de automóveis em 3 minutos !

AO LADO, HÁ UMA ULTRA-MODERNA ESTAÇÃO DE SERVIÇO

O que é extraordinariamente prático, se o seu automóvel precisar de lubrificação, limpeza, etc.

De qualquer maneira, V. não pode perder tempo!

Por isso não desperdice o seu tempo "à espera de vez" para lavar o automóvel...

Na Rotunda de Cabo Ruivo, tem ao seu dispor uma estação automática de lavagem de automóveis, de controle electrónico. Em 3 minutos — não dá tempo sequer a fumar um cigarro! — o seu automóvel fica impecável.

TODOS OS DIAS (EXCEPTO AO DOMINGO) DAS 8 ÀS 21 HORAS

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

NECESSITA:

**SERRALHEIROS
TORNEIROS
FRESADORES
RECTIFICADORES**

que reúnem os seguintes requisitos:

- Nacionalidade portuguesa
- Serviço militar cumprido ou dele isento
- Curso Industrial (mínimo — frequência do 4.º ano)
- Menos de 36 anos

OFERECE:

- Vencimento inicial compatível com as condições exigidas e responsabilidade inerente às funções
- Benefícios sociais; salários diferidos

Inscrições no Serviço do Pessoal:
RUA CONDE DE REDONDO, 79, 1.º
LISBOA



CANAL DA CRÍTICA

por MÁRIO CASTRIM

OS PALMOS NÃO SE MEDEM AOS HOMENS

Tem razão David Mourão-Ferreira: falar da morte não é, muitas vezes, senão outra maneira de falar da vida; julgar os mortos é — quanta vez! — o melhor processo, pelo menos o melhor pro-



Prof. Lima Basto

cesso consentido, de julgar os vivos. É esse o artifício com que o artista enfrenta a sociedade «fortemente hierarquizada». Quando entra no reino da morte, o verdadeiro artista fá-lo com a intenção de permanecer vivo. E tanto quanto possível sem as costelas amachucadas.

As breves palavras com que Mourão-Ferreira fechou a sua palestra de ontem iluminaram a rubrica, na medida em que esclareceram o público quanto à situação dos poemas lidos não apenas no plano da arte, mas também no plano da História. Isto foi já uma lição — e com tal força transmitida que nem o insistente sabor a cátedra se inquiriu. Importa que Mourão-Ferreira se aproxime mais e mais do comum povo da nossa pátria; importa que invente ser

simples mesmo que sua natural tendência lho impeça porque: falar com simplicidade, tão próximo do chão esteja a flor que uma criança possa colhê-la, é já construir poesia.

Neste sentido, finalmente, se desenvolve a rubrica «os homens, os livros e as coisas». Ouvir Joaquim Magalhães, estar com ele, com o seu entusiasmo e o seu amor militante, é já estar construindo alguma coisa. A poesia começa precisamente no acto de carregar no botão que invoca a presença da arte na presença humana.

A emissão de ontem foi dedicada a Tomaz de Figueiredo. O problema posto por Joaquim Magalhães está correctamente posto: as opções políticas do artista não devem constituir barreira à admiração da sua obra quando valores estéticos a recomendam. A admiração pela arte de Guimarães Rosa, Ezra Pound, T. S. Eliot, Tomaz de Figueiredo, etc., etc., assenta em valores que a política do autor-enguanto-vivo não anula. O que seria de todo em todo interessante era ver esta atitude generalizada a toda a comunidade de artistas. É lamentável assistir à discriminação «artística» praticada na Televisão portuguesa por razões que nada têm... de artísticas.

Neste caminho, Tomás de Figueiredo surge como um dos escritores portugueses menos indicados para ser lembrado por Joaquim Magalhães. O autor de «A Toca do Lobo» foi, em vida, dos mais acarinhados pela Televisão portuguesa. Reconheço que a presença na Televisão portuguesa não obedece aos princípios que regem a «bicha» para o autocarro. Pois não. Mas atropelos é que não valem. Nem monopólios.

Andando, andando, chegámos ao fim da noite. «Cimarron», a nova-série-velha, espera-nos para um dos episódios mais perigosos e mais pepinamente idiotas que já passaram pela televisão portuguesa.

Em «Os homens não se medem aos palmos» houve de tudo: incitamento à denúncia, a violência gratuita e gene-

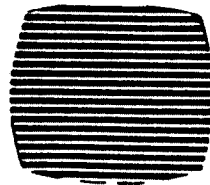
ralizada como o sarampo, a mentira com boas intenções e a verdade com instruções más, a descrença na juventude enquanto juventude (o chefe dos maus para o jovem denunciante: «Eu sabia que trairias, o teu fraco é a juventude...»), as palavras anormais que trabalham depois a cabeça do telespectador como um motor diabólico: «Hei-de matá-lo... Se me aponta isso, mato-o já... Juro que matarei o Crown... Hei-de matá-lo, matá-lo lentamente...».

Uma série onde não há homens: há titeres, bonecos, fantasmas agitados em plena noite para acordar instintos adormecidos na sua jaula.

Depois de tanta idiotia, de tanta pangueria, de tanto palavreado perigoso, a calma custa a subir à superfície. Só começou a firmar-se quando, em últimas notícias, fomos informados de Norte a Sul do País, desde o litoral às aldeias perdidas no interior, que o Algés venceu o C.I.F., em basquetebol. Sim. Vale a pena estar de pé até à meia-noite para saber dos grandes acontecimentos mundiais.

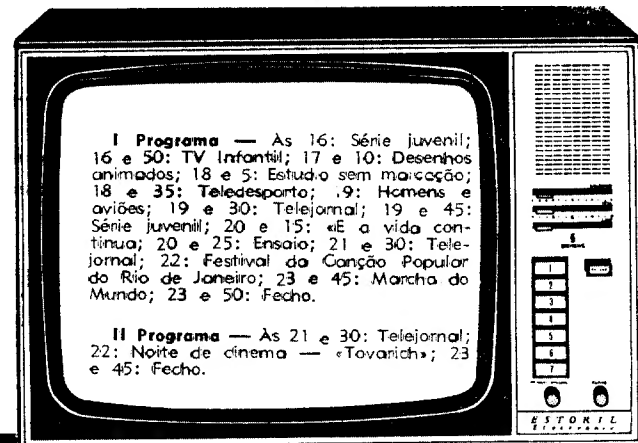


Pepinamente idiota



TV dia a dia

HOJE PODE VER...



SIEMENS ESTORIL
electronic

AMANHÃ PODE VER...

I PROGRAMA — 1.º período — As 12 e 30: Abertura e missa de domingo; 13 e 10: Dia do Senhor; 13 e 45: Telejornal, 1.ª edição; 14: Concerto para jovens; 14 e 50: Série juvenil «Bonanza»; 15 e 40: TV educativa — Ginástica infantil; 16 e 5: Série juvenil «O Bom Gigante»; 16 e 30: Nos bastidores da aventura; 16 e 45: Tarde de cinema «Luísa», com Ronald Regan, Charles Coburn, Ruth Hussey, Edmund Gwern e Piper Laurie; 18 e 20: Domingo Desportivo — 1.ª edição; 18 e 30: Folclore — Monte Cordova; 18 e 50: TV Rural, pelo eng.º Sousa Veloso; 19 e 30: Telejornal, 2.ª edição; 19 e 45: Série comédia «Casei com uma Felicidade»; 20 e 15: TV 7, revista da semana; 20 e 45: Fados em primeiros aplausos, com Pinto Basto, Guida Santos, Ondina e Fernando Rios, acompanhados pelo conjunto de guitarras de Francisco Carvalhinho; 21 e 30: Telejornal, 3.ª edição, incluindo o Boletim Meteorológico; 22: Se Bem me Lembro, pelo prof. Vitorino Nemésio; 22 e 20: Série dramática «Caminhos Cruzados»; 23 e 20: Domingo Desportivo, 2.ª edição; 23 e 40: Marcha do Mundo, e 23 e 50: Fecho.

II PROGRAMA — As 21 e 30: Telejornal, 3.ª edição; 22: TV 7; 22 e 35: Variedades, com Dova, conjunto «Músicos», «Ballad» Esmeralda, Pepe Lara e Vicente da Câmara, e 23 e 25: Fecho.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSIONA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s. — As 16: Fim-de-semana; 18 e 05: Música de filmes; 18 15: Emissão infantil, por Maria Madalena Papacho; 18 e 45: Vede! «Pop»; 19 e 45: Rádio Rural — Música, só música; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Resumo do programa — Actualidades musicais; 20 e 40: 5.º Episódio do Folhetim «A Ilustre Casa de Ramires»; 21: Revista da semana; 21 e 30: Música ligeira; 21 e 40: Variedades no Estúdio; 22 e 16: Música de Piano, por Pepe Juramilla; 22 e 30: Poesia, Música e Sonho, por Miguel Trigueiros; 22 e 50: Música ligeira; 23 e 05: Programa da noite; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — As 15 e 15: Festival de Salzburgo de 1970 (em gravações cedidas pela Radiodifusão Austriaca); 16 e 02: 1.º intervalo — Divertimento de câmara em do menor (Giovanni Battista Bononcini); 16 e 13: 2.º Acto da ópera «O Rapto do Serralho»; 17 e 10: 2.º intervalo; Sonata concertante em lá maior, para violino e viola de câmara (Paganini); 17 e 25: 3.º Acto da ópera «O Rapto do Serralho»; 18: Espelho de mil faces, por António Anselmo Couto Viana; 18 e 20: Sonata em Ré N.º 14 (Haydn), em clavicórdio, Fritz Neumeyer; 18 e 30: Concerto da Emissora Nacional: Transmissão do Cinema Tivoli do 4.º Concerto da série, em que colabora a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Piero Bellugi, no intervalo (cerca das 19.15) — Canções de Tempo da Juventude (Mahler), pelo soprano, Des Halban, com aco-

panhamento ao piano por Bruno Walter. No final do concerto: O pianista István Nádor — Momentos Musicais op. 94 (Schubert); 20 e 45: Música de câmara; 21: Concerto preenchido com obras de Beethoven, em que participam o pianista Florinda Santos e o violoncelista Elias Aniscuren; 21 e 45: O Gosto pela Música, pelo dr. João de Freitas Branco; 22 e 15: Música de Carl Orff; 22 e 58: Fecho.

Programa — MF — 94,3 mc/s. — As 23: Festival de Viena de 1970 (em gravações cedidas pela Radiodifusão Austriaca); Concerto pela Filarmónica Nacional Húngara, sob a direcção de Janos Ferencsik, com a colaboração do pianista Shura Cherkassky — 1.ª parte — Variações para orquestra sobre uma canção popular húngara «O Pavão», Zoltan Kodaly; Concerto n.º 1, em mi bem maior, para piano e orquestra (Liszt); 23 e 47: Intervalo — Canções de Schumann, pelo barítono Hermann Prey, ao piano, Karl Engel; 0 e 02: 2.ª parte — Música para cordas, percussão e celesta (Bela Bartok); 0 e 35: «Carta n.º 82, em lá maior op. 72 N.º 2 (Haydn), pelo Quarteto «Amadeus»; 1: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 451 m — 665 kc/s. — As 19 e 10: Abertura; 19 e 12: Divulgação; 19 e 45: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s. — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 18 e 04: O seu mundo; 18 e 21: Apenas melodia; 18 e 30: Lisboa à torcida; 19 e 15: Robbaliac; 19 e 30: Teatro trágico; 19 e 45: Rádio-Jornal; 20 e 15: Portugal além da Europa; 20 e 30: Semana 7; 20 e 45: Exits do

disco; 21 e 03: Rádio Piacard; 21 e 15: Hora Luterana; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s. — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa-noite em FM; 22 e 02: Programa à Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 02: Banda Sonora; 2 e 02: Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s. — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Quinze minutos Elco; 19 e 03: Miscelânea; 18 e 20: Robbaliac; 19 e 35: Estúdio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 05: Minuto 5; 21 e 40: O ritmo e a melodia; 21 e 45: Hora Luterana; 22 e 02: Uma vedeta na noite; 22 e 15: O mundo de amanhã; 22 e 30: Carrossel-3; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s. — As 16: Radiorama; 18 e 05: Programa Meado; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 9 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditação; 21: Música e canções para o seu fim-de-semana; 21 e 45: Canções em voç; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Noite e último; 22 e 45: Música variada; 23: A 23.ª hora.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s. — As 16: Radiorama; 18: Música de filmes; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditação; 21: Nova Dimensão; 22: Auditório; 23: A 23.ª hora.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s. — 94,4 mc/s. — **Rádio Peninsular** — Das 7 às 8 e das 14 e 30 às 19 e 30; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 às 10 e das 19 e 30 às 22; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 10 às 12 e das 22 às 2; **Rádio Graça** — Das 12 às 14 e 30.

peças

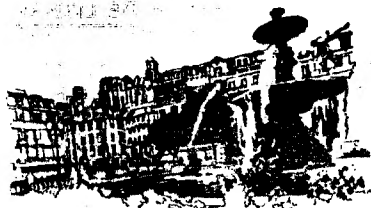
FIA T

CARLOS EDUARDO TROVÃO, LDA.

Av. João XXI, 68-A-68-C. Telef. 771014-771010 Lisboa-1



TUDOR
pilhas para transistores



Um minuto de atenção nas portagens

COMEÇOU O PEDITÓRIO A FAVOR DA LUTA ANTICANCEROSA

Mais uma vez surgiu a rainhura perante a caridade pública: começou hoje, e termina na segunda-feira, o peditório da Liga Portuguesa contra o Cancro.

Hoje, senhoras, cavalheiros e artistas, apresentaram-se nas portagens e abordaram os automobilistas com o mea-lheiro de lata já tão nosso conhecido. Amanhã, a compreensão do público será solicitada nas casas de espectá-

culos e nos cemitérios. Segunda-feira, finalmente, será o ataque em força: o peditório estender-se-á pelas ruas citadinas.

Contribuição valiosa (e também já tradicional) foi a de Madame Marquet: um cheque de três mil contos. Além disso, também reverte-rão a favor da Liga Portuguesa contra o Cancro os produtos do espectáculo no Teatro ABC e da festa de ho-

nenagem a Maria de Lurdes Resende.

O cômputo dos donativos públicos serão tornados conhecidos no decorrer da próxima semana.

Assembleia geral dos construtores civis

Efectua-se esta tarde, com início às 19 horas, na sede do Sindicato Nacional dos Construtores Civis, uma assembleia geral para discussão do parecer de uma comissão segundo a qual os construtores civis, diplomados oficialmente, vão deixar de ter autoridade para assinar projectos.

Retrospectiva de Raul Lino

É o seguinte o horário da exposição retrospectiva da obra de Raul Lino, ontem inaugurada na Galeria das Exposições Temporárias da Fundação Gulbenkian: de

terça-feira a sábado, das 15 às 20 horas; aos domingos, das 10 às 17 horas. A exposição está encerrada habitualmente às segundas-feiras, e amanhã, por ser feriado.



Um aspecto da assinatura do contrato

UMA DAS MAIS ANTIGAS COMPANHIAS DE SEGUROS ADQUIRE UM COMPUTADOR

Fundada em 1835, a Companhia de Seguros Fidelidade, a mais antiga Seguradora Portuguesa a explorar todos os ramos da indústria, cedo iniciou a implantação de novos processos de gestão. Consciente das vantagens de actualização, em face do tecnicismo sempre crescente, foi, em 1948, a primeira companhia seguradora portuguesa a mecanizar totalmente os seus serviços de contabilidade, com máquinas de teclas NCR.

A Administração da Fidelidade, no seguimento da dinamização que decidiu imprimir aos processos de trabalho da Companhia,

contratou com a National Cash Register Company of Portugal o fornecimento de um computador NCR Century.

Esta aquisição destina-se a acelerar o processamento das tarefas administrativas e permitir o estabelecimento de circuitos de informação, mais consentâneos com o ritmo de actividade da indústria seguradora actual. Proporciona-se, assim, um sistema que tornará mais eficientes as relações entre a Fidelidade e seus segurados e colaboradores.

Estiveram presentes na assinatura do contrato, como documenta a gravura acima, pela Fidelidade, os

srs. Dr. José Manuel Pas-seiro, Dr. José Dias Perdigão, Dr. Eduardo Bastos Martins e Dr. Luís Bruno da Cunha Pignatelli, e, pela NCR, os srs. Dr. João Folque, Manuel Calderon Suarez e Dr. Duarte da Cunha.

SERÃO

NA CASA DO MINHO

No prosseguimento das suas actividades recreativas de Outono, a Casa do Minho promove hoje, pelas 22 horas, mais um serão de convívio, com a colaboração do conjunto «Luar de Prata».

24.ª COLECÇÃO

LISBOA DIA E NOITE



Boletim de identificação da semana de 26 a 31 de Outubro de 1970

nome

morada

telefone

localidade

24.ª COLECÇÃO

LISBOA DIA E NOITE



Boletim de identificação da semana de 26 a 31 de Outubro de 1970

nome

morada

telefone

localidade

24.ª COLECÇÃO

LISBOA DIA E NOITE



Boletim do dia 31 de Outubro de 1970



CASTANHEIRA

E. de Torre-Lumiar - 790168
ESPECIALIDADES DIARIAS
AOS SABADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA
DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 5 anos)

DOÇARIA REGIONAL CASEIRA

Café INCONFUNDIVEL NO

BAR RIBATEJO

PRAÇA DO AREEIRO, 11-D

ABRE AS 7 HORAS

RESTAURANTE

antónio

RUA TOMÁS RIBEIRO, 63 (Junto do Metro)

DIARIAMENTE AÇORDA DE MARISCO

ABERTO AOS DOMINGOS

RESTAURANTE CUNHA

SALA PARA BANQUETES
GERENCIA DE CUNHA
PROPRIETARIO DO RESTAURANTE CENTRAL DE PARIS
AV. PARIS, 4-A - Tel. 726968

RESTAURANTE MONDEGO

COZINHA A PORTUGUESA
TRAV. DO FORNO, 15 A 19
(ao Rosário)
TELEFONE 36 81 60

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE

Telhadas de Cima, 144

Telex 790211

JANTARES
DANÇANTES
AOS SABADOS
E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE
DISTINTAMENTE
FAMILIAR
(Maiores de 5 anos)
Premiado pelo S. N. I.

RESTAURANTE • SALÃO DE CHÁ • CAFÉ BAR

POSTO SHELL-AZEITÃO

Telef. 22843/4 - na estrada LISBOA-SETÚBAL e MONTIJO-ALGARVE

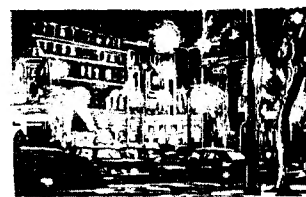
Aberto desde as 7 horas às 2 da madrugada

Aos Domingos actuará um conjunto musical

Preços especiais no café-bar para camionistas durante a semana

Reservam-se salas para casamentos, baptizados e festas de confraternização

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ



FREDERICO DE BRITO 50 ANOS DE POESIA

Frederico de Brito é hoje o decano dos poetas do fado. Em mais de 50 anos de actividade poética tem ouvido os seus versos nas vozes dos maiores intérpretes. É o único que resta do grupo famoso de 1935, quando as marchas dos bairros populares começaram a realçar-se com expressões espectacular e o patrocínio do município. Norberto de Araújo, Artur Portela e Raul Ferrão já se foram. Ficou Frederico de Brito (o «Britinho»), como lhe chamam) que tem colaboração espalhada por revistas tea-

trais e espectáculos de amadores. É autor de «Bocage», uma peça inteiramente em verso representada no Eden, em 1936. Pois houve quem lesse a peça e tivesse dificuldade em distinguir os versos de Bocage e de Frederico de Brito. Ninguém, como ele, trata certos aspectos populares, que ficam como agualas. É o grande autor das marchas populares. Quantas já escreveu? Nem ele sabe, talvez por lhe ter perdido a conta. Com quantos compositores fez parceria? Será de responder: com todos. E não é



FREDERICO DE BRITO

mentira. Também ele melodista inspirado gosta, acima de tudo, de escrever fado. «Fazer» fado. Teixeira de Pascoais escreveu um dia que os versos de Frederico de Brito têm o selo da eternidade. Quem duvida?

NEIL DIAMOND NO «TOP»

Cerca de 25 por cento dos lugares, entre os primeiros 20 do «Top» 100 são ocupados por discos representados pela Philips, nomeadamente «Gracklin Ro-sie» (por Neil Diamond); em 2º: «Al Right now (Free)», em 8º: «Groovy Situation» (Gene Chandler), em 13º: «Ldok what They've done to my song ma» (New Seekers), em 19º e «Neanderthal (Hot legs)», em 20º. Mas quem é este Neil Diamond que tem sérias possibilidades de passar ao primeiro lugar no «Top» 100?

Se um editor de musicas em papel não tivesse vindo oferecer-lhe um contrato como compositor talvez Neil Diamond ainda hoje fosse conhecido como «Dr». De facto, quando estava

no 3.º ano da Universidade de New York recebeu uma chamada do editor que o contratou por 20 dólares por semana. Apesar de ser pouco dinheiro considera que isso lhe abriu a porta para que as grandes vedetas lhe dessem a atenção merecida.

«Foi a minha primeira grande oportunidade» diz. Hoje, compositor e vedeta do show's Neil é considerado um dos mais brilhantes jovens que passou pelo mundo do espectáculo nos últimos anos.

A cantar suas próprias composições, «Solitary Man», «Cherry, Cherry», «I got the Feeling», «You got to Me», «Girl, You'll be a Woman Soon», «Brooklyn Roads», etc., Neil guindou-se ao topo dos grandes talentos dos nossos dias. Do mesmo modo musicas suas para Jay & the Americans, Bobby Vinton, Andy Williams e outros constituíram um êxito nas «charts».

ções. Chamaram-me louco por dar algumas musicas aos Monkees mas parece-me que eles podiam aumentar extraordinariamente as vendas graças aos seus programas de TV. Parece pois que sabe o que faz...

Neil começou a compor quando andava na Lincoln High School em Brooklyn. Pouco atento nas aulas entretinha-se a escrever os poemas enquanto os professores falavam, fingindo tomar apontamentos.



NEIL DIAMOND

Nasceu em Coney Island a 24 de Janeiro de 1945. Começou a tocar viola aos doze anos mas sendo muito pouco disciplinado preferiu aprender sozinho a fazer o que o professor lhe tentava ensinar. Explica: «quero tocar o que sinto e isso nenhum professor de viola me pode ensinar».

Vive em Long Island e quando não anda em digressão pode ser encontrado nas tardes de sol na praia tocando e compondo. É este o «show man» que a Philips pretende apresentar num espectáculo em Lisboa.

NOTÍCIAS BREVES • NOTÍCIAS BREVES • NOTÍCIAS

• Com o estilo inconfundível que faz dela uma das mais notáveis intérpretes do fado, Berta Cardoso voltou a ser primeira figura do elenco da «Viola», onde recorda êxitos que na sua voz atingem nova expressão. Berta tem recebido repetidas solicitações para gravar em disco algumas das suas criações mais antigas. Mas ainda não se decidiu.

• Carlos Barra vai regressar a Lisboa, depois de ter cumprido contratos no Japão e na Coreia. Durante seis meses tocou e cantou no restaurante português da

Feira de Osaka e fez vários programas (um dos quais a cores) para a TV de Tóquio. Seguiu-se o compromisso de actuar em Seul, o que determinou a ausência por mais três meses. Mas agora o regresso de Carlos Barra está previsto para breve: entre 10 e 14 de Novembro estará em Lisboa um dos melhores intérpretes da nova geração fadista.

• Mariema, agora integrada no elenco da revista «E o Zé faz tudo», que vai subir à cena no Variedades, depois de ter sido atracção do «show» do Casino Estoril, vai ver editado pela or-

ganização Valentim de Carvalho um disco onde inclui quatro canções lisboetas. Autores: Joaquim Luis Gomes e Fernando Peres e Eugénio Pepe e Francisco Nicholson. As orquestrações e a direcção de orquestra foram confiadas ao maestro Joaquim Luis Gomes.

• Maria do Rosário Belencourt continua a ser atracção do «Arreda», em Cascais. Seleccionando rigorosamente os poemas que interpreta, Maria do Rosário Belencourt tem cantado o fado muito para além do nosso limitado meio artístico: Espanha, França e Bra-

sil foram países incluídos nas suas rotas. E, agora, para breve, novo disco onde recordará melodias tradicionais, enquadrando-lhes poemas de amor—ainda o maior tema do fado.

• Jovem cançonetista setubalense revelado em espectáculos locais, José Nobreza está disposto a trazer algo de novo à musica ligeira. Nos seus projectos imediatos, a gravação de um disco para a «Movie-play». Para breve, também, prestará provas para a E. N. e T. T. P.

O FADO E O FOLCLORE, EM LISBOA — RESTAURANTES TÍPICOS

PARREIRINHA DE ALFAMA

cantam: Argentina Santos, Julio Peres, Lina Maria Alves, Natalino Dugarte, Flora Pereira, Leonor Santos e Susana da Conceição. Tocam: António Prouença e Miguel Ramos. * Consumo mínimo 50\$00. * Beca do Espírito Santo, 1. * Telef. 868200.

TAVERNA DO EMBUÇADO

Elenco: João Ferreira Rosa, Vicente da Câmara João Braga, Ana Rosmaninho e António da Mello. Tocam: Fontes Rocha, José Luis Nobre Costa e Pedro Leão. * Encerra aos domingos. * Consumo mínimo 90\$00. * Beca dos Curtumes, 10. * Telef. 860816.

MARCIA CONDESSA

cantam: Teresa Nunes, Norberto Carrinho, Fernando Manuel e António Reis. Artistas convidados: Candida da Conceição, Julieta Maria e Aurora Sobral. Tocam: Alberto Villar e António Pessoa. * P. da Alegria, 58. * Telef. 367093. * Encerra à segunda-feira.

GUITARRA DA MADRAGA

cantam: José Teixeira, Maria José Ramos, Francisco Martinho, António Parreira. Aberto todos os dias. * Rua da Esperança, 174. * Telef. 661915. * Cons. mín. 50\$00.

SOLAR DO MINHO

cantam: Eduardo Maria, Natália dos Anjos e Artur dos Santos. Tocam: António Valentim e José Meneses. * Rua do Vigário, 60. * Telef. 866811.

FOLCLORE

elenco: Aminda Vidal, Fernanda Guerra, Julieta Brigue, Lida Ribeiro, Mariana Rosa, Américo Lima, António Chalhó, Fernando Ribeiro, José Maria Nobre Costa, Avelino Rodrigues, Fernando Matos e Corina de baile constituída por 20 elementos e dirigida pelo coreógrafo António Gonçalves. * Cons. mín. 120\$00. * Taxas incluídas. * Rua Nova da Trindade, 22-A. * Telef. 35007-323406. * Encerra ao domingo.

TIMPANAS

cantam: Ino Odemira, Alcindo de Carvalho, Emília Reis, Luís Braga e Benvidado Cruz. Tocam: Armando Ferreira e Jorge Lopes. Vão Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Canções do Minho por J. M. Barreiros. * Cons. mín. 61\$50 (taxas incl.). * Rua Gilberto Roló, 24. * Telefones 676655-67341.

A SEVERA

cantam: Flávia Maria, Maria Amorim, Maria Portugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro. Tocam: Carvalhinho e Pais da Silva e ainda a conjunto «Aguarda de Portugal». * Rua das Gáveas, 57. * Telef. 34006. * Encerra à quinta-feira.

MIL E UM

cantam: Moisés Campelos, Maria Eva, Beatriz Fragoso, Maria de Barros, Maria de Fátima, Henrique Manuel, Lourinda Gonçalves. * Cons. mín. 40\$00. * Travessa da Espera, 8. * Telefone 35464. * Encerra às 5 da madrugada.

LUSO

elenco: Maria da Fé, Fernando Maurício, Fernanda Pinto, Glória Maria, Augusta Emilda, Plínio Sérgio (em fados de Coimbra), Domingos Camarinha (guitarra) e Jorge Barradas (viola). Conjunto privativo de Danças Regionais, dirigido por António Cunha. * Trav. da Queimada, 10-16. * Tels. 362889-328503.

VIELA

cantam: Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz Ferreira, Conceição Tavares e Lisete Maria. Tocam: Torquato Lopes e José Inácio. * Cons. mín. 50\$00. * R. das Taipas, 14. * Telef. 327256.

A KAVERNA

cantam: Celeste Maria, Tina Santos, Renato Mota. Tocam: Armando Maria e José Maria Carvalho. * Cons. mín. 90\$00. * Travessa dos Filhos de Deus, 37. * Telef. 35593.

LAR PORTUGUES

cantam: José Borges, Armando Miranda, Folclore pelo Con. Típico do «Lar Português». * Cons. mín. 50\$00. * R. da Barroca, 133. * Telef. 36960 e 30532. * Encerra às terças-feiras.

SOLAR DA MADRAGA

cantam: César Morgado, Maria Amélia Prouença, Maria de Lourdes e Judite Teixeira. Tocam: Sales Correia e Agostinho Dias. * Cons. mín. 30\$00. * Rua das Trinas, 67. * Telef. 669857. * Encerra ao domingo.

ADEGA MACHADO

cantam: Esmeralda Amado, Ivet Pessoa, Nazaré Maria, José Vieira, Tina Ferreira. Fados de Coimbra por João Queiroz. Trio Arouxos Fandango pelo Grupo de Vila Franca de Xira. Tocam: Jorge Fontes e Manuel Martins. * Cons. mín. 70\$00. * Rua do Norte, 91. * Telef. 30095-328713. * Encerra à segunda-feira.

O ARABITA DE ALFAMA

cantam: Alice do Carmo, Rossana Lima, João Cabra, Tocam: Egídio Nogueira (guitarra) e Aminda Gonçalves (viola). * Encerra aos domingos. * Rua da Adife, 9. * Telef. 86345.

O FORCADO

cantam: António Rocha, Mariana Silva, Cecília de Jesus, Miguel Silva e João Sobrinho. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva. * Cons. mín. 40\$00. * Rua da Rosa, 219. * Telef. 368579.

GUITARRA DE ALFAMA

cantam: Vitorino dos Santos, Tucha Mascarenhas e José Manuel Osório. Tocam: António Bessa e Fernando Reis. * Encerra ao domingo. * Cons. mín. 35\$00. * Largo do Peneireiro, 7 (Alfama). * Telef. 868505.

BALEIRA

cantam: Filipe Duarte, Maria Emília, Ana Madalena e Julieta Reis. Tocam: José Alves e Armando Silva. * Encerra às 2.ª-feiras. * Cons. mín. 40\$00. * Av. Marginal, 21-22 (DAFUNDO). * Telef. 213259.

RESTAURANTES, BARES, «BOITES» E «DANCINGS»

HIPOPPOTAMO

Av. Ant. Augusto de Aguiar, 3-A. Telef. 48384. — Mário Simões e o seu conjunto. Encerrado aos domingos.

NOCTURNO

Travessa Friéis de Deus, 28. * Telef. 370889. * Poesia com Correia e Silva. * Encerra às 3 e 30.

POP-FADO

R. Ferreira Lapa, 38-D. * Telef. 561949.

MAXIME

Conjunto 6. * Reação e Maximiliano. * «Show» turístico. * Variedades Internacionais. * Praça da Alegria, 58. * Telef. 55366.

ARCHOTE-CLUB

Discos. * Rua D. Filipe de Vilhena.

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas. * Avenida Duque de Loulé, 73. * Telef. 530171.

SANZALA

Av. Marechal Carmona, 2. * Campo Grande. * Telef. 770172. * Encerra às 3.30.

BAIUCA

R. da Barroca, 86. * Telef. 34700.

LORD

Rua Victor Gordon 14-A. * Telef. 323098.

GALERIA REAL

Estrada de São Pedro. * SINTRA. * Telef. 981661. * Encerra à meia-noite.

Últimas novidades em discos, recebidas directamente de E. U. A.

BONAPART CLUBE

* R. de S. Miguel, 70 (Alfama). * Telef. 872761 6-D.

FLOR DE LIS

Rua da Atalaia, 18 (Bairro Alto). * Telef. 367136. * Encerra às 3 horas.

TAGIDE

Variedades: Max e o conjunto.

Zé Pedro. * Largo da Biblioteca, 18-22. * Aberto ao domingo.

SNOB

Rua de «O Século», 178. * Telef. 33723.

TAMILA

Morão e s/. Conjunto, Avenida Duque de Loulé, 69. * Telef. 534117. * Matinéis todos os dias. * Encerra aos domingos.

ADAGGIO

Apresentação de Teresa Paula Brito e Carlos Portugal no seu novo

reportório. * Discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil. * Rua Carlos Reis 51-A. * Telef. 775695.

CASINO DO ESTORIL

Jogo autorizado. * Variedades Internacionais. * Telef. 264521. * 264526. 264596. 264621. 264946.

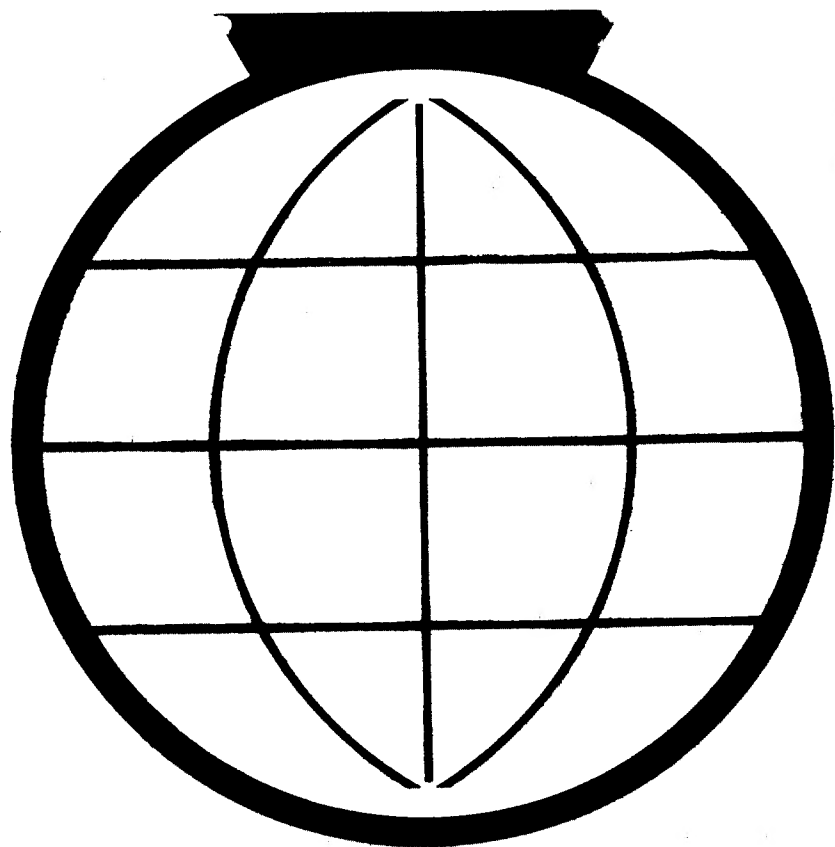
FORTE VELHO

Pago a s. João de Estoril. * Telef. 261337.

DIA MUNDIAL DA POUPANÇA

31 DE OUTUBRO

DEPOSITE NA
**CAIXA GERAL
DE DEPÓSITOS**
E NAS OUTRAS
CAIXAS ECONÓMICAS



ELABORADO 080170

Comunicados das forças armadas na Guiné

BISSAU, 31 — (A. N. I.) — O Comando-Chefe das Forças Armadas na Guiné distribuiu hoje, em Bissau, o seguinte comunicado especial:

«Na manhã de ontem, 28 de Outubro, um numeroso grupo do P. A. I. G. C. ou Partido Africano para a Independência da Guiné e de Cabo Verde, que se infiltrara no interior do território nacional, foi interceptado na região entre Sare Demba Embalo e Sare Soli, próximo da fronteira a norte de Farim.

Depois de estabelecido contacto e do fogo inicial, o inimigo retirou sob a pressão das nossas forças, que o perseguiram até à sua base de irradiação.

Depois de breve resistência, as nossas forças atacaram e destruíram aquela base, causando numerosos mortos ao inimigo e a captura de cerca de três toneladas de munições e de material diverso, designadamente medicamentos de origem russa e sueca e, ainda, apreciável quantidade de armamento, do qual se destacam vinte e três espingardas automáticas, cinco pistolas-metralhadoras, três metralhadoras, três metralhadoras pesadas, dois morteiros e um lança-granadas.

Foram ainda capturados documentos, do maior dos quais se concluiu tratar-se da base inimiga de Hermacono.

Nesta acção, as nossas tropas não sofreram baixas.»

Boletim semanal

BISSAU, 31 — (A. N. I.) — Além de um comunicado especial, o gabinete do Comando-Chefe distribuiu o habitual boletim informativo das Forças Armadas na Guiné, relativo ao período de 19 a 25 do corrente mês, com o seguinte texto:

«As nossas forças, na exploração de informações fornecidas pelas populações regressadas ao «controle» das nossas autoridades, perseguiram um pequeno grupo de guerrilha, que tentava fixar-se na região de Jol, na margem sul do rio Cacheu, e que, durante a perseguição, sofreu seis mortos controlados. O resto do grupo conseguiu dispersar-se, em fuga, abandonando armamento.

Na sequência da actividade operacional desenvolvida no quadro das múltiplas missões que lhes competem, as nossas forças interceptaram ainda grupos inimigos que tentavam infiltrar-se no território nacional, irradiando do Senegal para as regiões de Bigene, Samboué e Cuntima.

Mantendo as características assinaladas nos boletins anteriores, o inimigo flagelou, com fogos de morteiro desencadeados a distância, as povoações de Sereuale, Baruntuma, Cabedu e Cameconde. Na acção contra Baruntuma, os morteiros inimigos foram referenciados na proximidade de Kandika, no território da República da Guiné. Assaltou ainda as populações em trabalhos agrícolas, nas proximidades de Cuntima e Inchamjobel, roubando haveres e gado a essas populações. A actividade inimiga causou à população dois mortos e nove feridos.

Registaram-se, também, entre os dias 20 e 24, violações frequentes do espaço aéreo nacional por aviões de reconhecimento senegaleses, em constantes sobrevoados da faixa fronteiriça, a norte do rio Ca-

cheu, e de toda a área confluente com o sector leste da fronteira norte.

Iludindo as medidas de vigilância coordenadas das forças militares e policiais dos respectivos países e dos grupos de inimigos estacionados além-fronteiras, a população dos países limítrofes continua a afluir aos nossos postos militares para receber assistência médica e medicamentosa gratuita, que lhe é dispensada.

Foram observados e medidos pelos médicos militares das nossas unidades da fronteira, na semana em análise, 1282 cidadãos senegaleses e 438 cidadãos da República da Guiné.

Durante o período, o inimigo sofreu dezassete mortos controlados.

As nossas forças sofreram dois mortos em combate, um dos quais do recrutamento desta província, cujos elementos de identificação foram oportunamente divulgados.»

CURSO SOBRE TERMODINÂMICA

Nos Estudos Avançados de Oeiras da Fundação Gulbenkian, inicia-se, na segunda-feira, um curso sobre Termodinâmica, que terá a duração de cinco semanas e estará a cargo dos profs. dra. H. A. Bent e C. G. Moreland, da Universidade de North Carolina State, Raleigh. As aulas teóricas do curso são públicas e decorrerão no auditório do Instituto Gulbenkian de Ciência, todos os dias, de segunda a sexta-feira, das 9 às 10 horas. Para as outras sessões, que ocupam o dia inteiro, estão inscritos 25 assistentes de Universidades e Institutos de Lisboa, Oeiras, Lourenço Marques, Madrid, Pamplona, Porto Alegre (RGS) e Ribeirão Preto (S. P.).

IV Curso de Pneumotisiologia para pós-graduados

De 9 a 14 de Novembro, vai realizar-se, na Faculdade de Medicina de Lisboa, o IV Curso de Pneumotisiologia para pós-graduados, promovido e organizado pela Clínica de Doenças Pulmonares daquela Faculdade, de que é director o prof. Tomé Vilar.

O curso, que tem como tema «As doenças profissionais do pulmão», é constituído por duas lições teóricas em cada dia, seguidas de demonstrações práticas e mesas-redondas.

Preside à inauguração o ministro da Saúde e Assistência. As inscrições podem ser feitas no Serviço de Doenças Pulmonares do Hospital de Santa Maria, piso 8.

TORRRALTA TORRRALTA TORRRALTA TORRRALT TORRRAL TORRRALT TORRRALTA TORRRALTA TORRRALTA

UMA SOCIEDADE PARA TODOS
UM LUGAR PARA SI

dá-lhe a possibilidade de participar em todos os seus empreendimentos
mesmo que disponha de pouco capital.

LISBOA — Av. Duque de Loulé, 66-A — Telef. 51748-555681-54479-42139

PRAIA DE ALVOR — Portimão — Telef. 32211-32128-32212-32251-32252

PRAIA D. ANA — Hotel Golfinho — Lagos — Telef. 302-481-482

INFORMAÇÕES

PORTO — Rua de Santa Catarina, 759 — Telef. 36915

BRAGA — Largo de S. Francisco, 33-3.º — Telef. 24310

COIMBRA — Av. Fernão de Magalhães, 460 — Sala 1 — Telef. 22303

VEISEU — Largo General Carmona, 24 — Telef. 22737-22196

SANTARÉM — Rua Capelo e Ivens, 78 — Telef. 25209

OLHÃO — Rua do Comércio, 81 — Telef. 72142



CURSO SOBRE PATOLOGIA DOS RUMINANTES (EM BEJA)

A Escola Superior de Medicina Veterinária promove um curso sobre Patologia dos Ruminantes, destinado a pós-graduados, orientado pelo prof. dr. Braço Forte Júnior.

O curso decorrerá em Beja de 26 a 30 de Novembro, e será repetido em Aveiro, de 16 a 20 de Dezembro.

A frequência deste curso são exclusivamente admitidos os médicos veterinários que o desejem, mediante prévia inscrição, até 20 de Novembro.

A inscrição deverá ser solicitada à secretaria do curso, no Laboratório de Patologia Especial, anexo à Cadeira de Patologia e Clínica Médicas da Escola Superior de Medicina Veterinária.

EM RELAÇÃO AO ÚLTIMO ANO

A produção de trigo aumentou 14 por cento

• MAS FICOU QUATRO POR CENTO AQUÉM DA MÉDIA DO DECÉNIO

Segundo informação fornecida pelo Instituto Nacional de Estatística, estima-se em 516 milhares de toneladas a produção nacional de trigo deste ano. Representando um

aumento de 14 por cento em relação à produção verificada no último ano, aquele número significa, todavia, um decréscimo de quatro por cento relativamente à colhei-

ta média do último decénio.

A mesma fonte estima a produção de centeio em 149 milhares de toneladas, inferior em 13 e 12 por cento, respectivamente, em relação à produção verificada em 1969 e à média do último decénio. No que se refere ao grão-de-bico, a estimativa ronda pelos 21 milhares de toneladas, produção ligeiramente inferior à colheita do último ano (-3%) e à média do decénio (-12%).

No resumo meteorológico de Setembro (mês em que, praticamente, ficaram concluídas a colheita e a debulha dos cereais pragados) a folha mensal do Instituto Nacional de Estatística refere que as condições climáticas (ausência de chuva e temperaturas acima dos valores normais) foram benéficas à maturação dos frutos, às colheitas, nomeadamente às vindimas, e a outros trabalhos próprios da época.

Quanto ao milho e à batata, em cultura regada, prometem rendimentos por hectare superiores, quer aos do ano passado, quer aos últimos 10 anos. Para o feijão de regadio, o rendimento previsto iguala o do ano anterior e é inferior ao rendimento médio do último decénio.

Conhecem-se já as primeiras estimativas da produção de milho e feijão, em regime de sequeiro: 180 milhares de toneladas de milho e de 17 milhares de toneladas de feijão. Estas produções são superiores às do ano passado e à média do último decénio (+7% e +5%) para a primeira cultura, e inferiores, relativamente aos mesmos períodos, para a segunda (-3% e -16%).

Em primeira estimativa de colheita de amêndoa, prevê-se uma produção de 5 milhares de toneladas, igual à do ano passado, mas inferior à do último decénio em

-68%. Ainda em primeira estimativa de colheita, calcula-se para o figo de Outubro uma produção superior em 14%, relativamente à do ano anterior.

Os olivais apresentam regular aspecto vegetativo, embora se tenham ressentido com a falta de humidade do solo. Espera-se que a produção da campanha em curso ultrapasse a anterior em 15%.

Cortejo de oferendas para o quartel-sede dos bombeiros de Espinho

ESPINHO, 31 — A favor da construção do quartel-sede da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários Espinhenses, efectuou-se um cortejo de oferendas. Após 44 anos ao serviço da causa pública, vai agora aquela associação erguer uma obra bem necessária para a qual espera a colaboração da população e do Governo.

A construção do quartel-sede está orçada em 1800 contos, tendo o cortejo registado grande afluência de doativos, embora de longe insuficientes para aquele propósito.

Comunicado do S.I.P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreu em combate, na provincia de Moçambique, o soldado 16605869, Augusto Oliveira Carvalho, natural de Susão, concelho de Valongo, filho de João Pinheiro Carvalho e de Margarida de Oliveira.



Surpreendido com "Surf"
ao descobrir como pode
ser jovem um cigarro

Você também será infiel
à rotina para fumar Surf!
Troque a rotina por Surf,
o costume por Surf,
o hábito por Surf!
Crie a moda de fumar Surf!
Você também será infiel à rotina
com o ritmo entusiasta
do seu filho.

uma tentadora onda de desejo, para viver e fumar de novo!



TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

PRETENDE:

CONTABILISTAS

que reúnem os seguintes requisitos:

- Nacionalidade portuguesa
- Serviço militar cumprido ou dele isento
- Menos de 36 anos
- Curso do I. C. L. ou do I. C. P.

OFERECE:

- Vencimento compatível com as condições exigidas e responsabilidade inerente às funções
- Benefícios sociais; salários diferidos
- Prestígio, estabilidade e progressão

Só serão consideradas as candidaturas que respondam às exigências postas.

Inscrições no Serviço do Pessoal:
RUA CONDE DE REDONDO, 70, 1.º
LISBOA

em MIRAFLORES

LUX

**DÁ AO SEU DINHEIRO
FIRMEZA DE PEDRA**

ANDARES DESDE 780 A 1.670

contos

VISITE-NOS EM QUALQUER DIA

uma urbanização
modelo

\$

31 DE OUTUBRO

DIA

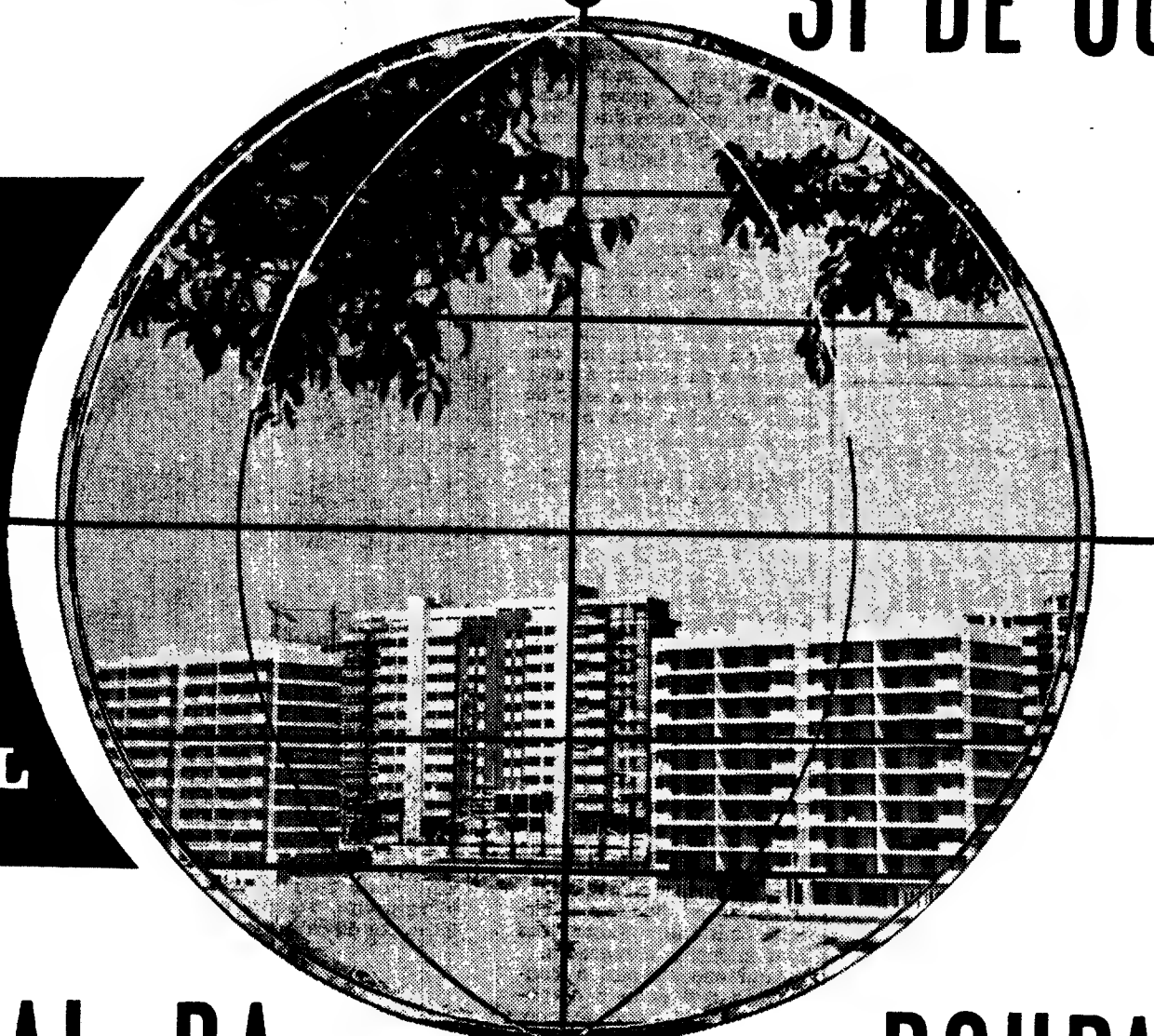
A

5

**MINU-
TOS DO**

M. DE

POMBAL



MUNDIAL DA

POUPANÇA

SOFICOSA SOCIEDADE DE FINANCIAMENTOS
IMOBILIÁRIOS E DE CONSTRUÇÕES **LDA.**

DEPARTAMENTO DE VENDAS, AV. PRINCIPAL - LOTES, 4 E 5

PARQUE RESIDENCIAL E TURÍSTICO DE "miraflores" - TELEFONE 215346

OS PASSOS INCERTOS DA NOSSA AGRICULTURA (2)

É ou não é possível sanear os circuitos de comercialização?

«O que vimos mostrar-lhes não passa de um princípio. É uma gota de água no oceano» — afirmou-nos o eng.º Costa Pires, um dos funcionários superiores da Junta Nacional das Frutas que acompanhou os jornalistas nesta viagem de quase 1500 quilómetros, ao longo das estradas do Centro e Norte do País. E, na verdade, é um começo. Uma ponta da meada, o início de solução para uma das partes: a produção.

Produzir, nesta altura, parece ser o mais fácil. As estruturas estão montadas, colhem-se os primeiros frutos a sério, as perspectivas a curto prazo são bastante favoráveis. Das limitações e dúvidas, já falámos, quanto à reconversão e produção, mesmo quanto ao processo orgânico que foi adoptado.

Hoje interessa-nos, especialmente, abordar o ponto crítico do processo, o menos alongado, o de soluções mais longínquas, o tema sobre o

qual parece cair uma certa maldição. Falamos da outra ponta, do limite onde o circuito se fecha (ou se parte); o consumidor.

O ETERNO INTERMEDIÁRIO

Tendo á mão os preços de saída da Cooperativa, fomos permanentemente tentados a fazer a comparação: o preço de venda, nos supermercados e retalhistas de Lisboa

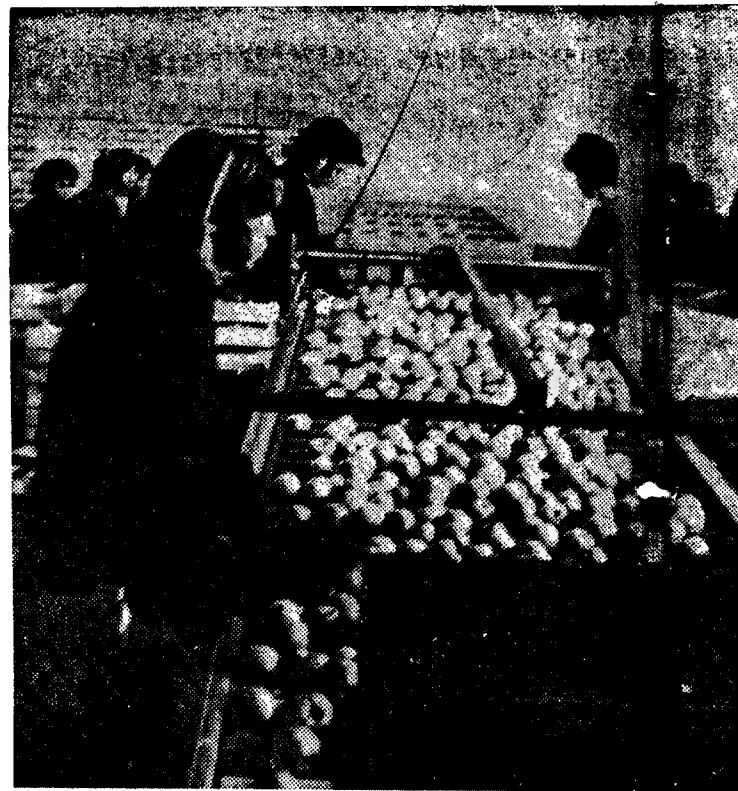
do o seu reduzido grau de aproveitamento.

Consultemos, então, o que a lei especifica. Nas «Disposições Gerais relativas ao Comércio Interno de Frutas e Produtos Hortícolas», baseada nas Portarias n.ºs 20 921 e 21 412 e no Despacho do Secretário de Estado do Comércio de 7-1-1965 estatui-se que a margem de agravamento total dos preços, contando com as despesas de transporte, as quebras e a margem de lucro consen-

tos de dirigentes. A cooperativização da produção e do consumo.

Temos, porém, de reconhecer que a experiência está no princípio. Não há coordenação entre as cooperativas de produção e as de consumo. As cooperativas agrícolas estão a trabalhar (e têm consciência disso) para o comércio especulador. Dependem dele. Mesmo que organizadas em União (e parece caminhar-se para isso) o objectivo primeiro é uma defesa comum, um trabalho de conjunto. O consumidor continuará a estar na outra ponta, abandonado aos ventos e marés. Não tem representação legal, o cooperativismo de consumo beneficia uma minoria, as dificuldades são grandes, a dispersão enorme, a individualização da cultura e da vida diária aumentam, o poder de penetração domiciliária dos bens de consumo, nessa base, é gritante.

Porém, algo se poderia fazer de mais positivo. Lembremo-nos de uma experiência quase patrocinada por este jornal: os seareiros do melão, do Ribatejo, conseguiram defender-se, este ano, das especulações dos intermediários mercê de um acordo firmado com a UNICOOP. O valor comercial do acordo foi diminuto, perante a importância da produção. Mas



Nas estações fruteiras impera a mão-de-obra feminina — a que preço

Por A. PEREIRA DA SILVA

é, normalmente, superior em 100 por cento (ou mais). Tudo leva a crer que, quanto à fruta comprada directamente pelos intermediários ao agricultor (a maior parte dela) o preço do custo foi ainda mais baixo. A margem de lucro, portanto, é maior. A garantia de qualidade, a pureza da calibragem, são menores. Os preços de venda ao consumidor mantêm-se. Há fruta para pobres, remediados e ricos. Na verdade, a fruta destinada aos pobres é tão cara como a outra, da-

tida não podem ultrapassar 55 por cento (25 por cento para a rede de intermediários e 30 por cento para o retalhista). Ora, toda a gente sabe que a diferença entre a produção e o consumo é muito maior. Mas ninguém faz nada. Ou, quando a I. G. A. E. entra em acção, a sua eficácia é limitada ou nula. O negócio dá para tudo. Como acontece com o pão, é preferível pagar as multas do que cumprir a lei. É muito mais rentável. Os dirigentes da Junta Nacional das Frutas; os membros dos Grêmios; os homens das cooperativas; os produtores em geral estão, quase apetece dizer, nas mãos dos intermediários. Não negam a sua importância. Admitem a sua necessidade.

Contudo, nós achamos que é possível contrariar o sistema. Entendemos que o comércio dos produtos essenciais não pode gozar da liberalidade de muitos outros. Achamos que é urgente neutralizar a praga daqueles que engordam na sombra á custa da nação, sugando o suor de quem trabalha para o progresso colectivo.

MUITOS INTERESSES EM JOGO

A verdade é que ninguém parece interessado em modificar o sistema. Os organismos chamados de coordenação económica intervêm o menos que for possível. Uma ou outra correcção tentada não visam eliminar seja o que for, reduzem-se a meros paliativos.

Neste momento, todavia, o próprio processo de produção necessita de garantir os preços elevados. É tempo de maré cheia e há que aproveitar, apesar dos avisos que lembram a baixa-mar inevitável. Não é, portanto, altura de evitar ou liquidar o circuito — mistério, apesar das boas intenções apregoadas.

Aqui encontramos a contradição real entre o corporativismo e o cooperativismo. A maneira de sanear os circuitos de comercialização, sem a imposição do Estado, poderia ser uma estruturação eficaz, o fortalecimento das cooperativas. A criação de

a zona de Lisboa. Os numerosos postos de venda distribuídos pelas ruas da capital poderiam funcionar como primeiro factor de estabilização, competindo com os retalhistas integrados no sistema especulativo. E a experiência não seria inédita.

CIRCUITOS COMPLICADOS E CAROS

O eng.º Duarte do Amaral, presidente da J. N. F., reconheceu que é necessário intervir na comercialização, dado que «os circuitos ac-

directa ao consumidor; vendida ao comércio por grosso ou a retalho; venda ao comissário (ou mandatário). «Da competitividade destes três circuitos apurar-se-á o mais produtivo», afirmou a personalidade em questão.

Parece-nos, «a priori», um regresso ao liberalismo mercantilista do século XVIII. O vencedor da competição acha-se de antemão enconstrado. O intermediário, economicamente poderoso e com as mãos livres, baseará na sua organização secular a vitória certa.

Uma verdade ressaltou da exposição do presidente da J. N. F.: a escassez do produto só beneficia os especuladores. Lembra-se, contudo, que mesmo em tempo de escassez eles deixam apodrecer os frutos nos pomares, que compraram para que uma vez lançados no mercado, não fossem fazer baixar os preços. A especulação é muito mais rendosa.

As encomendas para

OLHAO, 31 — Mais um absurdo a registar nesta vila — e se calhar noutras localidades do País: impressos em português e em francês são exigidos no despacho de encomendas postais para o Ultramar.

O absurdo está em que muita gente do povo, com poucos ou nenhuns conhecimentos, se vê obrigada a andar de porta em porta até que apareça alguém que lhe preencha a «papelada» dos C. T. T. As vezes trata-se, afinal, de uma pequena moeda desta encomenda (frutos secos, doces regionais, objectos sem grande valia), mas para que ela chegue ao des-

Prof. Palma Carlos

A Academia Gallega de Jurisprudência y Legislación elegeu, por unanimidade na sua sessão plenária última, Académico de Honra, o prof. dr. Adelino da Palma Carlos, antigo bastonário da Ordem dos Advogados e director da Faculdade de Direito de Lisboa.



Eng.º João Vasconcelos, da Estação Agrária de Braga: «Estamos a fazer os possíveis para que os proprietários se agrupem». Trata-se de soluções (tipo capitalista) isoladas. As dificuldades são muitas. O influência na colectividade, quase nula

tanto bastou para o preço pago ao produtor aumentar 50 centavos, sem agravamento dos preços no mercado abastecedor. Isto quer dizer que há um tipo de aproximação possível. Mesmo com a UCAL, poderosa organização cooperativa que abrange

tuais se revelam complicados e caros». Aguarda-se um Regulamento de Comercialização, cujo projecto está em estudo na Câmara Corporativa. E pensa-se na criação de «circuitos paralelos», segundo os definiu o eng.º Duarte do Amaral: venda

EXTERNATOS

PARA MAIORES DE 18 ANOS

CRISFAL

MANHÃ
TARDE
NOITE

AV. DA REPUBLICA, 83 — TEL. 77 90 47 - 76 96 20

LICEU — CICLO PREPARATORIO

TORNE HÁBEIS AS MÃOS DE SEU FILHO

ÉBER

O CONTADOR DE HISTÓRIAS

Personagem e história de

MANUEL PILO

UMA OBRA ARTÍSTICA, DIDÁCTICA E MORAL
JÁ NAS LIVRARIAS

Preço: Continente Esc. 7\$50 — Ultramar Esc. 10\$00

CENTRO DO LIVRO BRASILEIRO

Rua Rodrigues Sampaio, 30-B — LISBOA

Joalheria Mergulhão

A MAIOR VARIEDADE EM PRATAS ARTÍSTICAS
162, Rua de S. Paulo, 162-B
Telefone 3 00 13
LISBOA — PORTUGAL

Prendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Barbosa, Esteves & C.ª, L.ª

OURIVES JOALHEIRO
293 — RUA DA PRATA — 295
COMPRE E VENDA AS SUAS JÓIAS NESTA ACREDITADA CASA DA ESPECIALIDADE

Cofres de aluguel
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

RELÓGIOS OMEGA
TODOS OS MODELOS — AGÊNCIA OFICIAL ESPECIALIZADA
OURIVESARIA PIMENTA
RUA AUGUSTA, 255 — LISBOA

AUTO-PARQUES SUBTERRÂNEOS E REPASTO DE FUNCIONÁRIOS

Endereçada ao nosso director, e com assinaturas dos srs. dr. António Rodrigues de Oliveira, eng.º Luís de Almeida de Eça e eng.º António Piedade da Cruz Cavaco, recebemos a seguinte carta:

«Na persuasão de que V. desejará esclarecer os leitores do jornal que proficiente e dignamente dirige, sobre os equívocos que poderão resultar da leitura da notícia publicada no passado dia 9 sob o fantástico título: «Auto-parques subterrâneos e repastos de funcionários», a Comissão Municipal encarregada da abertura das respectivas propostas pede e agradece que seja publicada na seguinte carta:

Os aditamentos a acrescentar à aludida notícia são:

a) A Comissão iniciou os seus trabalhos às 10 horas, como estava marcado, e prosseguiu-os ininterruptamente até às 18 horas desse mesmo dia, hora a que se concluíram.

b) No período da manhã, atendeu um Senhor redactor de um jornal vespertino, ao qual prestou, com a solicitude que os órgãos da imprensa lhe merecem, todos os necessários esclarecimentos;

Sómente depois disso soube ser representante do «Diário Popular»;

c) Durante o período do trabalho em «sessão secreta» — conforme os termos da lei — que decorreu das 12 às 15.30 horas para o estudo das propostas recebeu com a mesma cordialidade o único jornalista que a procurou, ao qual informou igualmente.

Sómente depois disso a Comissão soube que se tratava do representante do «Diário de Notícias»;

d) Este Senhor deve ter-se certificado, certamente, da mais que frugal refeição tomada na sala das reuniões públicas, a qual a Comissão não abandonou no período indicado na alínea a);

e) No período da tarde, a Comissão atendeu directamente duas chamadas telefónicas — as únicas que lhe foram encaminhadas pela telefonista em serviço — dirigidas pelo mesmo representante

das pelo mesmo representante do «Diário de Notícias».

f) Por volta das 21 horas e 22 h. respectivamente, dois dos membros da Comissão atenderam chamadas telefónicas na sua residência particular, feitas uma pelo mesmo jornalista do «Diário de Notícias» e outra do jornal «O Século» aos quais deram a conhecer os resultados das últimas horas públicas, os quais ainda não estavam apurados na ocasião em que se estabeleceram as ligações telefónicas aludidas na alínea anterior.

g) Se a Comissão procedeu assim para com estes Senhores jornalistas, por que não havia de ser igualmente cortês e aberta para com os outros que a procurassem?

Deste modo a Comissão está certa de ter cumprido, como seria mister, o seu dever, neste, como em todos os outros aspectos do seu trabalho; e, posto que lamenta os contratempos sofridos pelo representante do jornal de V., não lhe cabe, no caso qualquer responsabilidade.

Embora com o objectivo expresso de esclarecer, esta carta da Comissão Municipal que apreciou as propostas só vem confundir o que estava perfeitamente claro e não se sabe ou não se quis ver. Começa-se por classificar o título de «fantástico». Quanto a nós, ele foi, propositadamente, feito para chamar a atenção pelo insólito. Na verdade, como vem claramente escrito na nota em causa, «por tudo isto se conclui, ao que parece, nada ter tido o repasto dos funcionários com o facto de não termos sido informados daquilo que era possível e deveria ter sido informado, embora nos tivessem dito o contrário». Como pode verificar-se, aqui se punha em dúvida a desculpa dada, dos serviços respectivos, cerca do meio-dia e das 17 e 30, de que seriam os repastos as causas da informação deficiente fornecida ao nosso jornal. Desde logo admitimos, também, a possibilidade de nunca termos sido informados por pessoa

autorizada, uma vez que a desculpa apresentada era tão falsa como ridícula. Falsa porque foram prestados informes a outros órgãos da Imprensa, ridícula porque, para dar informações de tão complexa e simplificada, seria inadmissível o pretexto do repasto.

Um outro ponto que avulta da missiva cuja publicação nos foi solicitada é o facto de ela ter sido redigida de ma-

(Continua na 16.ª página)

CICLO DE LIÇÕES NA S. N. B. A.

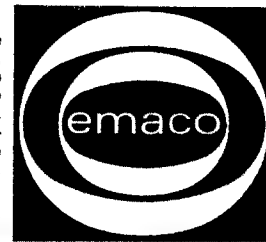
Estão abertas inscrições na Sociedade Nacional de Belas-Artes para dois ciclos de lições, enquadrados no Curso de Formação Artística, um regido pelo arquitecto Manuel Tainha, sobre «Arquitectura urbana», que se ocupará do espaço construído e onde se integram os objectos produzidos pelo homem; e outro dirigido pelo dr. Jorge Listopad, sobre «Arquitectura do espectáculo», que analisará nos espectáculos espontâneos do dia-a-dia e nos organizados, como os de teatro ou da televisão, as respectivas estruturas e leis, possibilitando, assim, a sua correcta «leitura». Estas lições decorrerão às quartas e quintas-feiras, às 18 e 30.

UM APARTAMENTO SOBRE A PRAIA DE CARCAVELOS na quinta dos lombos

iniciada a venda da 2.ª fase.

Perto de tudo mas suficientemente longe para que você se sinta em férias — um apartamento com sala, quarto, kitchenette, casa de banho e uma magnífica varanda sobre o mar. Alcatifas, ar condicionado, isolamento térmico e acústico, aquecimento, grandes armários. Kitchenette inteiramente equipada: fogão, frigorífico, esquentador, máquina de lavar louça e, ainda, exaustor de fumos. Lavandaria comum e habitação do porteiro no r/c. O conforto à sua espera.

Visite o local (dias úteis das 14 às 19 h; Sábados e Domingos das 11 às 13 h e das 14 às 20 h).



INFORME-SE das extraordinárias vantagens de comprar agora. R. Barata Salgueiro, 53, r/c. LISBOA



PAQUETE

«PRÍNCIPE PERFEITO»

AVISAM-SE OS SENHORES PASSAGEIROS DE QUE A SAÍDA DESTA PAQUETE MARCADA PARA 4 DE NOVEMBRO, FICA ADIADA PARA DATA A INDICAR OPORTUNAMENTE.

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

sem confusão, assunto por assunto...



da construção civil

Está em elaboração o «GUIA-MOR DA CONSTRUÇÃO CIVIL», no qual — assunto por assunto — se registarão todos os fornecedores de materiais e equipamentos para construção civil e obras públicas.

— Se é fornecedor desta importante actividade industrial, escreva ou telefone-nos a fim de assegurar a sua presença gratuita no referido «GUIA-MOR».

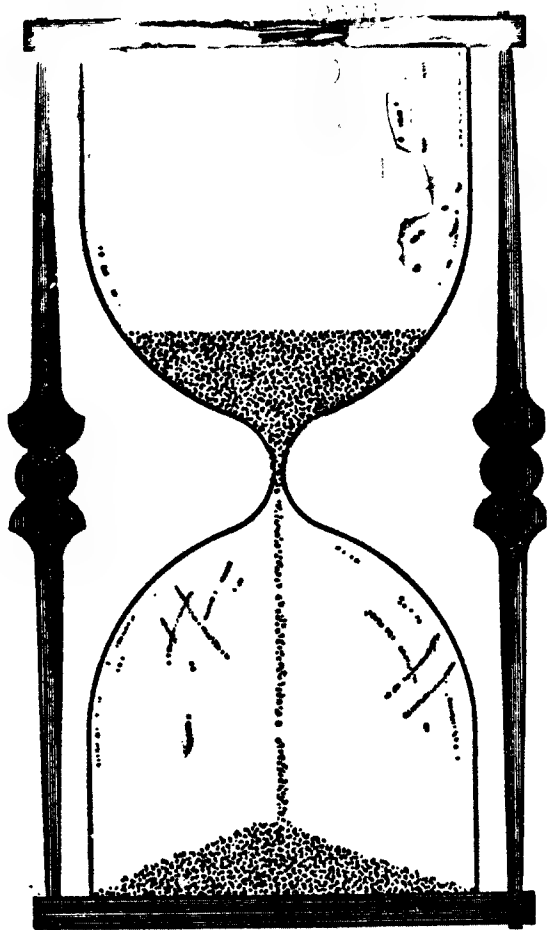
— Se é Engenheiro Civil, Arquitecto, Agente Técnico, Construtor ou Empreiteiro, escreva-nos igualmente para garantir a sua entrega gratuita, logo que editado.



GUIÃO

DIVULGAÇÃO PROMOCIONAL DE INDÚSTRIA E COMÉRCIO, S.A.R.L.

Rua Joaquim Bonifácio, 21-5.º — Lisboa — Tel. 56 33 31 — Apart. 1224 — teleg. «GUIAMOR»



Compre propriedades

O FUTURO DEPENDE DO PRESENTE

comece a
capitalizar
o seu futuro
comprando

Andares ou
Apartamentos Mobilados

a

J. PIMENTA, S. A. R. L.

o tempo lhe dará razão

Os preços que praticamos são fixos tendo em mente o desejo de prestarmos o nosso contributo para a solução do seu problema. Esta a razão pela qual vendemos barato. Este o desejo de construirmos muito.

**APARTAMENTOS
MOBILADOS
DESDE
150
CONTOS**

Informações

para aluguer e venda:

LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15, 1.º — Telef. 4 58 43/4 78 43

QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telef. 95 20 21/22

REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telef. 93 36 70

CASCAIS: Rua Regimento Infantaria 19, n.º 39 — Telef. 28 25 75

PAÇO DE ARCOS: Bairro Comendador Joaquim Matias — Telef. 2 43 35 11

Conjunto Turístico da Pampilheira — Telef. 28 39 88

MANCHA NEGRA EM COIMBRA

A VALA DO CALHABÉ CONTINUA A EXALAR

UM CHEIRO NAUSEABUNDO

COIMBRA, 31 — Já não é de hoje, mas de há mais de trinta ou quarenta anos, que os moradores da zona entre a Arregaça e o Calhabé se queixam da vala por onde correm os esgotos, vala repugnante da qual sai um cheiro nauseabundo. Além do mais, constitui um perigo para a saúde pública.

Queixam-se os moradores (e pedem à Câmara Municipal) que modifique aquilo, que acabe com a vala, fazendo escoar os detritos por tubagem, de forma que deixe de haver o cheiro e se vão também os enxames de moscas que invadem aquelas residências.

Embora se prometa sempre que tudo vai desaparecer (e nós mesmo já de-

mos a notícia não sabemos quantas vezes), a verdade é que tudo continua na mesma. Continua não será bem porque agora, dado o grande movimento que vai ter o campo de jogos do União de Coimbra, a Câmara Municipal mandou colocar esgotos, mas apenas na zona do campo, deixando o resto em vala aberta com até aqui. E disso se queixam os moradores.

Segundo nos informam, todas as obras que ali se fazem têm de ser provisórias, pois a vala só poderá desaparecer depois de concluído o interceptor. Este, porém, só mais tarde pode ser cons-

(Continua na 19.ª página)

ora diga-nos...

— Que instrumento musical gostas mais de ouvir?

A música está em tudo. Até nesta simples pergunta com palavras graves e agudas...

• Palavras de Amadeu Pedro de Carvalho, aluno também da 4.ª classe:

— Para mim, é a gaita de beijos...

— E tocas...?

— Toco. Tenho bom ouvido. No princípio assobiava, depois os meus pais compraram-me uma gaita de beijos. «Que chinfrim» —

dizem eles. Mas eu continuo



• António Martins Fernandes, aluno do 4.º ano liceal:

— Que havia de ser? A guitarra. Guitarra eléctrica. Aquela que todos os cabeludos têm... Gostava mesmo de fazer parte de um conjunto musical.

— Então, boa sorte!

• Disse-nos José Manuel Gonçalves de Amorim, aluno da 4.ª classe:

— Gosto muito de ouvir tocar piano.

— Vais a concertos?

— Não. Vejo na televisão.

— E discos? Compras discos?

— Não. Isto é, compro um pelo Natal, no dia dos meus anos...



AUTO PARQUES E REPASTO

(Continuação da pág. central)

neira a sugerir que, do «Diário de Lisboa», não teriam sido feitos telefonemas a solicitar informes. E que a Comissão, ao enumerar todos os telefonemas recebidos, não faz referência a qualquer das seis ligações telefónicas efectuadas do nosso jornal para os respectivos serviços. É possível que não tenhamos sido ligados para o lugar e a pessoa ou pessoas convenientes, muito embora, em todos os casos, sempre nos tivesse atendido pessoa que se mostrou conhecedora da matéria (embora deficientemente) e falando do lugar próprio. Destas ligações, a horas muito diferentes, se encarregaram as duas telefonistas em serviço, tendo falado: nos dois primeiros contactos, um redactor; nos dois segundos, outro redactor; e, nos dois últimos um subchefe da Redacção deste jornal. As respostas recebidas foram aquelas que, na nota em causa, vêm entre aspas.

Tudo isto parece nada ter representado para a Comissão, que pretende agora esclarecer coisas de que ninguém a acusou. Assim, e respondendo alínea por alínea à carta:

a) Não aludimos, explicita ou implicitamente, a qualquer falta de cumprimento de horário ou interrupção do período ocupacional que a Comissão diz ter tido. b) Isso mesmo escrevemos na nota. c) Era inevitável, de acordo com a nossa citação dos factos. d) A leitura menos apressada da nota nunca permitiria concluir que a Comissão se ausentou e, mais uma vez, insistimos no facto de termos recebido a resposta transcrita, de pessoa que falou, pelo menos, como porta-voz da mesma Comissão: «por n.º quanto, ainda não é possível informar nada sobre os dois primeiros concursos e com certeza antes do almoço já não poderemos dizer nada, pelo que deve telefonar depois das 14 horas». e) Só nos restará concluir que as nossas foram desencaminhadas? f) Não duvidamos, muito embora as diferenças de informação fornecidas a um e outro jornal sejam sensíveis, o que resulta da simples leitura comparada das duas notícias. g) A esta pergunta só poderia responder bem a Comissão, se tivesse querido ou pudesse esclarecer cabalmente o que se passou. A nós só nos restará concluir que ela foi feita com o propósito de insinuar (dado o que vem no parágrafo seguinte) que ou não fizemos os telefonemas, ou não nos esforcámos devidamente, ou somos incompetentes. Os factos provam precisamente o contrário, como a nota claramente indicava.

COMEMORAÇÕES DE BEETHOVEN

CALDAS DA RAINHA, 31 — Na terça-feira, às 21 e 45, o Conjunto Cénico Caldense promove, no Teatro Pinheiro Chagas, uma sessão integrada nas comemorações do bicentenário do nascimento de Beethoven. Mário Vieira de Carvalho falará sobre «O homem e a sua época».

NO CASAL VENTOSO

UM PRÉDIO EM RUÍNAS QUE PODE SER A RUÍNA DE MUITAS CRIANÇAS

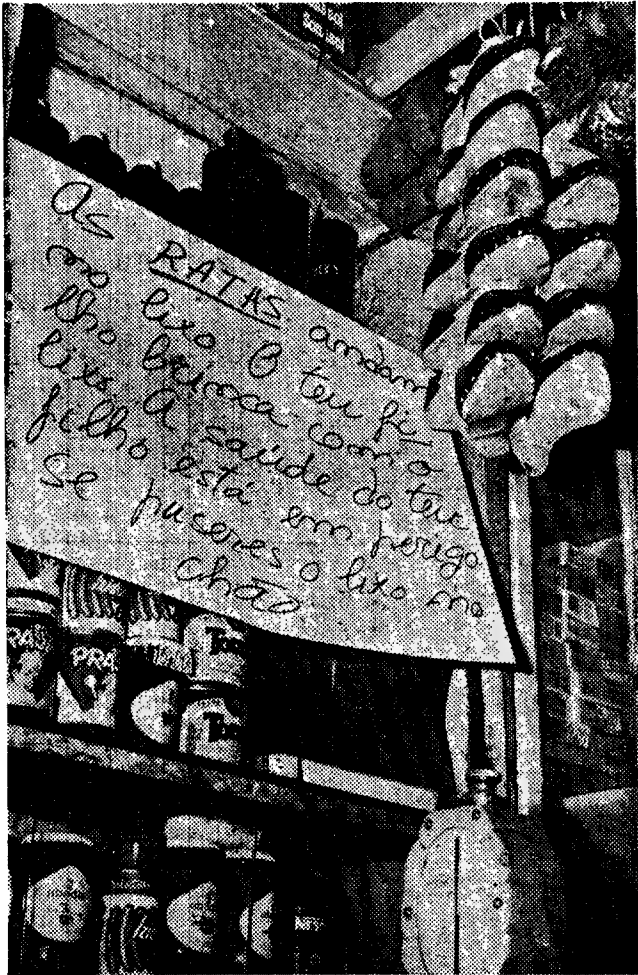
O casal Ventoso é um sub-bairro como tantos outros existentes em Lisboa. Bairros semicultos, de casas em cuja porta a luz se detém, banhando cruelmente ruas, raramente al-

muros ameaçando ruína, busca fantasias e forja sonhos. As paredes quase aniquiladas são fortalezas, palácios, navios, filões de tesouros escondidos. A tentação é grande...

num coro de lamentações. Ilda Tavares de Jesus, diz num sobressalto de mãe inquietada:

— As crianças não saem aqui do prédio. Ainda há-de ser a morte de algum. Qualquer dia ficam ali enterrados. Isto está mesmo uma miséria. Vê-se o que aconteceu ao miúdo. A mãe nem teve coragem de ir com ele para o hospital. No Inverno, com a infiltração das águas nas rachas, ainda o prédio cai, de vez, para aqui. Com o Centro Social, logo ao lado, as crianças passam aqui de manhã e à tarde. Mal saem da escola, no Centro, embicam logo para o prédio. E depois não é só o perigo das paredes catrem. São também

(Continua na página seguinte)



Enquanto esperam pela prometida campanha de desratização, os habitantes do bairro lançam nas tendas a sua própria campanha

catroadas, onde crianças, galinhas, gatos, cães, e ratos vivem em coexistência pacífica...

Casal Ventoso, sub-bairro com cerca de 30 000 habitantes, população ignorada e que se ignora. Apenas o Centro Social procedeu a uma pesquisa muito relativa, mas, cujas conclusões está demonstrado empiricamente — têm, como amostra, um carácter bastante válido. E o que se nos revela? Os agregados familiares chegam a atingir frequentemente 11 pessoas. Em 149 casais, 35 por cento têm um número de filhos oscilando entre 3 e 5. A ausência de sanitários, a falta de água canalizada, os vazadouros fazendo ombro com as casas, tudo isto, se reflete, no panorama da saúde: as doenças que predominam são as pulmonares, reumáticas, cardíacas, notando-se também uma frequência relativa de afecções mentais.

Como se vê, bairro igual a tantos outros, caracterizado (como os outros do género...) pelo abandono da população infantil, que andando pela rua grande parte do dia, nos prédios desventrados ou junto a

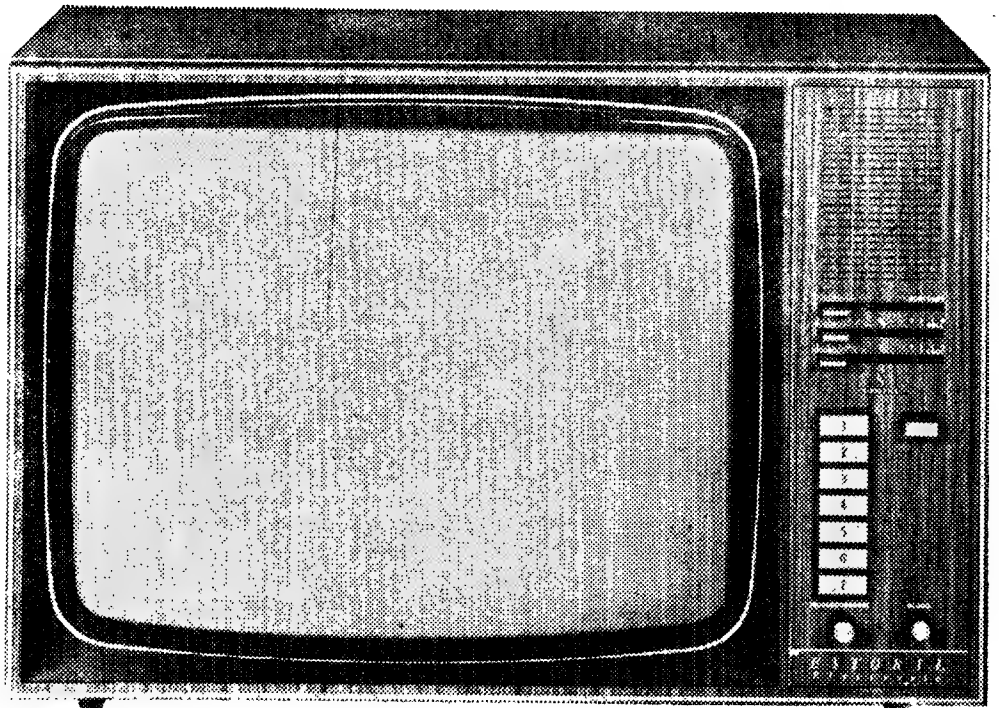
Tão grande que nem os gritos das mulheres alertam as crianças... Tão grande que nem o suspiro, os pais e as mães que pela manhã abalam para o trabalho, chegando na noite, só muito recentemente quebrada pela luz eléctrica. E nestes alicerces a descoberto, a que a imaginação dá foros de deslumbramento, o perigo é iminente... E soa o grito... e sucede a queda. O alarme. O 115 leva uma criança desmaiada. O pasmo, o pasmo nos olhos da mãe, Isabel da Assunção Machado, doméstica, rodeada de catraios, falando-nos lentamente:

— Foi na segunda-feira que aconteceu. Eu nem sei como foi. Estou sempre em casa a tomar conta dos miúdos. São meus netos. O meu marido, a minha filha e o meu genro vão trabalhar.

Como é que eu podia segurar o meu filho já com 9 anos? Ele costumava ir para o Centro. Não sei como foi. O prédio está há muito por demitir. Os miúdos brincam lá sempre. A verdade é que o meu filho está no hospital. Partiu o braço, o nariz e não sei se foi também alguma costela.

As mulheres lançam-se

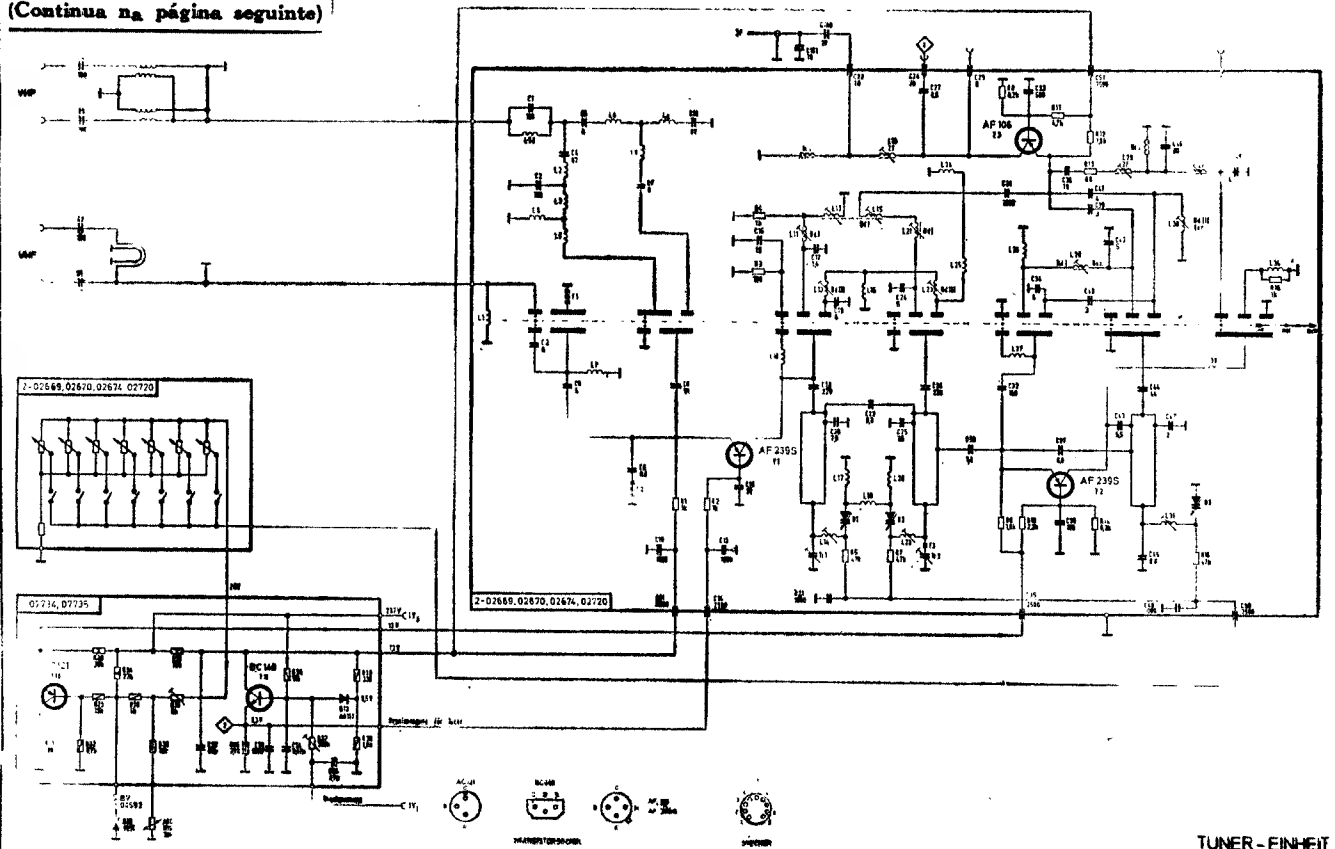
Novo Televisor Siemens-Estoril «electronic»



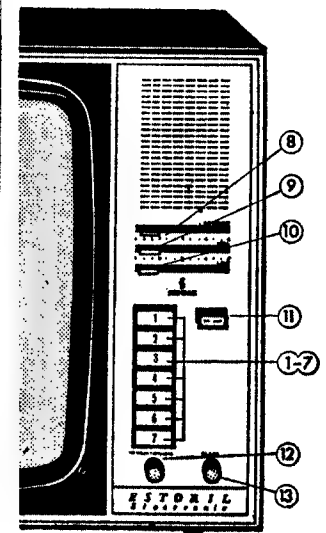
Acaba de aparecer no mercado português um novo televisor — o Siemens-Estoril «electronic». Trata-se de um aparelho de excelente apresentação, com caixa em madeira polida, o qual apresenta algumas ino-

instalação de antena possa captar, obtendo-os por simples pressão das respectivas teclas. A regulação é feita uma única vez, abrindo a tampa e regulando o eixo quadrado que ela esconde, de modo a que a marca

jado, para se obter uma recepção perfeita. Terão apenas que ser corrigidos os reguladores que comandam o contraste e a luminosidade, conforme o programa e a iluminação da sala. O volume de som regula-se co-



Esquema do bloco de alta frequência do televisor Siemens-Estoril «electronic»



- 1 e 7 — Teclas das estações
- 8 — Selectores de banda
- 9 — Contraste
- 10 — Luminosidade
- 11 — Volume de som
- 12 — Ligar/desligar
- 13 — Ajuste fino
- 14 — Tonalidade

vações técnicas dignas de registo. A primeira nota positiva vai para o equilíbrio das suas linhas, com uma perfeita definição dos dois campos que o compõem — o da válvula de imagem e o dos comandos — e que, contudo, se harmonizam admiravelmente. O alto-falante frontal, os reguladores horizontais e as teclas luminosas formam um conjunto muito agradável e dão ao aparelho uma presença fora do comum.

Este novo aparelho tem uma válvula de imagem de 51 cm, válvula semi-recolhida por meio de uma máscara panorâmica. O bloco de sintonia permite a memorização da regulação de um máximo de sete programas diferentes, tantas são as teclas que o compõem. É possível, portanto, distribuir por quaisquer teclas e em qualquer sequência, todos os emissores (canais) que a

branca aponte para a banda de recepção desejada:

- I — Canal 2 a 4 (vermelho)
- II — Canal 5 a 12 (verde)
- III — Canal 21 a 68 (azul)

É de realçar o novo sistema de teclas — uma novidade apresentada na última Feira Internacional de Rádio e Televisão em Düsseldorf — que garantem uma maior precisão na localização do canal pretendido. Cada tecla contém uma pequena escala com indicações dos canais. O ajuste fino, visível nessa escala, é feito por meio de um botão próprio.

Efectuada a regulação das teclas e do ajuste fino, na primeira vez que se põe o aparelho em funcionamento, basta, daí em diante, uma pressão sobre o botão ligar/desligar e uma pressão sobre a tecla da estação que transmite o programa dese-

mo num aparelho de rádio. Premindo de novo o botão ligar/desligar, o aparelho é desligado.

A sintonia é feita electronicamente por diodos (varicaps). Sendo de destacar o conjunto de estabilização de tensão amplificada para oscilador e sintonia fina, por meio dos transistores BC 148, AC 121 e diodo Zener. Este circuito, com compensação de temperatura, evita, mesmo ao fim de muitas horas de trabalho consecutivo, qualquer ajuste.

Em resumo, pode afirmar-se que o novo televisor Siemens-Estoril «electronic», aparelho importado com garantia da procedência e de que agora tanto se fala, merece a maior confiança pela qualidade técnica que apresenta e a maior simpatia pela designação que ostenta: «Estoril» — a estância turística de fama internacional.

Em três linhas

O ministro da Educação foi autorizado a aceitar 250 contos do legado do sr. António Carlos Rodrigues de Azevedo para manter a cantina escolar anexa às escolas de Dornelas, concelho de Amaro.

O navio «Niassa» da Companhia Nacional de Navegação, foi afretado pelo Ministério do Exército, a partir de 18 de Novembro, para transporte de tropas e material de guerra.

PRÉDIO EM RUÍNAS NO CASAL VENTOSO

(Continuação da 17.ª página) as ratazanas que lá fazem toca. Bem estamos à espera de uma campanha de desratização há anos, mas nunca mais se lembram de

nós. E entretanto, os ratos vão vivendo e crescendo connosco. Maria dos Santos, de 57 anos, alerta vivamente: — E não é só o prédio. Também o muro, mesmo ao

lado do Jardim-Infantil, está todo a dar de si. Eu quando morava aqui, vivia mesmo assustada. Deram-me uma casinha bem melhor nos Olivais. O único problema são os transportes caros. Tenho cá a minha vendinha e todo o santo dia vejo as crianças na rua. Uma mãe não trabalha, as outras não se podem manter em casa. As habitações são pequenas e sem condições. — Que condições têm as nossas casas — acode Eugénia Rodrigues Alcantara, doméstica. — Um quarto e uma cozinha e retrete no sótão para os despejos de quatro e cinco famílias. Nem água temos. Vimos de lá de cima ao chafariz. O que eu mais gostava era de ter uma casa de banho. Ainda tive esperanças que nos mudassem a todos para um bairro de casas dadas, mas quando puseram agora cá a luz eléctrica, vi logo que tinha de aguentar isto...

Ana Matos Santos Dias, chama-nos a atenção: — Olhe, esta mentina de 3 anos, Maria Paula, ia sendo apanhada por uma pedra que caiu do prédio. Outro miúdo já caiu deste muro quando ia a sair do Centro. As crianças é que sofrem mais com isto tudo. Nós já estamos habituados. E as doenças a que não estão sujeitos com os ratos? Agora, andam todas as crianças com a cara e o corpo a arrebentar e em feridas. Quando desço as escadas, à noite, até tropeço nas ratazanas. Parecem coelhos. Se não nos entram em casa?! Só quando não calha! Quem me dera ter água canalizada! Dava-lhes cá um ducho que os ratos sumiam-se de vez...

E AS MULHERES FALAM

E as mulheres ficam e permanecem com um brilho de esperança nos olhos. HELENA NEVES



NORMA

Sociedade de Estudos para o Desenvolvimento de Empresas, S.A.R.L.

Av. 5 de Outubro, 122 - LISBOA

O DINAMISMO DE UMA EMPRESA DEPENDE DA CAPACIDADE DE CHEFIA DOS SEUS QUADROS

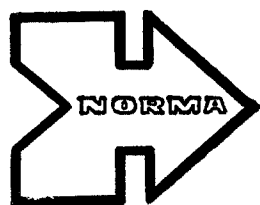
COMO ?

DESENVOLVÊ-LA

O SUCESSO DE UM CHEFE ASSENTA NA SUA CAPACIDADE DE PLANEAR, ORGANIZAR, CONTROLAR E TRANSFORMAR EM UNIDADES DINÂMICAS OS GRUPOS DE TRABALHO QUE ORIENTA

COMO ?

APERFEIÇOÁ-LA



OS PRINCÍPIOS BÁSICOS DA CHEFIA

Curso de 28 horas

A realizar no Porto

de 9 a 12 de Novembro

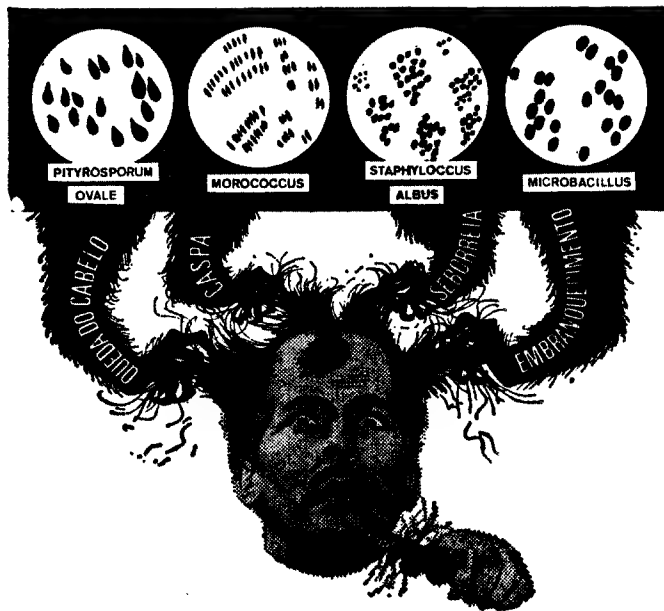
Um conjunto de princípios fundamentais de gestão, de conhecimento indispensável àqueles que exercem ou venham a exercer funções de média chefia, serão desenvolvidos neste curso.

A metodologia seguida baseia-se nos princípios da pedagogia activa, apresentando os conceitos em sequências tão lógicas que permitam a sua rápida apreensão e fácil aplicação à actividade da gestão.

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES:

NORMA — Centro de Formação e Desenvolvimento
Avenida 5 de Outubro, 122-5.º — LISBOA — Telefone 767711/12

MILHÕES DE MONSTROS INVISÍVEIS, ESTÃO A DIZIMAR-LHE O CABELO!



SERÁ MÊSMO POSSÍVEL UMA CABEÇA TOTALMENTE CALVA OU EM ADIANTADO ESTADO DE CALVICE, VOLTAR A TER CABELO?

SIM!

regenerando as células da folículo piloso, através dos electrões das moléculas de oxigénio, com o aparelho "ELECTRONIC-OZONE"

AGRADEÇO ME ENVIEM GRATUITAMENTE E SEM QUALQUER COMPROMISSO LITERATURA EXPLICATIVA SOBRE O "ELECTRONIC-OZONE"

REPRESÊNTAL, LDA.
PRACA DO CHILE, 15-1.º LISBOA-1

nome _____
morada _____
localidade _____ DL 31-10 - EJECT - OZONE

CHEGOU O MOMENTO DE REALIZAR O SEU SONHO!...

JUNTO AO MAR

PRÓXIMO DE SESIMBRA

TEMOS PARA SI

TERRENOS A 20\$00 M2!!!

com óptimas panorâmicas onde você poderá construir a sua

QUINTINHA

na certeza de que o seu capital será continuamente valorizado

~~~~~

### INFORMAÇÕES:

TELEFONES: 27 19 58 - 27 49 66

**PRAIA NOVA**

**LAGOA DE ALBUFEIRA**

ÓPTIMOS LOTES BEM LOCALIZADOS, ÁREAS SUPERIORES A 500 M2, DESDE 65 CONTOS. VENDE O PRÓPRIO. TELEFONE: 22 99 65.

**NOVO** GINÁSTICA A DORMIR!  
SIM! agora até mesmo a dormir ou em completo RELAX, poderá fazer exercícios de cultura física...  
APARELHO DE GINÁSTICA ELECTRÓNICA *Belstone*

Para os que pretendem fazer exercícios físicos em repouso absoluto. Sem esforço e desgaste das suas energias. Basta carregar num botão. Após este simples gesto verá e sentirá os seus músculos trabalharem tão como se estivesse a fazer exercícios físicos dos mais violentos e exaustivos.

**30 MINUTOS DE GINÁSTICA ELECTRÓNICA «BELSTONE» CORRESPONDEM A:**

- ★ 10 quilómetros em corrida a pé
- ★ 2 horas pedaleando em bicicleta
- ★ 5 de ginástica aplicada
- ★ 20 sessões de massagem estética

**PARA HOMENS E SENHORAS**  
O aparelho «BELSTONE» exerce efeitos completos em todos os casos de CULTURA FÍSICA:

**ESTÉTICA E BELLEZA:**

- Musculatura abdominal demonstradamente dilatada ou adiposa até à forma física perfeita
- Desenvolve a musculatura do máximo as peritorais, dorsais, braços e pernas
- Eliminação completa das gorduras e celulite em toda a região abdominal, ombros, peito, costas, cintura, ancas, nádegas, braços e pernas
- Enrijecimento total das carnes moles ou flácidas

**AÇÃO FISIOTERAPÉUTICA:**

- Aumenta o tônus muscular de todo o metabolismo em poucos dias pela contracção natural, o que antes só era conseguido através de penosos, demorados e cansativos exercícios
- Para recuperação dos membros deficientes e um excelente coadjuvante da cura quando sob orientação clínica

Comprove os resultados com o fita métrica que acompanha todos os aparelhos.

AGRADEÇO ME ENVIEM GRATUITAMENTE E SEM QUALQUER COMPROMISSO LITERATURA EXPLICATIVA SOBRE O «BELSTONE»

**REPRESÊNTAL, LDA.**  
PRACA DO CHILE, 15-1.º LISBOA-1

nome \_\_\_\_\_  
morada \_\_\_\_\_  
localidade \_\_\_\_\_ D. BELSTONE

# Dizem os leitores...

## «É deplorável o serviço da C. P. na linha do Norte»

Do sr. António Alberto Guardado, residente na Rua Braancamp Freire, 25, 1.º, em Santarém, recebemos a seguinte carta:

«Leitor habitual do «Diário de Lisboa», portanto conhecedor da maneira firme como esse simpático jornal se bate contra o que está mal neste «jardim à beira-mar plantado», tomo a liberdade de vir junto de V. Ex.ª clamar a minha indignação acerca do deplorável serviço prestado pela C. P. na Linha do Norte que, por ser a primeira do País, deveria ser a mais cuidada. Mas, infelizmente, tal não acontece, tantas são as anomalias ali verificadas no trânsito de comboios. Em cumprimento da minha vida profissional e tal como muitas centenas de pessoas, utilizo diariamente o caminho de ferro no troço Santarém-Vila Franca de Xira, onde não têm conto os problemas que a C. P. nos oferece, mercê da sua enorme desorganização no que respeita a horários. É incrível, senhor director, como uma Empresa que deveria ser de interesse público pode chegar a tal situação, sem o mínimo respeito pelo cumprimento de horários, denotando absoluta falta de consideração para com aqueles que são obrigados a recorrer aos seus serviços.

E pensamos nós, portugueses, que outros países, mesmo depois de atravessarem o terrível período da guerra, dispõem presentemente de comunicações ferroviárias quase perfeitas, como por exemplo, o Japão, onde já se anda numa velocidade de cerca de 300 km/h., enquanto nós, longe de avançar, vamos andando em sentido inverso... Claro que também nós desejamos o progresso, conforme se ouve constantemente nos discursos oficiais, mas a C. P. tira-nos todas as ilusões acerca disso. De facto, como se pode ir longe com uma empresa a trabalhar assim?

Não será motivo para desanimar quando, diariamente, se utiliza o mesmo comboio (18 e 45, em Santa Apolónia) com um atraso crónico da ordem dos 30 minutos se não mais? E não indigna mais saber que, geralmente, esse mesmo atraso é motivado pelo facto de não haver máquina para o comboio à hora da partida, sabendo-se que ele parte de Santa Apolónia, mesmo nas «barbas» dos «cabeleiros» da C. P.? É isto admitível? Não, senhor director? Além tem de olhar para este estado de coisas. Nós, os passageiros, os viajantes, não podemos, nem queremos, estar dependentes de tão caótico estado de serviços. Além deve fazer ver à C. P. que, sendo uma empresa de serviços públicos, tem de cumprir os horários, pois os seus passageiros não são nenhuns fantoches manelados à vontade dos «mandões» da Companhia.

Evidentemente que, agora, a habitual desconfiança verso o arrendo da via. Porém, o motivo atrás descrito, os comboios que

volta e meia avariavam em pleno percurso. Os atrasos ocorridos em zonas onde não há obras a que se devam? É necessário que se clame por uma organização cuidada. É necessário que se avan-

ce e não que se retroceda. É necessário servir o público, em vez de o prejudicar. Um atraso desculpa-se, mas, sistematicamente, é condenável. Peço-lhe encarecidamente,

senhor director, todo o apoio que possa e queira dar a este desabafo, que não é só meu, mas de muitas pessoas que todos os dias sofrem as «passas do Algarve» graças à C. P....»

## CHEIRO NAUSEABUNDO NA VALA DO CALHABÉ

(Continuação da 16.ª página)

truido já que se tem levantado obstáculos por parte dos proprietários dos terrenos onde o interceptor há-de passar, e isso impede que a obra se faça.

Estes argumentos são poderosos, sem dúvida, e também é certo que somos contra as obras provisórias. Mas a verdade é que a vala não pode continuar assim e

os moradores não podem ser sacrificados ainda mais do que têm sido. Segundo eles, o prolongamento da tubagem que se encontra na zona do campo de jogos pelo menos até à Porcelana resolveria por enquanto o caso. Parece-nos que com um bocadinho de boa vontade a Câmara Municipal, que, diga-se de passagem, está a realizar importantes obras na cidade, podia resolver isto.



## Não decida à sorte...

...consulte as Páginas Amarelas das Listas Classificadas antes de decidir.

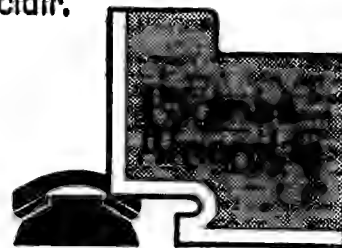
Nelas encontra as respostas certas às suas perguntas incertas.

De A a Z a vantagem de escolher é sua.

Consulte as Páginas Amarelas.

A consulta que resulta.

**páginas amarelas - a consulta que resulta**



## Os Peanuts



## Carol Day



## Aventuras do Tio Carlos



## HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 31 de Outubro de 1940 publicava:

«A infanta D. Filipa Maria de Bragança, irmã de D. Duarte Nuno, que, com duas filhas de D. Manuel I, representara, a convite do Governo português, a Casa de Bragança nas comemorações do terceiro centenário da restauração da independência de Portugal, instalou-se esta tarde nos aposentos que lhe foram reservados no palácio nacional de Queluz.»

## JUIZES DESLIGADOS DO SERVIÇO

Foi desligado do serviço o juiz conselheiro dr. António de Almeida Moura, do Supremo Tribunal de Justiça.

O dr. Almeida Moura foi, durante anos, presidente do Tribunal Plenário Criminal de Lisboa.

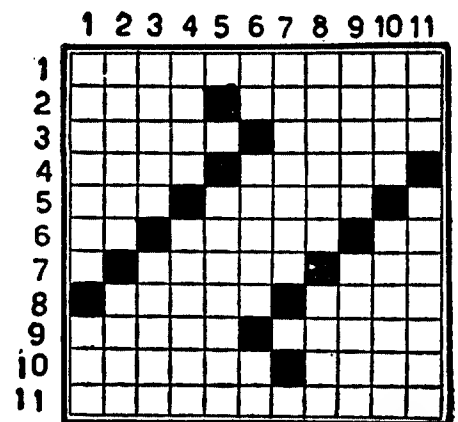
Foram igualmente desligados do serviço os juizes de 1.ª classe dr. Augusto Pais de Almeida e Silva, do 3.º Correccional de Lisboa, e António Pires Cardoso, do 1.º Juízo do Tribunal de Execução de Penas.

## Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIOS)  
PROBLEMA N.º 5702

**HORIZONTAIS:** 1—Desmanchariam, 2—Grande afeição. Nome dado à Lácio em memória do rei Ebal, 3—Ventos. Entumecido, 4—Grande cão de fila. Guarnecido de anames, 5—Oferecer Afia, 6—Viração Mercê, Ceno (s. a), 7—Sorvo. Preposição, 8—Alguidor (Bras). O mesmo que atole, 9—Esqueça, Rumina, 10—O mesmo que soneta. Investigação (fig) 11—Aromatizassemas.

**VERTICAIS:** 1—Malévolo, Sufixo que designa abundância, 2—Meter em mala. Rio da China, 3—Transformar em soro. Que consta de três, 4—Educo, Bradam, 5—Espécie de macaco da América, 6—Pronome reflexo. Sata. Campeão, 7—Cidade da Bretanha, 8—Raspura. Arbusto violáceo de Angola, 9—Fruto de uma árvore ananás do México. Gastem, 10—Ópera de Verdi. Disponível, 11—Poder. Lanças as sementes.



Resolheu completamente este problema?  
Procure agora em segunda passeio o problema nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5701

**HORIZONTAIS:** 1—Vassoura, Sã, 2—Auras Res, 3—Na. ANI, Fena, 4—Tia. Mamar, 5—Rapa. Ganá, 6—EXERCITO, 7—Agata, Me-ra, 8—Arada É, Sol, 9—Rara. Srs. UM, 10—Ama. Mágua, 11—Úa. Resolvas

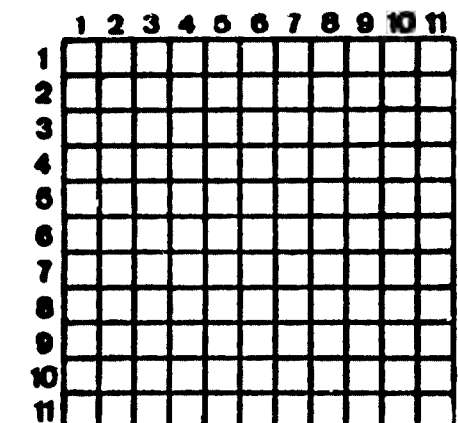
**VERTICAIS:** 1—VENTRE Arcu, 2—Aio, Aro-ma, 3—Sã. Apegara, 4—Sua. Axada, 5—Or-na. Eta. Me, 6—Uai. Grã, Sã, 7—Rs. Mac, Ergo, 8—Form. Sol, 9—Remates. Vã, 10—Sena. Orou, 11—Asaro. Almas.

Provérbio: O EXERCITO É UM VENTRE

(NOVA MODALIDADE)  
PROBLEMA N.º 9545

**HORIZONTAIS:** 1—Amanara, 2—Alter-nativa. Campeão, 3—Monarca. Um cento. Pre-fixado que designa ar, 4—Dois mil em romano. Apellido, Sadia, 5—Parte interna e endurecida do penicampo (no fruto que encerra a semente) (pl.), 6—Desacomodado, 7—Pátria. Isolados. Lista, 8—Cofre. Saco feito de peles de centos animais para transporte de líquidos, 9—Fun-dador do Islamismo. O mesmo que Anauás, 10—Cortado com serra, 11—Solitário. Nome de S. Paulo antes da sua conversão. Cabelo branco.

**VERTICAIS:** 1—Descansa. Sacerdotes budistas, 2—Preposição. Oferecerá, 3—Reduz a farinha. Circuitos, 4—Pronome pessoal. Fre-guesia do conde de Penafiel. Estímes, 5—Rostos, Estava, 6—Sementes dos tremoceiros utilizadas na alimentação. Estréito de desma-ronamento, 7—Raparigas. Anvora com cuja casca se aromatiza o vinho, 8—Cálculo (s. a). Ruído. O mesmo que cevada (ant.), 9—Pega. Espécie de lagarto, 10—Pertences. Líquido que se separa do leite e do sangue depois de coa-gulados, 11—Cidade de França. O mesmo que lesma.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9544

**HORIZONTAIS:** 1—Canarista, 2—Calorei, 3—Cr. Ramas, Si, 4—Aue. Mod. Coa, 5—Descalçam, 6—To. Os, 7—Tremaricmas, 8—Aer. Més. Ore, 9—Pá Samas An, 10—Pararem, 11—Demorras

**VERTICAIS:** 1—Arad. Tapa, 2—Cue. Rea, 3—AC. Estar. Pé, 4—Mar. Com. Sam, 5—Alama. Amaro, 6—Ramal. Remar, 7—Irada, 8—Isara, 9—Sós. Rpa Ser, 9—Ti. Cismo, Má, 10—Soa Ora, 11—Fiam Sena



### PARTIDAS

### DESTINOS

#### LINHA DE AFRICA

«VERA CRUZ»  
a sair em 3 de Novembro  
às 12 horas

Com escala por LAS PALMAS, para: LUANDA e LOBITO. Carrega até 31 de Outubro.

«UIGE»  
a sair em 4 de Novembro  
às 16 horas

Com escala prévia por LEIXÕES, para: LAS PALMAS, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES.

«AMBOIM»  
a sair em 5 de Novembro

Com escala por Leixões, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 31 de Outubro a 3 de Novembro.

«BAILUNDO»  
a sair em 7 de Novembro

Directo a LUANDA e LOBITO. Carrega de 1 a 5 de Novembro.

«LOBITO»  
a sair em 12 de Novembro

Com escala por Leixões, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 5 a 10 de Novembro.

«GANDA»  
a sair em 20 de Novembro

Com escala por Leixões, para: CABINDA, SAZAIRE (se necessário), LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇAMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 12 a 17 de Novembro.

«PATRIA»  
a sair em 25 de Novembro  
às 16 horas

Com escala prévia por Leixões, para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 12 a 17 de Novembro.

«VERA CRUZ»  
a sair em 30 de Novembro  
às 16 horas

Com escala por LAS PALMAS para: LUANDA e LOBITO. Carrega de 24 a 27 de Novembro

#### LINHA DA AMERICA CENTRAL

«SANTA MARIA»  
a sair em 26 de Novembro  
às 18 horas

Com escala por Vigo e Funchal, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORT EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 36 96 21/8  
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 2 33 42

## SINTRA ESPERA-O O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

### NODOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

# A LOTARIA DE ONTEM SONAP

**NUMEROS PREMIADOS**  
**11207 — 5 000 000\$**  
**27790 — 500 000\$**  
**12925 — 220 000\$**

**APROXIMAÇÕES**  
**AO 1.º PRÉMIO**  
**11206 — 13 000\$**  
**11208 — 13 000\$**

**PRÉMIOS DE 20 CONTOS**  
 27379 27506 34265 37698 38069  
 40894 41984 43483 46692 48100  
 67131 69713

**PRÉMIOS DE 6 CONTOS**  
 1207 10207 11007 11107 11200

11201 11202 11203 11204 11205  
 11206 11208 11209 11217 11227  
 11237 11247 11257 11267 11277  
 11287 11297 11307 11407 11507  
 11607 11707 11807 11907 12007  
 13207 14207 15207 16207 17207  
 18207 19207 21207 34207 41207  
 51207 61207

**PRÉMIOS DE 600\$00**  
 (Centenas)  
 11201 a 11300; 12901 a 13000  
 e 27701 a 27800

**PRÉMIOS**  
**AOS ALGARISMOS FINAIS**  
 São premiados com 1 600\$00,  
 em cada bilhete, todos os núme-  
 ros cujos três últimos algarismos  
 sejam 207: com 1 300\$00, os  
 terminados em 790, 925 ou 926;

com 1 100\$00, os terminados em  
 267 e 417 e com 800\$00 os ter-  
 minados em 074, 511, 714, 739,  
 748, 771 e 839. Os números cujos  
 dois algarismos finais sejam 07  
 têm direito a 800\$00, de prémio,  
 e os terminados em 03, 22, 25,  
 26 e 90 têm direito a 500\$00.  
 Por último, todos os restantes  
 números cujo algarismo final  
 seja 7, são contemplados com  
 300\$00, também em cada bilhe-  
 te, prémio de terminação.

Esta informação não dispensa  
 a consulta da lista oficial.

\*  
 Os 500 Contos do 2.º Prémio  
 Grande foram distribuídos aos  
 balcões da Casa da Sorte.

## — trinta e seis anos ao serviço da Nação



Um aspecto da reunião

## MAIS UM PRÉMIO GRANDE

vendido aos balcões da

## CASA DA SORTE

Veja, por favor, o anúncio da última página

O FELIZ

## REI DA SORTE

VENDEU O 1.º PRÉMIO DA LOTARIA  
DE TODOS OS SANTOS

**11207 — 5.000 contos**

## LOTARIA DO NATAL:

REI DA SORTE facilita a aquisição de bilhetes inteiros  
para as Grandes Empresas, Bancos, Agremiações Despor-  
tivas e Culturais, etc.

Faça desde já o seu pedido ao

*Rei da Sorte*

Rua da Conceição, 23-25 — Telefone: 36 95 45

N. B. — O BILHETE DA SORTE GRANDE FOI ADQUIRIDO  
AO SR. JOSÉ CANDIDO LOPES.

## 3.º PRÉMIO GRANDE

da

Lotaria de Todos-os-Santos

foi vendido na

**CASA COSTA**

**12.925 com 220 contos**

um número com o carimbo da

**CASA COSTA**

75 — RUA DE S. PAULO — LISBOA - 2

TOMAR



**DR. JOSÉ AUGUSTO DE OLIVEIRA  
BAPTISTA**

**FALECEU**

FABRICAS MENDES GODINHO, S. A. R. L. — Tomar,  
cumprem o doloroso dever de participar o falecimento  
do seu presidente da Assembleia Geral, Dr. José Augus-  
to de Oliveira Baptista, e que o seu funeral se realiza  
hoje, pelas 15 horas, da Igreja de São João de Deus  
para o cemitério de Tomar.

## JOGOS JUVENIS

BARREIRO, 31 — Com a  
presença do subsecretário de  
Estado da Juventude e Des-  
portos, e também de entida-  
des locais, decorreram hoje,  
com muita assistência, os  
VI Jogos Juvenis desta vila.

Dentro de uma linha que  
já vem sendo tradicional,  
congregou a Administração  
da Sociedade Nacional de  
Petróleos, em seu redor,  
considerável número de  
funcionários que, de há  
trinta, vinte cinco, vinte,  
quinze e dez anos, vêm  
prestando a sua colabora-  
ção naquela Sociedade.

Empresa marcadamente  
nacional, a Sonap segue,  
progressiva, na senda da  
internacionalização, e cons-  
titui, na hora presente,  
mercê no dinamismo e es-  
forço conjuntos de dirigen-  
tes e colaboradores, firme  
baluarte da economia na-  
cional.

Foi uma cerimónia ínti-  
ma, mas plena de signifi-  
cado social e humano, a  
que se desenrolou na sede  
do Grupo Desportivo da  
Empresa, durante a qual

se procedeu à imposição de  
emblemas aos homenagea-  
dos.

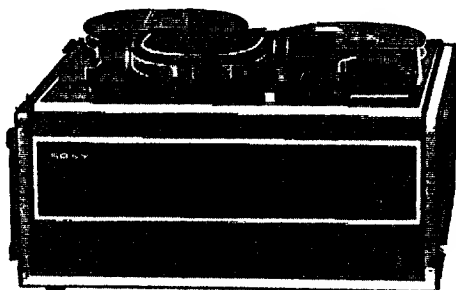
Falou em primeiro lugar,  
como empregado mais an-  
tigo, agora distinguido, o  
Sr. Nuno Caetano, agrade-  
cendo, em seu nome e dos  
seus colegas, a homenagem  
prestada pela Administra-  
ção aos seus colaboradores.  
E, aproveitando a sua lon-  
ga experiência ao serviço  
da Empresa, teceu conside-  
rações acerca do passado,  
do presente e do futuro do  
que já é, hoje, Grupo So-  
nap, focando que a quanti-  
dade e produto vendido, no  
primeiro ano de actividade  
da Sonap, não chegaria, ac-  
tualmente, para satisfazer  
as necessidades de consu-  
mo, de um dia, dos seus

clientes, em Portugal me-  
tropolitano.

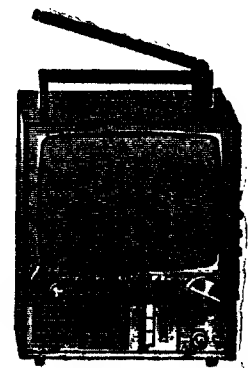
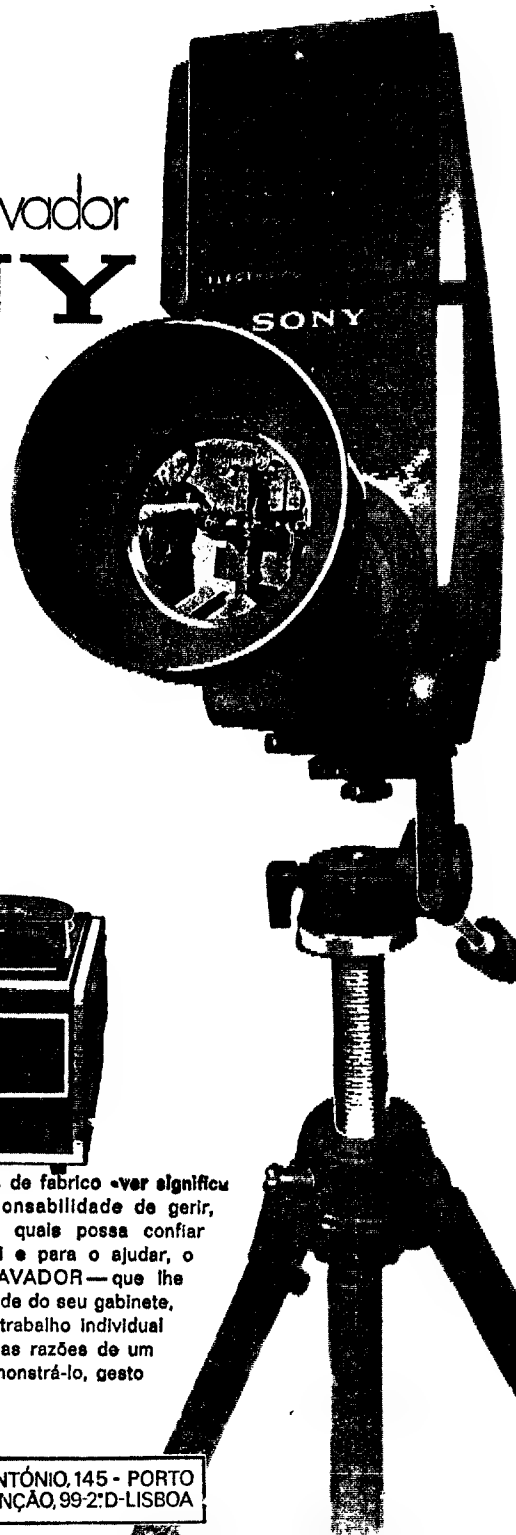
Respondeu o Presidente  
do Conselho de Administra-  
ção, Sr. Manuel Bulhosa,  
que relembrou o ainda re-  
cente convívio com os da  
primeira hora, em que ti-  
vera o prazer de participar.  
Agradecendo as palavras  
proferidas, congratulou-se  
com a reunião e manifestou  
o seu apreço e reconheci-  
mento pelo válido contribu-  
to de todos para a protec-  
ção nacional e internacio-  
nal de que o Grupo Sonap  
hoje desfruta.

No final, foi servido um  
beberete a todos os convi-  
vas, entre os quais se en-  
contrava toda a Adminis-  
tração, Direcção-Geral e Di-  
recção da Sociedade.

com o video-gravador  
**SONY**  
ver significa  
conhecer.



no controlo de produção e processos de fabrico «ver significa  
conhecer»... Você, que tem a responsabilidade de gerir,  
precisa de métodos modernos nos quais possa confiar  
inteiramente. A SONY criou para si e para o ajudar, o  
extraordinário sistema — VIDEO GRAVADOR — que lhe  
permite observar e analisar na intimidade do seu gabinete,  
ou em reuniões de administração, o trabalho individual  
ou colectivo dos seus subordinados, as razões de um  
êxito ou de um fracasso e depois demonstrá-lo, gesto  
por gesto, palavra por palavra



Exactamente... o conjunto

**SONY**

grava simultaneamente o som e  
imagem. É um conjunto portátil,  
compacto e versátil de funcio-  
namento fácil e de inúmeras  
possibilidades de aplicação.  
Com um monitor-receptor  
de televisão, poderá regis-  
tar numa fita magnética,  
qualquer programa ou,  
utilizando uma câmara  
de vídeo com micro-  
fone, graver o que  
desejar — imagem e  
som — no exterior  
ou interior.

**SONY**

R. S.º ANTÓNIO, 145 - PORTO  
R. ASSUNÇÃO, 99-2º - LISBOA

# Actualidade internacional

## OS PRINCIPAIS MINISTROS DE ALLENDE

# Um operário agrícola e um linotipista nas pastas do Trabalho e Finanças

**SANTIAGO DO CHILE, 31.** — (R.) — O presidente eleito do Chile, Salvador Allende, que na próxima semana será o primeiro presidente marxista eleito livremente na América do Sul, nomeou a noite passada comunistas e socialistas para cargos importantes. O Conselho de Ministros inclui três comunistas, quatro socialistas, três radicais e um membro de cada um dos partidos minoritários que constituem a Frente de Unidade Popular. O Conselho tem ao todo 15 ministros.

**SANTIAGO, 31 — (F. P.)** — Clodomiro Almeida, de 47 anos, ministro dos Negócios Estrangeiros, é membro do Comité Central do Partido Socialista. Nascido em Santiago em 1923, é advogado e professor de Ciências Políticas e de Materialismo Dialéctico. Foi ministro do Trabalho e das Minas no Governo de Car-

los Ibanez. Foi eleito deputado em 1941, data em que entrou para o Partido Socialista.

O ministro do Interior, José Tona Gonzalez, de 43 anos, é advogado e jornalista. É membro do Comité Central do Partido Socialista.

Jacques Chonchol, de 44 anos, ministro da Agricultura (MAPU — Movimento de Acção Popular Unido). Agrónomo e também formado pela escola de Ciências Políticas de Paris. Director de repartição no Ministério da Agricultura. Esteve em Cuba três anos. Em 1964 foi encarregado da efectivação da reforma agrária no Chile.

José Oyarce, de 48 anos, ministro do Trabalho, é comunista. Operário agrícola, trabalhou depois durante

dez anos nos caminhos de ferro do Estado. Deputado em 1953 e reeleito até 1961. Pertence ao Comité Central do Partido Comunista desde 1962.

Orlando Cantuarias, de 40 anos, ministro das Minas, é advogado. Secretário-geral do Partido Radical. Fez parte da «mesa-redonda» da União Popular que escolheu o dr. Allende para candidato à Presidência.

Jaime Suarez, secretário-geral do Governo, ou seja, ministro sem pasta. Tem 39 anos. Foi professor de Sociologia. Actualmente subsecretário-geral do Partido Socialista. Tomou parte activa na campanha de Allende.

O novo ministro da Defesa, Alejandro Ríos Valdivia,

de 69 anos, foi professor na escola militar. Presidente da Sociedade Nacional dos Professores e secretário-geral da Federação dos Educadores do Chile. Em 1935 aderiu ao Partido Radical. Deputado em 1945, reeleito em 1949. Em 1946, foi ministro da Educação Pública.

Mário Astorga, de 31 anos, ministro da Educação Pública, é radical. Professor desde 1953. Membro do Comité Executivo Nacional do Partido Radical.

O Ministério das Finanças foi confiado a um comunista, Americo Zorrilla Roja, de 60 anos. Tipógrafo linotipista e depois chefe técnico das Edições Universitárias. É gerente de uma tipografia criada pelo Partido Comunista. Ocupou diferentes lugares na Comissão de Finanças do Partido Comunista Chileno.

## A droga responsável pelo aumento de hepatites nos EUA

**GENEVA, 31 — (F. P.)** — O consumo de droga está sem dúvida na origem de alastramento dos casos de hepatite virosa nos Estados Unidos, que já aumentou perto de 12 por cento em relação a 1969, assinalou, na sexta-feira, a Organização Mundial de Saúde no seu balanço epidemiológico semanal.

A OMS revela que foram notificados 59 431 casos ao «Center for Disease Control» e que o aumento é essencialmente observado entre os adolescentes e os jovens adultos do sexo masculino. «Parece — indica a OMS — que este aumento é originado mais pela introdução da droga por via parentérica (seja, por via diferente da digestiva: injeções, por exem-

ple) do que por transfusões sanguíneas. É sabido, com efeito, que a chamada hepatite de inoculação se transmite acidentalmente através de injeções de soro ou de sangue humano infectados ou de seringas ou agulhas contaminadas ou mal esterilizadas.

A forma quase sempre muito precária com o grande número de intoxicados injectam a droga serla, portanto, responsável, conclui a OMS, pela progressão notável da hepatite nos Estados Unidos. O aumento dos casos (60,3 por cento) é particularmente sensível na Nova Inglaterra, mas a percentagem mais elevada foi registada, tal como no ano passado, na região do Pacífico.

## Posta de parte a entrada da Suécia no Mercado Comum

**ESTOCOLMO, 31 — (A. N. I.)** — O Governo sueco entende que, neste momento a sua entrada no Mercado Comum Europeu está absolutamente posta de parte — afir-

mou hoje o programa noticioso da televisão sueca «Rapport».

A acrescentou que esta posição tinha sido tornada clara na reunião entre membros do Governo e embaixadores da Suécia para o Mercado Comum, países escandinavos, Inglaterra e Suíça.

O comentador das notícias afirmou que a Suécia deve limitar-se a procurar um acordo de comércio com o Mercado Comum, e acrescentou que o Governo pensa que qualquer forma de participação associada ao Mercado Comum não é tão desejável.

Disse ainda que esta nova posição do Governo serve para apaziguar os grupos dentro do Partido do Governo, que se opõem a qualquer forma de participação no Mercado Comum Europeu.

Os representantes do Governo Olof-Palme debaterão o assunto com os negociadores do Mercado Comum no próximo mês de Novembro.

A declaração de hoje na Televisão foi a primeira indicação de que, quanto menos ligações com o Mercado Comum, melhor.

## O GOVERNO AMERICANO DISPOSTO A INTERVIR NA CRISE DA GM

**DETROIT, 31 — (F. P.)** — A administração americana está pronta a intervir para que cheguem rapidamente a conclusões as negociações em curso, em Detroit, entre o Sindicato do Pessoal da Indústria Automobilística e a direcção da General Motors.

Numa conferência com a imprensa, o director do Serviço de Conciliação e de Mediação do Governo Federal,

Curtis Counts, declarou-se satisfeito com o reatamento das negociações com vista a pôr termo á greve que paralisa há sete semanas o gigante da indústria automobilística americana. Salientou, no entanto, que o reatamento das discussões não significa de forma alguma que esteja próxima a solução do conflito. «Se não se registar nenhum progresso, entraremos activamente no debate — afirmou.

## DE QUE SE TRATA?

????????????????????

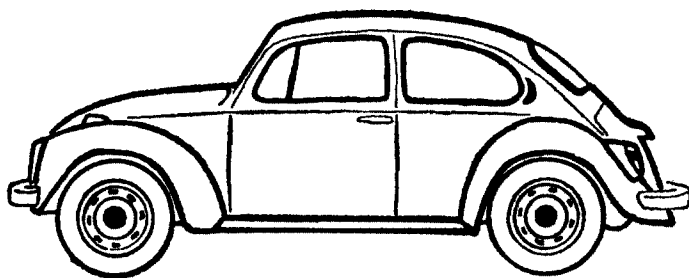
????????????????????

??????????

??????????

?????

???



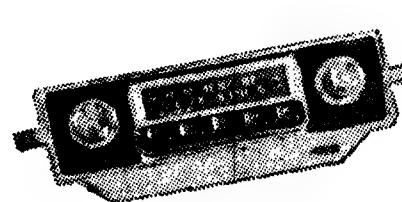
## DA MINHA EXPOSIÇÃO: ATÉ ÀS 0 H. NA

SOCIEDADE PORTUGUESA de AUTOMÓVEIS

R. da Escola Politécnica, 261.

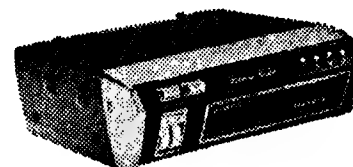
Av. da Liberdade, 71.

## PIANOLA



Modelo em AM-FM STEREO

Reprodutores de CASSETES 8 PISTAS STEREO



A VENDA NOS AGENTES NAS PRINCIPAIS CIDADES DO PAÍS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL: STAND ASLA — PORTO

## AUMENTA O PREÇO DO «TIMES»

**LONDRES, 31 — (A. N. I.)** — O «Times» anunciou que, a partir de segunda-feira, o preço do jornal passa a ser de um xelim (cerca de 3 escudos e cinquenta centavos), o que representa um aumento de três dinheiros (cerca de cinco centavos). Não foram dadas as razões do aumento.

## PIAGET

RELOJOS CLUBINAMENTE A VENDA MELHORES JOALHARIAS DO MUNDO

ORRES joalheiros RUA AUREA, 255 LISBOA



«ELE TOCA COM A ALMA». Essa a razão do interesse de Louis Armstrong em ouvir o pequeno italiano Enrico Tomasso. A cena passou-se no aeroporto de Londres

## Lei de Imprensa no Congo (K)

KINSHASA, 31 — (F. P.) — O general Mobutu, presidente da República Democrática do Congo, promulgou na sexta-feira a primeira parte de uma lei que determina pela primeira vez neste país os direitos e os deveres dos membros da Imprensa.

No preâmbulo deste texto declara-se que «é garantida a liberdade da Imprensa na República Democrática do Congo», prevendo-se por outro lado, «os casos em que a população deve ser protegida contra as tentativas de subversão pela palavra, por escrito ou pela imagem».

25 000 zaires (1250 contos) para impedir os «aventureros» de perturbar a profissão.

## AVIÃO DESVIADO

MIAMI (Florida), 31 — (F. P.) — Um avião da companhia aérea americana National Airlines, que faz a ligação entre Miami e São Francisco, foi desviado ontem à noite, com 46 pessoas a bordo, anunciou um informador da companhia.

Este «código» prevê ainda a proibição de circulação no Congo «de jornais e revistas estrangeiros contrários à moralidade pública, aos bons costumes e ao interesse nacional». Finalmente, o decreto presidencial estipula que a publicação de um jornal fica subordinada ao pagamento de uma caução de

MONTREAL, 31 — (R.) — A Polícia comunicou hoje que prendera quatro pessoas em rusgas que efectuou contra a Frente de Libertação de Québec, mas que parecia ainda não es-

# O PODER DOS MÍSSEIS SOVIÉTICOS DESTACADO NUMA CONFERENCIA DA NATO EM OTTAWA

OTTAWA, 31 — (R.) — Os Estados Unidos revelaram a noite passada que a União Soviética possuiria em breve mais de 300 dos maiores mísseis intercontinentais do Mundo, capazes de atingir alvos a 8 mil quilómetros de distância.

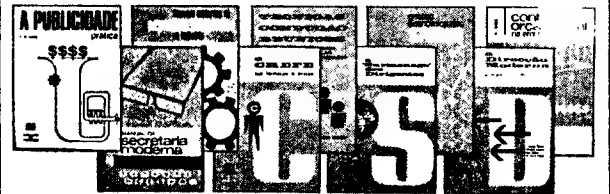
Funcionários americanos que assistiram a uma sessão do Grupo de Planificação Nuclear da N.A.T.O. disseram que esses mísseis seriam capazes de disparar uma ogiva de 25 megatoneladas — o equivalente a 25 milhões de toneladas de TNT.

Os mísseis SS-9, que foram já desdobrados ou estão a ser construídos, estavam também, a ser experimentados com arma de ogiva múltipla, que podia disparar ogivas separadas de cinco megatoneladas cada.

Os últimos cálculos acer-

ca do SS-9 são superiores àqueles anunciados pelos Estados Unidos durante a sessão do Grupo Nuclear em Veneza, que se efectuou em Julho. Os mesmos funcionários disseram que a União Soviética tinha agora mais de 1400 mísseis intercontinentais de todos os tipos. Esse número era comparável com mil «minutemen» e 54 «titãs», os mísseis do arsenal dos Estados Unidos.

## PARA O PROGRESSO DA SUA EMPRESA PARA A SUA MELHOR FORMAÇÃO



## Colecção DIRECÇÃO DE EMPRESAS

6 séries

A Editorial Pórtico oferece-lhe agora a oportunidade de adquirir a crédito, POR SÉRIES, a mais notável colecção de livros sobre as modernas técnicas de direcção, gestão e organização.

### Série MANAGEMENT

A Direcção Moderna • A «Surmenage» dos Dirigentes • Formar Chefes — Promover os Homens • Preparar o Futuro • Técnicas de Condução de Reunões • Direcção Participativa por Objectivos • A Direcção e os Projectos de Expansão da Empresa • Fusões de Empresas • Psicologia Prática para Dirigentes • O Dirigente do Futuro • Simplificação do Trabalho dos Dirigentes.

### Série PESSOAL E CIÊNCIAS HUMANAS

Política e Técnicas de Direcção do Pessoal • O Chefe — Sua Formação e Missão • A Qualificação do Trabalho • A Psicologia e as Ciências Humanas na Empresa • Técnicas Modernas da Escolha de Homens • Gestão Previsional dos Quadros • Organização e Formação.

### Série GESTÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTAL

Indicadores de Gestão • Prática da Gestão Financeira • Prática do Estudo da Rentabilidade das Empresas • Controlo Orçamental na Empresa • O Plano Financeiro.

### Série MARKETING

Promoção de Vendas — Chave do Êxito • Expansão de Vendas na Indústria • Conquista dos Mercados ou «Marketing» à Europeia • A Publicidade — Teoria e Técnica • A Publicidade — Prática • Lançamento dos Produtos • Manual do Vendedor Moderno • Relações Públicas na Indústria • As Previsões de Venda • As Novas Técnicas de Venda.

### Série ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA • INFORMÁTICA

Manual da Secretária Moderna • Simplificação Administrativa • Como Organizar o Arquivo • Manual do Chefe Administrativo • Os Quadros e a Revolução Informática.

### Série GESTÃO INDUSTRIAL

Gestão Económica dos «Stocks» • Prática de Compras na Empresa • Prática da Cronometragem • PERT e CPM — Aplicações Práticas • A Organização do Gabinete de Estudos • A Organização de uma Pequena Indústria • Manual do Contramestre • Técnica dos Aproveitamentos.

Desejo adquirir A CREDITO, em prestações mensais:

- ☐ Série Management — 740\$00 (6 prest. de 100\$00 e 1 de 140\$00)
- ☐ Série Pessoal e C. Hum. — 520\$00 (4 prest. de 100\$00 e 1 de 120\$00)
- ☐ Série G. Fin. e Orçamental — 300\$00 (3 prest. de 100\$00)
- ☐ Série Marketing — 780\$00 (7 prest. de 100\$00 e 1 de 80\$00)
- ☐ Série Org. Adm. • Informática — 400\$00 (4 prest. de 100\$00)
- ☐ Série Gestão Industrial — 600\$00 (6 prest. de 100\$00)

Nome \_\_\_\_\_

Morada \_\_\_\_\_

Localidade \_\_\_\_\_

Preencha, recorte e envie este cupão a:

EDITORIAL PÓRTICO • Rua Dr. Júlio Dantas, 4 — LISBOA-1

## ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACCÕES (Base: Dez. 65=100)

|                     | 23/10/70 | 30/10/70 | Desvio % |
|---------------------|----------|----------|----------|
| GERAL .....         | 146,2    | 148,0    | +1,2     |
| METROPOLITANAS .... | 139,3    | 140,8    | +1,1     |
| Bancárias .....     | 259,0    | 262,0    | +1,2     |
| Eléctricas .....    | 90,2     | 90,3     | +0,1     |
| Industriais .....   | 117,9    | 121,0    | +2,6     |
| Diversas .....      | 149,4    | 148,9    | +0,3     |
| ULTRAMARINAS .....  | 196,7    | 200,7    | +2,0     |
| Angolanas .....     | 204,0    | 208,2    | +2,1     |
| Moçambicanas .....  | 112,5    | 114,2    | +1,5     |

## A Polícia já prendeu 409 pessoas no Canadá desde a morte de Laporte

tar mais perto de encontrar o diplomata britânico James Cross, raptado há cerca de um mês pelos extremistas.

Autoridades governamentais tornaram agora conhecido que extremistas envolvidos com a F.L.Q. poderiam estar sujeitos a acusações de traição e sedição.

Contudo, não disseram se planeiam incriminar os 132 suspeitos ainda detidos.

Decorreram já 12 dias desde que as autoridades tiveram notícias pela última vez de Cross, de 40 anos, que foi raptado em 5 de Outubro. Funcionários recusaram-se a comentar sugestões persistentes de que um comunicado da F.L.Q., que receberam na terça-feira, continha algumas referências ao diplomata britânico.

A Polícia disse que até à noite passada tinha prendido 409 pessoas nos termos da legislação das medidas de emergência de tempo de guerra, invocada após o rapto de Cross e do ministro do Trabalho provincial, Pierre Laporte, que foi mais tarde assassinado. Um total de 277 detidos foi já libertado.

Entre as pessoas ainda detidas para interrogatório encontram-se três homens, que se julga serem figuras importantes na hierarquia da F.L.Q.

São o dirigente sindical Michel Chartrand e dois membros confiados da organização extremista, Pierre Lavallières e Charles Gagnon.

Um quarto homem, também na cadeia, é Robert Lemieux, um advogado que representou durante algum tempo a F.L.Q., agindo como intermediário, quando o Governo tentava negociar a libertação de Cross e Laporte.

# TEXAS

AGÊNCIAS EM TODA A PARTE



higienização  
movin dc BAYER

peles camurças  
sedas estampadas  
Valdene

tratamento e  
impermeabilização

Scotchgard

EXPERIÊNCIA EM TÉCNICAS DE VALEVARDA

# DESPORTO

## A 7.ª JORNADA DO «NACIONAL» DE FUTEBOL

# LESÕES AOS MONTES E DÚVIDAS À VONTADE DO FREQUÊS

A grande maioria das equipas primodivisionárias debate-se com problemas de lesões, a implicarem o afastamento temporário deste ou daqueles elementos. Não obstante, a dificuldade sucede o remédio — e todas se preparam para discutir posições e resultados na jornada número sete, que começa hoje e termina amanhã.

Esta noite, na Luz, o Benfica recebe o Tirsense. Eusébio não estará presente por



Eusébio Mais uma vez ele será o grande ausente

### CICLISMO

## Agitação «camuflada» no Benfica

Decidido, em assembleia geral, que o ciclismo continue no Benfica, os dirigentes do clube estão, agora, empenhados em «arrumar a casa» — como sói dizer-se.

Entretanto, parece certo que o técnico Francisco Valada não continuará no clube, o mesmo acontecendo em relação ao corredor Pedro Moreira, cujo contrato finda no dia 15 do próximo mês.

Julga-se, ainda, ser intenção do Benfica não divulgar os castigos que vão ser aplicados.

se haver lesionado no treino de quinta-feira. É mais uma falta — e de tomo — num plantel já muito desfalcado por razões análogas. Entretanto o Tirsense «estabeleceu-se» em Leiria, onde tem seguido um plano de preparação coadjuvado pelo União local.

Na Póvoa, recebendo o V. Guimarães, o Varzim não sabe se sim ou não poderá contar com Nunes Pinto (a contar com um ataque de gripe) e Sousa (lesionado num joelho). Por seu turno, os vamaranenses ver-se-ão privados do concurso de Mendes (no seu lugar alinhara Angelo Barbosa) e admite-se a hipótese da utilização de Herculano (ex-V. Setubal), que assim faria a sua estreia.

Excepção à regra no que respeita ao jogo de Setubal, pois tanto o Vitória como o F. C. Porto se vão apresentar na máxima força. Pedroto diz que, no Bonfim, o Vitória tem equipa para se bater com qualquer — mas António Teixeira confia nas possibilidades actuais do seu «onze»

No Barreiro, a Cuf prepara-se activamente para receber o campeão. Tomé e José Carlos estão recuperados e deverão alinhar — mas Peres está em dúvida.

Também há dúvidas no que respeita à inclusão de Pena e de Quaresma na equipa do Beirense, para o jogo que vai disputar a Matosinhos. O Leixões, esse não tem problemas e aguarda confiante.

Em Coimbra, Oliveira Duarte regressa à equipa da Académica para defrontar o Boavista. Entretanto, os «axadrezados» treinaram em



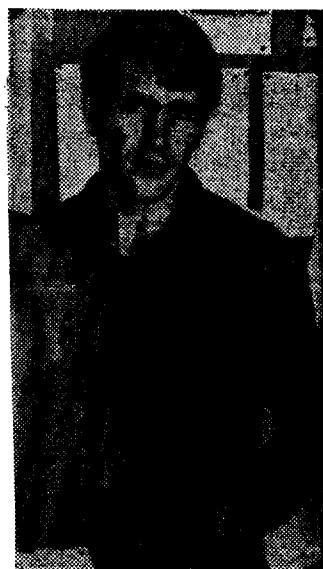
José Carlos regressa — uma certeza leonina

S. João da Madeira, frente a Sanjoanense, Tudo O. K.

Finalmente, para o jogo de Faro, Barroca (Farense)

e Bandeira (Barreirense), estão em dúvida — mais o primeiro que o segundo. Enfim, sob o signo das le-

sões, o «Nacional» prosseguirá. Espera-se, desejando-o, que o termo da 7.ª jornada não traga mais algumas...



Rolando, o magnífico médio do F. C. Porto, poderá ajudar a um resultado-sensação

# PERCA A CABEÇA SEM PERDER O CABELO

Personal é um produto à base de hormonas, vitaminas, anti-bacterianos e anti-micóticos, capaz, como nenhum outro produto, de lhe restituir o cabelo através da renovação sistémica dos tecidos. Decida-se por uma solução eficaz, já comprovada pela experiência de milhares de pessoas. Complete também a sua higiene matinal com Personal Diurno.

**PERSONAL**  
NOCTURNO

Uma loção capilar concentrada.



REPRESENTANTES: AYMAMI PEIG, LDA. AV. GRÃO VASCO, 45, R/C-ESQ. LISBOA  
DISTRIBUIDOR CENTRO E SUL - J. C. CRESPO, LDA. RUA DA MADEIRA, 197, R/C LISBOA

CONCURSO

## 1 AUTOMÓVEL POR SEMANA!

MORRIS 1000

**RESULTADO DO 14.º E ÚLTIMO SORTEIO**  
**14.º MORRIS 1000**

No sorteio realizado no dia 28 de Outubro, foi premiado com um Morris 1000 o Ex.mo Sr. FERNANDO V. N. COELHO, morador no Apartado-1 em Argoncilhe, que adquiriu um Box-203-GRUNDIG na casa PINTO LEITE & C.ª LDA., na Rua de St.º António — Porto.

RÁDIOS TELEVISORES  
GRAVADORES E  
GIRA DISCOS

MAQ. DE LAVAR LOUÇA  
MAQ. DE SECAR ROUPA

FRIGORÍFICOS  
E  
FOGÕES

GIRA DISCOS  
AMPLIFICADORES

ASPIRADORES  
E  
MÁQUINAS DE COZINHA

# DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

Por clubes, associações e federações

## GRAVE CRISE NO DIRIGISMO DESPORTIVO

• Demissões, ausências, desistências e muito desinteresse provocam uma situação delicada em várias colectividades e organismos

O facto está consumado. A Associação de Lisboa de Voleibol não conseguiu evitar o «comando imposto», entregando o seu destino a uma Comissão Administrativa, solução não desejada mas que, pela força das circunstâncias, teve de ser aceite como único meio de sobrevivência.

Entretanto, sabe-se que a Associação de Hóquei em Campo se debate com problemas de sucessão directiva dado que o seu mandato terminou em Julho próximo passado e não aparece uma nova lista para eleger, continuando, apenas, cinco directores em actividade — agora demissionários — à espera de quem os tenha de substituir.

No andebol, também, há problemas directivos, como lugares vagos a preencher, mas sem que apareça quem o queira fazer. Mais, ainda, a Federação de Raguebi reúne no próximo dia, 18 para, em reunião de congresso extraordinário, apreciar pedidos de demissão de alguns membros da direcção e do conselho técnico.

O porquê desta crise de dirigismo no desporto? O mal tem as suas origens nos clubes que têm dificuldades para se bastarem a si próprios quanto mais para abastecer as associações e federações. É, portanto, nos clubes que começa o «calvário» da falta de dirigentes — em quanti-

dade e qualidade — no nosso desporto. Isto mesmo nos confirmou António Nobre Alves, dirigente do Clube Oriental de Lisboa: — «O problema dos clubes pequenos em arranjar dirigentes é tremendo. Bate-se à porta de um e de outro e, quase sempre, encontram-se negativas e,

aqueles que são «convencidos», acabam sempre por fazer questão em que quem convida deve acompanhar o convidado. Uma espécie de dirigentes crónicos que, com o rodar do tempo, acabam por se saturar e «amealhar» inimidades das massas associativas...

Adiantaremos nós que é aqui, precisamente que começa a crise de dirigentes. Os sócios dos clubes pagam as suas quotas e, pronto, a sua função está cumprida. Os problemas dos clubes são para serem resolvidos pelos responsáveis e, os sócios na sua maioria, só se lembram de «colaborar» quando chega a altura de «atirar pedras» — de preferência para dizer mal do treinador...

As associações e federações, cujos elencos directivos são «abastecidos», por

elementos indicados pelos clubes, contam, naturalmente, com dificuldades dadas que os elementos eleitos, segundo a opinião de Jose Manuel Amaro de «capitão» da secção de ciclismo do Sporting e ex-dirigente associativo e federativo do ténis de mesa.

— «Na maioria não estão preparados para servir a modalidade mas, sim, o clube que os indicou e é aqui, que as coisas começam a estar mal. Excesso de «clubite» o que, como tudo quanto é excesso, é sempre de condenar e prejudicado é o desporto...

**Comissão Administrativa — a «ditadura» indesejável**

Assim, é fácil concluir que as associações e federações não têm muito por onde escolher e que, mais tarde ou mais cedo estejam divididas entre si, ao nível de gerências, com o seu elenco amputado, alguns reduzidos a expressão mínima, como é o caso da Associação de Voleibol que, agora vai ser gerida em regime de Comissão Administrativa, facto que Mário Mateus, presidente da antiga direcção justificou assim:

— «Não havia outra solução. Vim para cá há quatro anos. A pouco e pouco foram saindo os meus colegas de direcção ao ponto de ficar só eu e João Domingos. Já há dois anos tínhamos posto o problema à Direcção-Geral dos Desportos, nessa altura falou-se em Comissão Administrativa coisa que os clubes não desejam porque querem, na primeira oportunidade ter voz activa. Eu compreendo esta falta de dirigentes, os bons elementos são poucos para os clubes quanto mais para os «dispensarem» das associações ou federações. E, mesmo assim, a Comissão Administrativa só se conseguiu arranjar com a «obrigação» de eu e João Domingos fazermos parte da mesma. É, claro, que remédio, tivemos de aceitar a escolha»

A propósito de Comis-

sões Administrativas convém lembrar que é coisa que os clubes, as associações ou federações procuram evitar a todo o transe dado que essa Comissão funciona como uma espécie de «ditadura» em que para a formar bastam cinco elementos (não indicados pelos clubes) e para decidir, o voto de três E, nesta ordem de idelas, o «diálogo» fica encerrado, sujeitando-se todos ao que de bom ou mau for decidido.

Os casos aqui focados, concretamente não passam de uma pequena amostra da crise de dirigentes que existe no nosso desporto. A tendência é para agravamento, uma conjuntura que é de quantidade e qualidade de dirigentes, salvo honrosas excepções, o desporto interessa mais aos dirigentes como «hipótese» de serem servidos do que servir.

O círculo vicioso de atirar culpas está errado: queixam-se os dirigentes e o desporto, este porque não é servido convenientemente pelos homens e os homens, por sua vez, entendem que o desporto não merece os seus sacrifícios. E, por isso, a cada passo, se deparam dificuldades aos clubes, associações e federações para a formação dos seus elencos directivos mas, o pior, não é ainda a constituição e distribuição de cargos mas, sim, o cumprimento por parte desses dirigentes das tarefas que lhes confiaram e que eles aceitaram. Uns, «cansados», vão ficando pelo caminho; outros, aliçados na «causa» de que aceitaram só para fazer «jeito», ficam ou abalam — para o caso tanto faz; e, outros ainda, a minoria, continuam até à exaustação porque, entretanto, também, não conseguiram livrar-se do fardo.

Em devido tempo se esclarece que este apontamento sobre crise de dirigentes se refere a clubes, associações ou federações das consideradas pobres porque, no caso de umas tantas que têm projecção, como por exemplo o futebol, o caso já muda de figura: há dirigentes em abundância, às vezes até em demasia o que não quer dizer que a qualidade acompanhe a quantidade... P. S.

## Tomam hoje posse os novos dirigentes da Associação de Andebol do Porto

Esta noite, pelas 22 horas, será dada posse, na Associação de Andebol do Porto, aos dirigentes deste organismo, recentemente eleitos. Serão, também, distribuídos os seguintes prémios: taças de campeões ao F. C. Porto, «António Aroso», «Progresso», Instituto Francês e Académico; «Taga Dia Olímpico», ao Atlético Clube de Águas Santas. Todos os jogadores destes clubes receberão medalhas, e aos clubes participantes no «Regional» de Juvenis serão atribuídas, também, medalhas.

Serão, ainda, atribuídas «medalhas de disciplina» a diversos jogadores; aos árbitros, «medalhas de valor desportivo»; o técnico da Associação, Armando Campos, e os representantes na modalidade, dos jornais «O Comércio do Porto», «Jornal de Notícias», «Primeiro de Janeiro» e «Notícia Desportiva», receberão emblemas de prata daquela Associação.

## «SUPER PRESTIGE» PARA MERCKX

O «Troféu Super Prestige» é qualquer coisa como que um Campeonato do Mundo de pontos, mas em versão oficiosa, visto ter sido criado por uma firma francesa, e, embora o «chavismo» não esteja ausente da lista de provas que integram o referido troféu, tem o mérito de designar, com justiça, o corredor mais regular da temporada.

A classificação final dos cinco primeiros postos é a seguinte: 1.º, Merckx, 409 pontos; 2.º, Van Springel, 190; 3.º, Ocaña, 178; 4.º, Le-man, 125; 5.º, Gimondi, 115. A vitória de Van Springel no «Grande Prémio das Nações» valeu-lhe o segundo lugar, de onde desalojou o espanhol Ocaña.

## RÂGUEBI

**Congresso da Federação**

Foi marcado para o dia 19 de Novembro próximo, às 21 horas, o congresso extraordinário da Federação Portuguesa de Raguebi, que reunirá na sua sede, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Apreciação dos pedidos de demissão de alguns membros da direcção e conselho técnico;
2. — apreciação do recurso apresentado pelo Belenense, impugnando a forma como foi feito o sorteio para as provas do Torneio de Abertura.

T. Z.

## BASQUETEBOL — «REGIONAL» DA DIVISÃO DE HONRA

## O desinteresse foi rei

Teve lugar ontem no Pavilhão da Ajuda, a quinta jornada do «Regional» da Divisão de Honra, em que foram vencedoras as equipas consideradas favoritas. Assim, porque se esperava desequilíbrio e ele existiu, a jornada esteve longe do nível do interesse de que outras se revestiram.

Resultados: Nacional, 40.-Belenenses, 39; Benfica, 100.-Carnide, 52; C.T.F., 57.-Al-

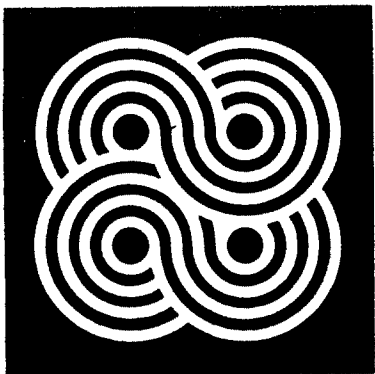
gés, 89; Sporting, 96.-Atlético, 36.

O publico compareceu mais uma vez, generosamente a um espectáculo que, pelo seu nível actual, deveria ser gratuito. Desinteresse con-

frangedor em todos os jogos, dado o desnível de valor entre as equipas intervenientes.

O Benfica comanda, isolado, a classificação.

AGORA



na zona RESIDENCIAL do Rego

discoteca São Carlos

R.DA BENEFICÊNCIA, 99-B

ONDE VOCÊ DISCO DISCO DE SUA

PREFERÊNCIA

VISITE TAMBÉM A MINI-GALERIA DE ARTE

Conta Infantil BANCO DO ALENTEJO

## CUSTOS CURSO STANDARD

Duração — 18 horas  
4 a 6 / NOV. / 1970



Um bom sistema de custos «standard» é um instrumento fundamental para manter e melhorar a competitividade da sua Empresa.

A orientação do curso caberá ao Dr. JUAN C. LARREA. Economista, Interventor geral adjunto da Companhia Telefónica Nacional de Espanha e professor do «CENTRO EUROPEO PARA LA FORMACION DE DIRECTORES», de «CONSULTORES ESPAÑOLES S. A.» de Madrid.

Este curso, adaptado às empresas nacionais, de acordo com a metodologia seguida pela NORMA, tem por finalidade o desenvolvimento das funções dos Directores Administrativos, Chefes de Contabilidade e Responsáveis pelos custos.

● A sua empresa está interessada na redução dos custos?

● Como analisar os desvios dos custos?

● Deseja facilitar o trabalho contabilístico?

● A SUA EMPRESA ESTÁ DISPOSTA A MANTER-SE COMPETITIVA?

### INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES:

**NORMA — CENTRO DE FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO**

Av. 5 de Outubro, 122 — LISBOA — Tel. 787711/12 e 787808

## CHAPAS ACERALUM

Teczone Española, S. A., fabricante das chapas ACERALUM para coberturas, comunica que não possui em Portugal qualquer Delegado Comercial. O distribuidor exclusivo destes produtos para o Continente e Ultramar é a firma ERFI — Revestimentos e Perfilados, Lda. — Av. de Roma, 48-2.º-D. — Lisboa.

A ADMINISTRAÇÃO

## «Diário do Governo»

Avisam-se os interessados que os serviços de ANÚNCIOS E ASSINATURAS são transferidos, a partir do próximo dia 2 de Novembro, para as novas instalações da Imprensa Nacional, na Rua D. Francisco Manuel de Melo, n.º 5, Lisboa-1, telefones: 685684 - 686047 - 686572 - 687543 - 687618 - 689457

## QUINTÃO

TAPETES, CARPETES E ALCATIFAS

30, Rua Ivens, — LISBOA

## (OFERECE-SE)

ESCRITÓRIO

para advogado a S. Sebastião da Pedreira.  
Resposta a este jornal ao n.º 625.



Fábrica:  
Rua Vitor Carlos, 10-12  
Ponte de Lima — TEL. 391.551

Sede e estabelecimento:  
Rua Marquês de Fronteira, 116-C  
Tel. 650763, 651945 e 680788

## LEILÃO DE PENHORES A COMERCIAL

TRAV. DA TRINDADE, 18-20

AO CHIAO — T. 325082

Brevemente de todos os penhores em atraso de juros

## PASSAPORTES?

paneuropa

Rua Bragança, 11-C-D  
T. 561871-2-3-4 — LISBOA



COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

NAVIOS

SAIDAS

PORTOS DE DESTINO

|                 |                |                                                                                                                             |
|-----------------|----------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| «P. PERFEITO»   | 4 de Novembro  | Luanda e Lobito.                                                                                                            |
| «PORTO AMÉLIA»* | 7 de Novembro  | Directo a:<br>Luanda, L. Marques, Beira e Nacala.                                                                           |
| «ANGOLA»*       | 13 de Novembro | Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cape Town, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia. |
| «ROVUMA»        | 14 de Novembro | Leixões, Lourenço Marques, Beira e Nacala.                                                                                  |
| «ÍNDIA»*        | 18 de Novembro | Directo a:<br>Luanda, Lobito e Moçâmedes.                                                                                   |

\* Com escala prévia por Leixões

Reserva de passagens: Telef. 34764 e 369172

LISBOA — R. DO COMERCIO, 85; TEL. 323021.  
PORTO — R. INFANTE D. HENRIQUE, 63; TEL. 22438

## PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos

VALENTIM  
DE CARVALHO  
Comércio e Indústria, S. A.  
R. L. — 95 Rua Nova do  
Almada, 99 — LISBOA



**Victor Marques**

LOCUTOR

FALECEU

Sua mulher, filhas, cunhados, sobrinhos, sogros e mais família, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade, que foi chamado á divina presença de Deus, o seu muito querido marido, pai, cunhado, tio genro e parente, realizando-se o funeral no dia 1, ás 11 horas, da Igreja de S. João de Brito para o cemitério do Lumiar, celebrando-se missa de corpo presente ás 9 e 30.

AGENCIA TAVARES  
Telef. 780056



**Victor Marques**

LOCUTOR

FALECEU

Sua mulher Maria Manuel, Barro, Ferreira Marques e filhas Maria Madalena e Maria Cristina, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade, que foi chamado á divina presença de Deus, o seu muito querido marido e pai, realizando-se o funeral no dia 1, ás 11 horas da Igreja de S. João de Brito para o cemitério do Lumiar, celebrando-se missa de corpo presente ás 9 e 30.

AGENCIA TAVARES  
Telef. 780065

# CARTAZ DOS CINEMAS



**TIVOLI**  
(M 17 anos) Tel. 50595  
As 3 da tarde e 9.30 da noite  
2ª SEMANA  
ELIZABETH TAYLOR  
WARREN BEATTY  
**QUANDO O JOGO  
É O AMOR**

**ROMA**  
(Adultos) Tel. 72778  
As 15.30, 18.30 e 21.45  
O medico que trata as  
senhoras com... amor!  
**O MEU TIO BENJAMIN**  
com Jacques Brel  
Realiz.: Edouard Molinaro  
EASTMANCOLOR  
Em complemento: «Ano Uni-  
versitário» — Color

**EDEN**  
(Adultos) Tel. 320768  
As 15.15, 18.30 e 21.45  
Um filme malicioso e irreve-  
rente de Mauro Bolognini  
CATHERINE SPAAK  
ROBERT HOSSEIN em  
**MADemoiselle  
DE MAUPIN**

**SÃO JUAN**  
(Adultos) Tel. 327172  
2ª SEMANA  
As 15.15, 18.30 e 21.30  
O amor acontece quando me-  
nos se espera. Jugavam não  
haver mais surpresas nas  
vidas.  
TECHNICOLOR  
INGRID BERGMAN  
E ANTHONY QUINN  
**CHUVA  
NA PRIMAVERA**

**ALVALADE**  
(Adultos) Tel. 717480  
2ª SEMANA  
As 15.15, 18.30 e 21.45  
TECHNICOLOR  
INGRID BERGMAN  
E ANTHONY QUINN  
**CHUVA  
NA PRIMAVERA**

**ESTÚDIO 444**  
(Adultos) Tel. 779095  
As 15.30, 18.30 e 21.45  
5ª SEMANA  
Um filme ironico poetico  
e malicioso  
**OS AMANTES**  
com Jeanne Moreau  
e Jean-Marc Bory

**POLITEAMA**  
(Adultos) Tel. 326305  
As 15.15, 18.15 e 21.30  
GRANDE ÉXITO  
A famosa obra-prima de  
Carlos Saura  
**A COLMEIA**  
(LA MADRIGUERA)  
com GERALDINE CHAPLIN  
e PER OSCARSSON  
Um filme premiado no Festi-  
val de Berlim com «O Urso  
de Prata»

**ODEON**  
(M 17 anos) Tel. 46283  
As 15.15, 18.15 e 21.30  
O CINEMA PORTUGUES  
EM FESTA  
2.ª MES: ENCHENTES!  
6ª SEMANA  
DE GARGALHADA  
**A MALUQUINHA  
DE ARROIOS**  
Realizacão de  
Henrique Campos  
Segundo a famosa comédia  
de André Brune  
com Alina Vaz, Ivone Silva,  
Artur Semedo, Eugénio Salva-  
dor, Linda Silva e Oscar Acursio

**MUNDIAL**  
(Adultos) Tel. 538743  
As 18.30 e 21.45  
Ugo Iognazzi e Dalida juntos  
na mais desconcertante das  
comédias  
**CASAMENTO  
A ITALIANA**  
A história de um incorrigível  
casamento

**VOX**  
(Adultos) Tel. 720800  
As 15.15, 18.30 e 21.45  
6ª SEMANA TRIUNFAL!  
DUSTIN HOFFMAN  
e MIA FARROW  
**JOHN & MARY**  
A CONDICIONADO

**ROYAL**  
(Adultos) Tel. 86545  
As 21 horas  
**FURIA DE VIVER  
DESAFIO AO DESTINO**

**LIDO**  
(M. 12 anos) Tel. 937593  
As 21.30 horas  
Um espectáculo sempre  
aplaudido! Uma maravi-  
lha em 70 mm  
**MY FAIR LADY**  
com Audrey Hepburn

**MONUMENTAL**  
(Adultos) Tel. 55131  
As 15.15, 18.15 e 21.30  
2ª SEMANA  
Um filme espectacular  
**AEROPORTO**  
com Burt Lancaster Jean  
Seberg e Dean Marip

**AVIS**  
(Adultos) Tel. 47163  
As 15.30 e 21.45  
5ª SEMANA  
O ultimo filme de Sharon Tate  
**12 + 1 DOZE MAIS UMA**  
com Vittorio Gassman — Orson  
Wells e Vittorio de Sica  
Technicolor

**LIZ**  
(M 17 anos) Tel. 18560  
As 21 horas  
**O RENDEZ-VOUS  
O ÚLTIMO COMBOIO  
DO KATANGA**  
Ar condicionado

**EUROPA**  
(M. 12 anos) Tel. 681016  
As 15.15 e 21.30  
John Wayne em  
**CHISUM O SENHOR  
DO OESTE**

HOJE E AMANHÃ, às 18.15  
MATINÉE INFANTIL  
(Para todos)  
Um dos filmes mais diverti-  
dos de todos os tempos  
**«GRANDE PARADA  
DO RISO»**  
com Buster Keaton, Eddie  
Cantor e Bob Hope  
**A ALEGRIA TOTAL!**

**RESTELO**  
(M 17 anos) Tel. 610375  
As 21.30  
Em continuação de ESTREIA  
A mais louca comédia do ano  
na guerra  
**SAIAS A CIMA!**  
com Sidney James

**ESTORIL**  
As 18.30 e 18.45 (M. 6 anos)  
e 21.45 (M. 12 anos)  
**SE O MEU CARRO  
FALASSE**  
com Dean Jones

**CHIADO  
TERRASSE**  
As 15 e 21 h. (M. 17 anos)  
**O COMPROMISSO  
A ILHA DO AMOR**

**IMPÉRIO**  
(M. 12 anos) Tel. 553134/5  
As 15.15, 18.15 e 21.30  
Panavision — Color  
3ª SEMANA  
A vida de um homem que  
alterou o curso da história  
e da liberdade  
**CROMWELL**  
com Richard Harris  
e Sir Alec Guinness

**ESTÚDIO**  
(Adultos)  
As 15.30, 18.30 e 21.45  
3ª SEMANA  
CINEMA NOVO.  
CINEMA VERDADE:  
**O CERCO**  
com Maria Cabral, Rui de  
Carvalho e Miguel Franco

**SÃO JORGE**  
(M 17 anos) Tel. 51153  
HOJE as 15.15, 18.15 e 21.30  
2ª SEMANA  
**UM HOMEM DE QUEM  
EU GOSTO**  
O último filme de  
Claude Lelouch  
com Jean Paul Belmondo  
e Annie Girardot

**LUMIAR**  
As 21 horas  
**DILEMA DE UMA MULHER  
A CASTA SUSANA**  
**IMPERIAL**  
(M. 17 anos) Tel. 45933  
As 21 horas  
**DUAS SEMANAS  
EM SETEMBRO**  
INDOMÁVEL A N GÉLIQUE

**BERNA**  
Junta Igreja de Fátima,  
Adultos) Tel. 776098  
As 18.30 e 21.45  
2ª SEMANA  
DE LOIQUES ENGULIDAS!  
Alain Delon e Jean Paul Bel-  
mondo no extraordinário filme  
em Technicolor de Jacques  
Deray

**BORSALINO**  
A história de dois homens à  
conquista do Mundo  
**CONDES**  
(M. 12 anos) Tel. 322523  
As 14.16.30, 19 e 21.45  
Pela primeira vez no esplendor  
inigualável dos 70 mm  
A obra imortal de  
William Shakespeare  
**JULIO CESAR**  
com Marlon Brando

## \* outros espectáculos \*

### ● LISBOA

**CIRCO**  
COLISEU — As 2 e 30: «Circo  
de Moscovo» (12 anos)  
**TEATROS**  
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45  
e 23: «Pimenta na língua»  
(7 anos)  
CAPITÓLIO — As 2 e 45: «O  
vison voador» (17 anos)  
MARIA MATOS — As 2 e 45:  
«A Reliquia» (1 ano)  
LAURA ALVES — As 2 e 45: «O  
preço» (7 anos)  
A B C — As 20 e 45 e 23:  
«Alte com elas» (17 anos)

**CINEMAS**  
JARDIM — As 2: «O fogo da  
metralha» (12 anos)  
IDEAL — As 5 e 5 e 23:  
«Os homens de Las Vegas» (17  
anos)  
PARIS — As 21: «Hello Dolly»  
(2 anos)  
CINEARTE — As 21: «Os intor-  
cáveis» (17 anos)  
MOSCAVIDE — As 21: «Fúria dos  
Apaches» (17 anos)  
PROMOTORA — As 21: «A Velha  
Raposa» (12 anos)  
ARCO-IRIS — As 21: «A aventura  
está ao largo» (17 anos)  
SALA LISBOA — As 21: «Adeus  
Gringo» (12 anos)  
ENCARNAÇÃO — As 21: «A vin-  
gança dos condenados» (17 anos)  
ORIENTE — As 21: «Noite de vio-  
lência» (17 anos)  
OLIMPIA — As 9: «Assalto ao  
Centro Nuclear» (17 anos)

### ● Linha de Cascais

ALGES — STADIUM — As 21 e 30:  
«O Ouro de MacKenzie» (12 anos)  
OELRAS — OELRAS — As 21:  
«Doutor vamos a isto» e  
«Coit para os 7 magníficos»  
(17 anos)

**PARADE — ROYAL — CINE — As 2:**  
«O homem fatuado» (17  
anos)  
**ESTORIL — CASINO — As 8 e 30**  
e 2 e 30: «Se o meu  
coração talhasse» (12 anos)  
**PALÁCIO — As 2 e 30: «A som-  
bria de um homem» (7 anos)**  
**CASCAIS — S. JOSÉ — As 2 e 30:**  
«O Cló dos Socionais» (17  
anos)

### ● Outra Banda

**ALMADA — INCRIVEL — As 21**  
e 15: «Coit para os Sete Mag-  
níficos» (17 anos)  
**COSTA DA CAPARICA — CINE-**  
COPACABANA — As 21: «Um  
golpe em Itália» e «A Caverna»  
(17 anos)  
**BARREIRO — GINÁSIO — As 21:**  
«O tesouro inacessível» e «O  
que aconteceu em Campa  
Grande» (17 anos)  
**CINE-BAKKEIKENSE — As 2:**  
«Operação Aquas  
Negras» (12 anos)

### ● Linha de Sintra

**VENDA NOVA — CINE-PORTU-**  
GAL — As 2: «F B I con-  
tra a Mafra» e «Ouro sangren-  
to» (12 anos)  
**AMADORA — RECREIOS DESPOR-**  
TIVOS — As 2 e 5: «A sus-  
tância de Gringo» (2 anos)  
**QUELUZ — QUELUZ-CINE — As 2**  
e 15: «Perda, vovós amara»  
e «Assim morrem os bravos» (12  
anos)  
**MEM MARTINS — CINE-CHABY**  
— As 2 e 30: «O Sinal de  
Django» (17 anos)  
**SINTRA — CARLOS MANUEL —**  
As 21 e 15: «A vida íntima  
de 4 mulheres» (17 anos)

### ● PORTO

**ANTONIO PEDRO — As 2 e 45:**  
«Bodas de sangue» pela Com-  
panhia do... (1 ano)  
**SA DA BANDEIRA — As 2 e 45:**  
«A frente das...» (2 anos)  
**CINEMAS**  
**SÃO JOÃO — As 2 e 30: «O fa-  
nag» (17 anos)**  
**BAIALMA — As 2 e 30: «O que  
na de novo gotinas» (1 ano)**  
**TRINIDADE — As 2 e 30: «Crom-  
weil» (2 anos)**  
**ESTÚDIO — As 2 e 30: «A mi-  
nha noite em casa de Maud»  
(1 ano)**  
**OLIMPICA — As 2 e 30: «Sonata»  
(1 ano)**  
**AGU A DE OURO — As 2 e 30:**  
«Coit para os 7 magníficos»  
(17 anos)  
**CARLOS ALBERTO — As 2 e 30:**  
«O gadiador de Roma» e «Missão  
de vingança» (2 anos)  
**JULIO DINIS — As 2 e 30: «En-  
chuzado para uma treva»  
(1 ano)**  
**VALE FORMOSO — As 2 e 30:**  
«O eno de Buga» (1 ano)  
**COLISEU — As 2 e 30: «O as-  
cínio de Las Vegas» (17 anos)**  
**RIVOL — As 2 e 30: «O preço  
do amor» (1 ano)**  
**NUNALVARES — As 2 e 30: «Se  
se vive duas vezes!» (1 ano)**  
**CINE-GAIA — As 2 e 30: «Dian-  
go quem atrai o primeiro» (17  
anos)**  
**ODEON — As 2 e 30: «Os Dez  
Gladiadores» (12 anos)**

### ● COIMBRA

**GIL VICENTE — As 21 e 30:**  
«Ben-Hur» (2 anos)  
**A VENDA — As 2 e 40:**  
«24 horas» (1 ano)  
**TIVOLI — As 3 e 30 e 21:30:**  
«O Americano» (17 anos)  
**SOUSA BASTOS — As 21 e 30:**  
«A Batalha de Inglaterra»  
(12 anos)

## VIÇO ● FARMACIAS DE SERVIÇO ● FARMACIAS DE SERVIÇO ● FARMACIA

### ● LISBOA

**ALCANTARA — Bairro,**  
Rua Prior do Crato, 25  
(661321)  
**ALMIRANTE REIS —**  
Confiança, Av. Almirante  
Reis, 46 (42453)  
**ALVALADE — Zil,**  
Av. da Igreja, 9-D (71780)  
São João de Deus, R. Pe-  
dro Ivo, -A e -B (72540)  
**AMOREIRAS — Britânica,**  
Travessa Lúcia da Póvoa,  
5 (689250)  
**ANJOS — Renascença,**  
R. Damasceno Monteiro, 04-  
-A-B (831504)  
**AREIRO — Roma,**  
Av. de Roma, 85-B (772466)  
Gerantia, Av. Padre Ma-  
nuel do Nóbrega, 5-A e  
5-B (727300) \* Imperial,  
Av. Guerra Junqueiro, 30-B  
(726860)  
**ARROIOS — Veral,**  
R. Moraes Soares, 09 (40632)  
**AVENIDAS NOVAS — Al-**  
cantara, Av. República, 14-  
-A (77379) \* Vale, Av.  
Marquês de Tomar, 45-49  
(773043) \* Delya, Av. Du-  
que d'Ávila, 25 (45225)  
\* S. Sebastião, Largo S.  
Sebastião -9 (48642)  
**BAIRRO ENCARNACÃO**  
— Ascenso, R. 27 n.º 4,  
3126  
**BAIXA — Teixeira Lopes,**  
R. Azeite, 54 (32486) \*  
Oliveira, R. da Prata, 240  
32451

**BELEM — Moura,** 1 do  
Memória, 55 (630944)  
**BENFICA — União,**  
Est. Benfica, 592 (700092) \*  
Alegria, Est. Benfica 80-  
-A-B (780511)  
**CAMÕES — Barreto,**  
R. Loreto, 30 (327284)  
**CAMPO DE OURIQUE —**  
Lebel, R. Infância, 6,  
98-B (688807) \* União,  
R. S. Carlos, 9  
(663643)  
**CAMPOLIDE — Solter,**  
R. B. 75 A-B (Bairro da  
Liberdade) — (683694) \*  
Pinto, R. Compõe, 11  
(68260)  
**CONDE REDONDO —**  
Souza Martins, Rua Souza  
Martins, 25 (553468)  
**ESTEFANIA — Mundial,**  
L. D. Estefânia, 9 (45578)  
**ESTRELA E LAPA — An-**  
dreade Ribeiro, Av. Infância  
Santo, 66-B (666971) \*  
Paiva de Costa, R. do La-  
po, 35 (66444)  
**GRAÇA — Ziller,**  
R. de S. Tomé, 54-56 (66444)  
**LUMIAR — Central,**  
R. Lumiar, 17 (790480) \*  
Douro, Av. Linhas de Torres,  
93-A-B (79331)  
**OLIVAIS — R. Alves**  
Gouveia, 9 (31237) \*  
Nascimento Costa, 6-A  
(728395) (720703)  
**REGO — Baptista,**  
Rua Francisco Iomá, do Costa,  
3 (771873)  
**DE ST. APOLÓNIA AO**  
**BEATO — Freitas,**  
R. 26-  
fmo Pedraso (38336)

\* Banca Est. de Chelas,  
73 (33224) \* Frazão, Rua  
Cruz de Santa Apolónia,  
90-92 (84709)  
**SANTA MARTA — Fer-**  
nandes, Rua S. José, 87  
(326476)  
**SANTO AMARO — Betti-**  
ter, Rua D. João de Castro,  
27-B (638824) \* Correia  
Azevedo, Rua Luis de Co-  
mões, 42-B (638625)  
**S. BENTO — Castro,**  
Rua S. Bento, 99 (660531)  
**MOSCAVIDE — Benhe,**  
Avenida da Moscavide, 22  
(2518518)

### ● Linha de Cascais

**ALGES — Almeida Nito**  
— Av. Com. G. Guerra, 64  
(Tel. 22070)  
**CAXIAS — Neve,**  
Rua Bernardino Ribeiro -A (T.  
242839)  
**PAÇO DE ARCOS — Ge-**  
dino de Silva, Av. Patrão  
Lopes, 4 (Tel. 432039)  
**OFINAS — Central,**  
Rua João Teixeira Simões, 8  
(Tel. 2430058)  
**PARADE — Meca,**  
R. Elas Garcia, 62-B (Tel.  
247185)  
**ESTORIL — Parque**  
— Arcadas do Parque 3 (Tel.  
26091)  
**CASCAIS — Misericór-**  
dia, R. Regimento, 9, 4

(Tel. 28041) \* Cascais,  
R. Conde de Monte Real—  
Barro Caras (282407)

### ● Linha de Sintra

**AMADORA — Amadora,**  
Praça, 28 de Maio, 3  
(Tel. 93558) \* Carmelo,  
Rua Elas Garcia, ate 28  
(Tel. 933303) \* Helénica,  
R. Elas Garcia, 2 (93363)  
\* S. Jorge, R. Pedro del  
Negro, 5 (Reboleira) (Tel.  
938703)  
**DAMAIA — Lemos,**  
R. de Goa, 8-A (Tel. 9721)  
**QUELUZ — GH — Av**  
Miguel Bombarda, 28 (Tel.  
95071) \* Simões Lopes—  
Av. Elas Garcia, 5 (Tel.  
950123)  
**CACÉM — Central — R**  
Elas Garcia, 95 (Telefone  
294034)  
**MEM MARTINS — Qui-**  
mita, Est. Mem Martins, 285  
(Telefone 290012)  
**S. PEDRO DE SINTRA —**  
Valentim — 11 (980456)  
**SINTRA — Moraes**  
— L. Raimundo, 20  
(Tel. 98055)  
**VENDA NOVA — Damaia**  
— R. E. de Garcia, 0 (Tel.  
972530)  
**COLARES — Ceteira**  
— Av. 17 (Tel. 290088)

### ● Outra Banda

**ALCOCHETE — Nunes**  
— L. Coronel Ramos da Cos-  
ta, 1 (Tel. 234371)  
**ALHOS VEDROS — Pot-**  
ugal, Av. do Beirô Rosa, 8  
(Tel. 224250)  
**ALMADA — Macedo**  
Henriques — R. Bernardo  
Francisco da Costa, ate 1  
(Tel. 27297)  
**BAIXA DA BANHEIRA**  
— Nave Fátima, Estrada  
Nacional, 221-B (Telef.  
2244)  
**BARREIRO — Moderna**  
R. D. Henriques Gomes de  
Araújo, 259 (Tel. 2273012)  
**COVA DA PIEDADE —**  
Atlântica, Quinta do Pom-  
boal (Tel. 274365)  
**MOITA — Silva Rocha,**  
P. da República, 6 (Telef.  
239029)  
**MONTIJO — Moderna,**  
R. Buião Pato, 60 (Telef.  
23056)  
**SESIMBRA — Leão,**  
Av. Salazar, 17 (Tel. 229471)  
**SETUBAL — Oliveira,**  
L. da Misericórdia (Tel. 22488)  
**SEIXAL — Saramento**  
R. Pava Coelho, 38 (Tel.  
228560)

### ● PORTO

**Alameda, Rua da Conce-**  
ção, 11 (Tel. 42403) \*  
Bomfim, R. do Bomfim, 13  
(Tel. 52444) \* Cerdona  
dos Santos, Rua D. Manuel  
1, 90 (Tel. 4188)  
\* Correia, Praça Mouzinho  
de Albuquerque, 17 (Tel.  
63869) \* Cosme, R. Cos-  
ta Cabra, 584 (Tel. 451)  
\* Ferreira, Pr. Afonso V.,  
55 B (Tel. 68975) \*  
Ferreira de Carvalho, Rua  
do Bonifácio, 354 (Tel.  
27640) \* Gomes Ferreira,  
Rua Faria de Guimarães,  
449 (Tel. 4907) \* Henri-  
ques, Pr. do Batalha, 64-  
-64-A (Tel. 4573) \*  
Luso Francisco, Rua S. do  
Bandeira, 40 (Tel. 4634)  
\* Moreno, L. S. Domingos,  
44 (Tel. 23545) \* Porto,  
Pr. da República, 22 (Tel.  
20294) \* Pretado, Rua C.  
de Francisco, 36 (Tel. 4321)  
\* S. Diniz, Rua de S. Di-  
niz, 478 (Tel. 4228) \*  
Campos, 2 L. Cabral, 943  
— Foz (Tel. 68013)

### ● COIMBRA

**São Sebastião — Rua**  
António Jardim (telef.  
28802) \* Silveira — Rua  
Ferreira Borges (tel. 22923)  
\* Universal — Praça 8  
de Maio (tel. 23744) \*  
Adriana — Praça da Re-  
pública (tel. 23609)

Diário de Lisboa Renascença Gráfica, S.A.R.L.  
Administração e Publicidade  
Rua Castilho 185-1  
Telef 65 45 31-2-3-4  
Redacção e Serviços Técnicos  
Rua Luz Soriano, 44  
Telef 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5  
End. Tel DIBOA Telex 1363  
Lisboa — Portugal



## Tempo

### INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

TEMPERATURAS E EX TENSÕES  
OBSERVADAS NA REDE NA-  
CIONAL DO CONTINENTE  
ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE  
— Máxima: Anadia, 28°; mi-  
nima: Figueira de Castelo  
Rodrigo, 21,6

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HO-  
RAS DE HOJE — Em Portu-  
ga continental, o céu estava  
limpo e o vento era fraco  
de leste

TEMPERATURAS DO AR ÀS  
9 HORAS DE HOJE — Porto, 5°;  
Pernhas, Dourados, 4°;  
Coimbra, 8°; Porto Alegre,  
9°; Lisboa, 16°; Faro, 19°;  
Funchal, 20°

TEMPERATURAS OBSERVA-  
DAS NA COSTA DO SOL ÀS  
9 HORAS DE HOJE — Na  
água do mar: 6°; na atmos-  
fera: 5°

### PREVISÃO GERAL ATE AS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Céu geralmente limpo. Vento  
fraco a moderado de leste.



Amãhã  
Nascer às 8 e 3  
Ocaso às 18 e 38



Dia 6 Dia 13 Dia 21 Dia 28

### MARÉS:

PREIA-MAR: Hoje — 4 e 28  
(4,0 m); 6 e 43 (3,9 m).  
Dia 1 — 5 (4,0 m); 17 e  
20 (8,8 m). Dia 2 — 5 e 38  
(3,9 m); 18 (3,7 m).  
BAIXA-MAR: Hoje — 10 e  
14 (1,0 m); 22 e 30 (1,0 m).  
Dia 1 — 10 e 53 (1,0 m);  
23 (1,1 m). Dia 2 — 11 e  
33 (1,1 m); 23 e 45 (1,2 m).



### AMANHÃ

«MATINEE»

— AS 17 H —

No Wonder Bar

### JEAN PAUL CARA

- THE KIMS
- LIDIA RIBEIRO
- VIOLETTE'S AME-  
RICAN SHOW

MÚSICA PARA DANÇAR  
FILARMÓNICA  
FRAUDE

JIRINA'S COMBO  
FERRER TRINDADE  
E SUA ORQUESTRA

— Maiores de 17 anos —

### PREÇOS

Chá completo — 40\$00  
(taxas e impostos não  
incluídos)

### NO CINEMA:

HOJE, às 16.30 horas

«Matinée» Infantil

(M. 6 anos)

e às 18.45 e 21.45

«SE O MEU CARRO  
FALASSE...»

(M/ 12 anos)

Amãhã, às 17 e 21.30 h.

«SE O MEU CARRO  
FALASSE...»

(M/ 12 anos)

—Ambiente climatizado—

Em LEIRIA o «DIÁRIO DE  
LISBOA» é vendido por Baltazar  
& Rodrigues, Rotunda de San-  
tana, 1.

## AS COMEMORAÇÕES DO DIA MUNDIAL DA POUPANÇA

# DESDE AS CINCO DA MADRUGADA PARA RECEBER 100\$00 DO MONTEPIO

As cinco da madrugada de hoje já havia gente, vin-  
da dos bairros de constru-  
ções avarracadas, em fren-  
te ao Montepio, na Rua Au-  
gusta. As 8 da manhã eram  
centenas de pessoas que se  
aglomeravam na Rua da  
Assunção, enchendo literal-  
mente todo o passeio do  
quarteirão: 100 contos de  
100\$00 oferecidas a crian-  
ças dos 6 aos 12 anos, em  
celebração do Dia Mundial  
da Poupança, explicam o  
acontecimento. Também a  
Caixa Geral de Depósitos  
e o Crédito Predial Portu-  
guês comemoraram a data  
com iniciativas similares.

O Dia Mundial da Poupan-  
ça é comemorado em todo o  
mundo ocidental, desde 1924,  
por iniciativa do Instituto  
Nacional das Caixas Econó-  
micas. Este ano a Caixa Ge-  
ral de Depósitos resolveu dar  
mais relevo à sua celebração  
no nosso País, tendo, nome-  
adamente, feito concurso de  
cartazes e uma campanha  
consequente. Ao mesmo tem-  
po, aquela instituição de cré-  
dito abrirá uma conta à or-  
dem, com juros de 3%, de  
500\$00, a favor de todas as  
crianças nascidas hoje, e de  
que se apresente a cédula,  
ou certidão de nascimento,  
até ao próximo dia 31 de De-

zembro, em qualquer delega-  
ção da Caixa. Também, na  
sede da Caixa, no Calhariz,  
está patente ao público, a  
partir de hoje, e durante duas  
semanas, uma exposição de  
mealheiros.

Por sua vez, o Crédito Pre-  
dial Português comemorou a  
data abrindo contas de 100\$00  
aos alunos que tivessem com-  
pletado o 7.º ano do liceu  
com a média de 16 valores, e  
se apresentassem exibindo  
documento comprovativo. No  
entanto, como 16 valores era  
de mais, a meio da manhã a  
média desceu para 14 valores.  
Mesmo assim, como, de um  
modo geral, quem chega ao  
7.º ano já tem um certo ní-  
vel económico, e 100\$00 não  
compensam, a frequência pa-  
rece não ter sido grande...

Mas já houve grande con-  
corrência para a iniciativa  
do Montepio, que abriu con-  
tas de 100\$00 a favor das  
primeiras 100 crianças dos 6  
aos 12 anos, que se apresen-  
taram na sua sede esta ma-  
nhã. Assim, às 9 horas todo  
o passeio da Rua da Assu-  
ção, entre a Rua Augusta e  
a Rua dos Correios, estava

literalmente cheio, com cen-  
tenas de pessoas — crianças  
e familiares.

Desde as 5 da manhã que  
ali começou a juntar gente,  
vinda sobretudo dos bairros  
de construções avarracadas.

Assim — diz-nos a sr.ª Ira-  
cema Conceição Ferreira, mo-  
radora na Musgueira Sul —  
quando ali chegou, antes das  
6, já havia outras pessoas.  
A sr.ª Iracema — conta-nos  
— levantou-se às quatro e tal  
da madrugada e saiu depois  
de casa com os cinco filhos  
mais velhos. O marido mor-  
reu-lhe este ano e ela este-  
ve depois internada, duran-  
te 3 meses, no Hospital Júlio  
de Matos, de onde saiu há 15  
dias. Durante aquele período  
os seis filhos ficaram ao  
cuidado das vizinhas.

Para ela a iniciativa «foi  
muito boa»: os seus cinco  
miudos estão todos conten-  
tes com os mealheiros que  
lhe deram e ficaram com  
100\$00 cada um numa conta.  
Para eles — e para ela —  
a Poupança começou hoje,  
no seu Dia Mundial, com  
cinco contos à ordem. Mas  
quando aabar?



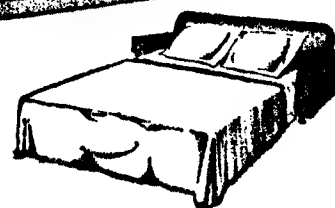
Para estes cinco irmãozitos o Dia (Mundial da Pou-  
pança) começou às quatro da madrugada, mas quando  
regressaram à Musgueira levavam consigo uma for-  
tuna que não sonhavam vir a possuir: 100\$00 cada  
uma, numa conta do Montepio.

### Administração

de Propriedades

BANCO DO ALENTEJO

### PATENTE/ E.U.A. EUROPA



EXCLUSIVO/VALENTIM  
AV. DEFENSORES CHAVES, 31B/C  
LISBOA

## EM MENOS DE MÊS E MEIO

— 7 EXTRACÇÕES SEGUIDAS —

### 13 PRÉMIOS GRANDES

vendidos aos balcões da

## CASA DA SORTE

no valor de

23.720 CONTOS

Extracção de ontem:

27.790 — 2.º PRÉMIO  
500 CONTOS

\*\*\*

### NATAL — 1.º PRÉMIO

60.000.000\$00

JÁ À VENDA NA

## CASA DA SORTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO  
DO MUNDO NO COMÉRCIO  
DE LOTARIAS E TOTOBOLA

## Scholtès

★★

EXAUSTORES DE AÇO INOXIDÁVEL

★★

PLACAS DE AÇO INOXIDÁVEL:

eléctricas, a gás ou mistas

★★

★★

★★

★★

★★

★★

★★

★★

★★

★★

★★

★★

★★

★★

★★

★★

★★

★★

★★

★★

★★

★★

★★

★★

★★

★★

★★

★★

★★

FORNOS INDEPENDENTES

DE AÇO INOXIDÁVEL

eléctricos ou a gás

★★

★★

★★

★★

★★

★★

★★

★★

★★

★★

★★

★★

★★

★★

★★

★★

★★

★★

★★

★★

★★

★★

★★

★★

★★

★★

★★

★★

★★

★★

★★

DISTRIBUIDOR:

BONNEVILLE OLIVEIRA

R. DE CAMÕES

PORTO

AGENTE NO SUL:

LUÍS COSTA CONSTANTE

R. FREDERICO AROUCA, 16

CASCAIS



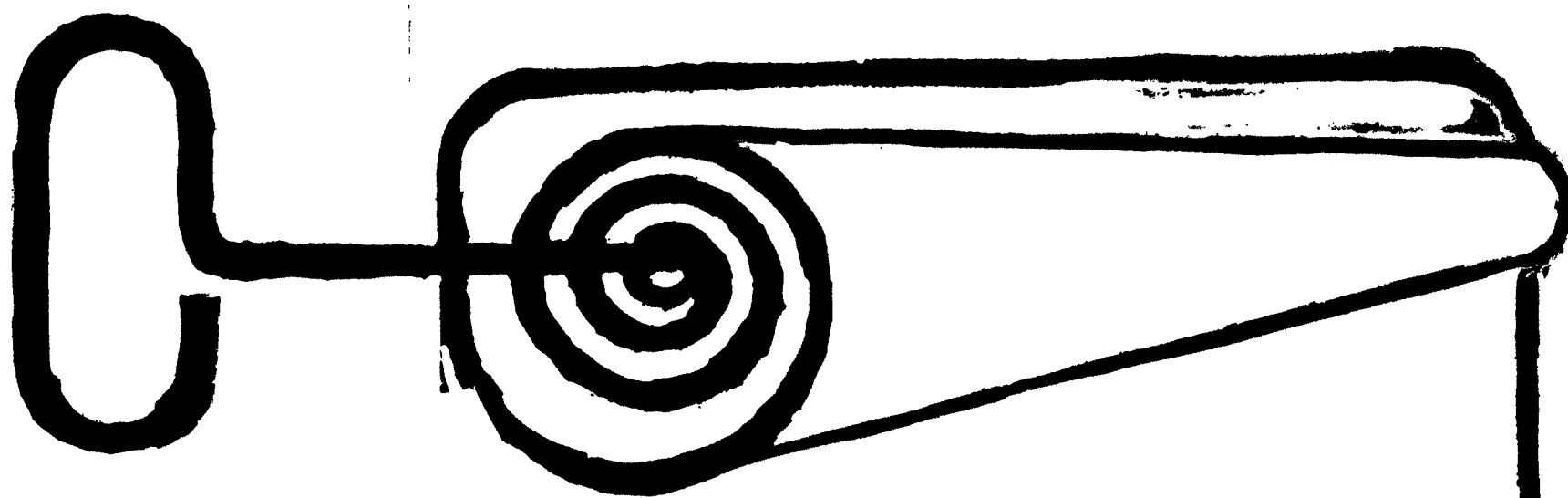
mosca

81

81 — 21 OUTUBRO 1970



ESTÁ BEM, VOU COMEÇAR A POUPAR...



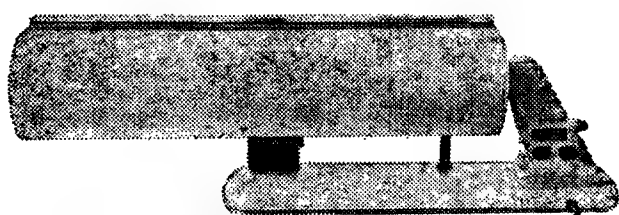
CARROS USADOS  
**LUSOLANDA**



Aproveite a excepcional oportunidade

PREÇOS E CONDIÇÕES ESPECIAIS - FACILIDADES DE PAGAMENTO E TROCA

Av. da República, 84-C — Telef.: 77 8073 — Av. Ant. Aug. Aguiar, 25-C — Telef.: 53 7074 — LISBOA



*brunir é fácil... facilímo*

com a **Máquina de Brunir**

**Kenwood**

ROTATIVA



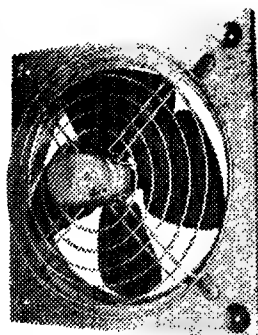
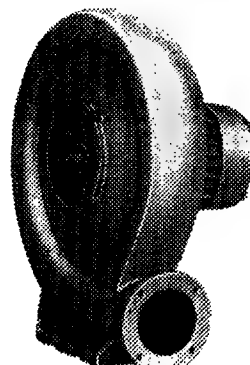
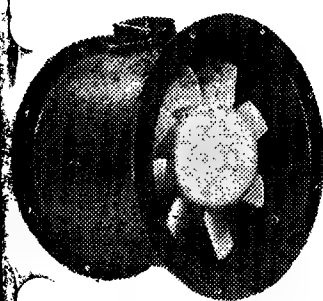
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

VIARA COMERCIAL/MÁQUINAS, LDA.

PORTO - R. DELEIM FERREIRA, 509 - TELEF. 63024

LISBOA - R. PASSOS MANUEL, 57-C - TELEF. 57888

**VENTILAÇÃO  
INDUSTRIAL**



Consulte  
**ELMA, Lda**

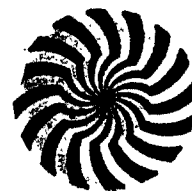
Porto - Rua Entreparedes, 60 - Telef. 27647

Lisboa - Rua Martens Ferrão, 30 - Telef. 43248

## NOTA DE ABERTURA

Voltamos à rua — esta é a nossa notícia de hoje. Tempos houve em que apareciam regularmente neste suplemento reportagens de rua, e, ultimamente, tem-se notado que nos falta ar poluído, odor citadino (e campestre), odor corporal e o mais que associamos — com razão — a aglomerados humanos. Voltar à rua faz parte dos planos desta «Mosca» renovada que reaparece no princípio do Inverno de 70-71 para divertir a «lusa e virtuosa gente» que ocupa há séculos este jardim da Europa à beira mar plantado. Começamos por entrevistar o Meirim, mas tencionamos prosseguir na procura de ar puro, desporto, ginástica e o mais que nos falta para ficarmos iguais aos suecos.

Este número de «A Mosca», no seu todo, é dedicado ao «Dia Mundial da Poupança», instituição de utilidade pública internacional que veio ao encontro das necessidades nacionais. A «Varejeira», que figurava regularmente neste suplemento a quando (este «a quando» tem um sabor Aquilino...) dos seus primeiros passos, volta a massacar os nossos leitores para maior glória de Deus lá nas alturas. Para que o suplemento ganhe o tom literário que os licenciados em letras e os «cursados do liceu» tanto apreciam, publicamos uns «textos» dum autor húngaro cujo nome, além de inteiramente desconhecido, é difícil de pronunciar. Julgamos, assim, ir ao encontro dos intelectuais que lêem «A Mosca» (às escondidas). A fim de captarmos, ainda mais, estes nossos leitores, enviamos ao já mencionado escritor húngaro um breve questionário pedindo-lhe que nos diga o que pensa acerca do problema de saber se vale ou não a pena subsidiar uma edição de bolso das obras de Kraft-Ehring, destinada a dar a conhecer o pensamento desse autor dos aborígenes da Austrália. Julgamos que a questão tem o maior interesse, sobretudo para os leitores de Campolide, do Areeiro e de Carcavelos (Porquê «de Carcavelos»? Porque assim nos foi sugerido por um técnico de «aplicação prática de nitratos na cultura de espargos na região de Beja» e os técnicos, como é sabido, são técnicos). Mais notícias: a Guidinha afirma que a sua família anda a poupar há anos (será verdade?), a nossa Isabel Forjó continua a escrever textos tão impenetráveis e subtis que a gente não tem outro remédio senão classificá-los de humorísticos e «A Mosca» continua a melhorar dia-a-dia. Bem vistas as coisas é notável que «A Mosca» volte a melhorar no Outono, que é a altura do ano em que as moscas começam a morrer... Ele há cada mosca...



Estamos em crer que a derrota de Paula Ribas no Festival do Rio de Janeiro, em nada se relaciona com a vitória de Cassius Clay em Atlanta, nem sequer com o empate do Benfica no Restelo. Vamos mesmo mais longe, permitindo-nos afirmar que a presença de Sérgio Borges no Festival de Tóquio, independentemente do facto de contribuir largamente para a nossa felicidade, não tem um significado preciso no contexto da evolução dos acontecimentos do Sueste Asiático, facto do qual discorda o Chefe da Redacção da Revista Billboard que, como é evidente, nunca se pronunciou sobre o assunto.

Atendendo embora às várias implicações de ordem cosmológica da última obra do Conjunto Pai e Filhos, não consta que o disco venha a figurar nas Charts de Cape Kennedy, facto que não mereceu qualquer referência por parte de António Calvário na sua mais recente comunicação aos Núcleos de admiradores espalhados pelo mundo, na qual

uma qualquer publicação deste país se decida ao cometimento de eleger um novo Rei... Aguarda-se com justificada e natural expectativa a publicação do programa do novo soberano, e formula-se o desejo de que a continuidade seja a coordenada da régia actividade de Gabriel L. Timonciro, como costuma dizer-se, da barca do cançonetismo. Os círculos ditos bem informados não atribuem no entanto qualquer importância ao facto, o que não deixa de ser sintomático, antes pelo contrário.

Como consequência lógica de tal eleição, Marco Paulo passará a leader da oposição ao sereníssimo Gabriel, o que por certo virá a ter sérias consequências na estabilidade da conjuntura, conhecido que é o espírito competitivo do nosso representante nas Olimpíadas da Canção. Mas Gaby reúne as condições para desempenhar, com o necessário pulso de ferro, o papel de Homem forte do regime, esperando-se ainda da sua governação, uma tentativa de con-

por certo muito pesou na ligeireza das decisões tomadas. A presença de Paul Simon é no entanto também um caso a considerar na futura avaliação da sinceridade do autor de Mrs. Robinson, a seu tempo considerada pelo programa «Em Órbita», uma descrição satírica dos pequenos e grandes mitos que constituem os alicerces de uma sociedade que se ignora no mais profundo da sua estrutura», afirmação com a qual nunca se chegou a saber se Apio Garcia concordava ou não, embora se suspeitasse de que talvez.

Consta entretanto que um grupo de nacionais-cançonetistas está a pensar formar um original agrupamento, que dará pelo nome de Agua-Morna. O conjunto, ainda em organização, firmou já diversos contratos para actuações na Metrópole, Ilhas Adjacentes, Províncias Ultramarinas e Colónias Portuguesas espalhadas pelo mundo, a cujos habitantes vai levar a mensagem da música mais Portuguesa que há no mundo: A



A actriz Lurdes Resende e o actor Tony de Matos, que só por acaso não são referidos nesta prosa

dava conta de que tencionava fechar a Tabacaria, bem como de outras iniciativas que muito nos interessam e dizem respeito.

Chega-nos entretanto a notícia de que.

Mudando de assunto, passaremos a debruçar-nos sobre o significado socio-económico-cultural da eleição de Gabriel Cardoso como Rei da Rádio Portuguesa, começando por manifestar a nossa plena concordância com o facto. Mui digno sucessor de Calvário, Mourão, Garcia, etc., Gaby Cardoso é eleito por um mandato que vai durar até que

quista de prestígio internacional através da participação em diversos festivais, o que aliás tem sido sistematicamente descurado.

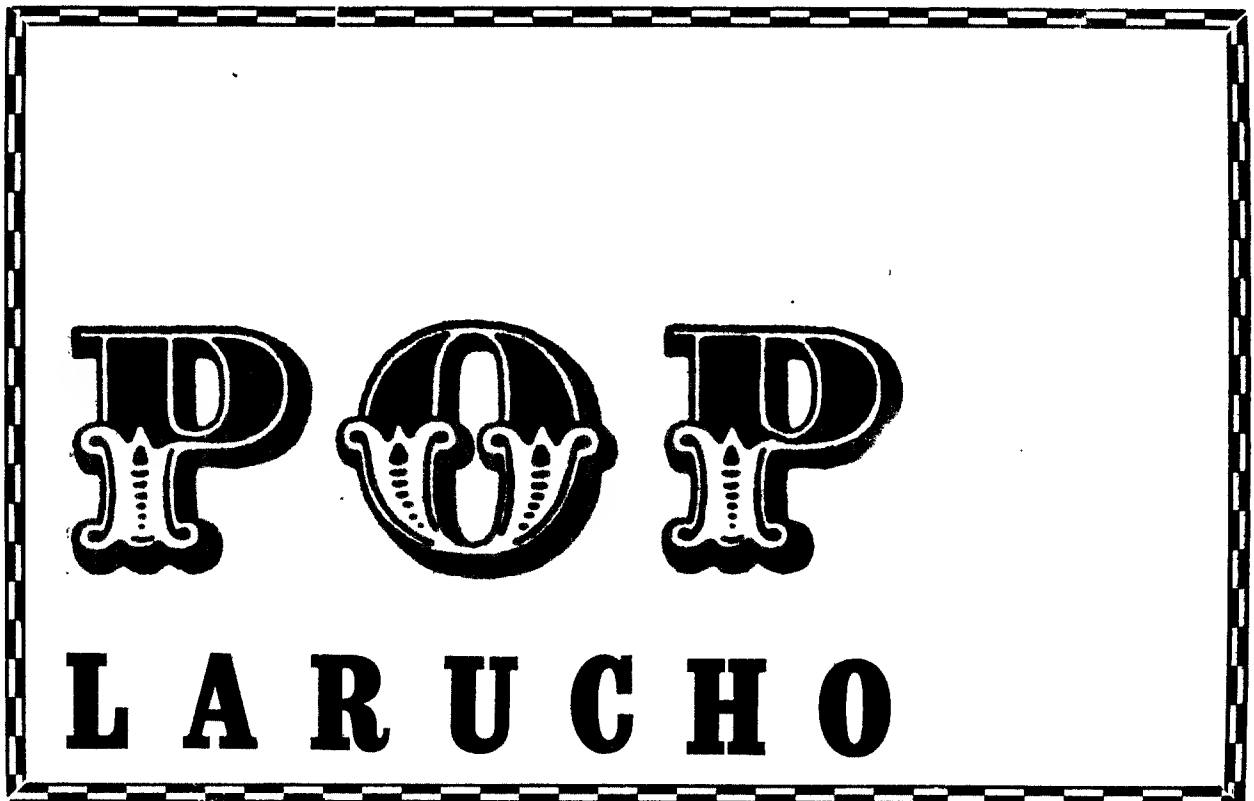
Lá por fora, há a considerar o triunfo da canção BRRRRRR 3 no Festival Doméstico do Rio, através do que se conclui que aquilo pelo Brasil também anda alegre, caladas, ou desviadas, que estão certas vozes incomodativas. Claro que o público discordou da escolha, mas na verdade as canções num festival são para o júri e não para o público, pois então. Quanto á parte internacional do certame há a lamentar a ausência de Amália Rodrigues na mesa dos entendidos ao lado de Paul Simon, facto que

Música Portuguesa.

Sobre esta controversa questão, a de que a música portuguesa é a música mais portuguesa de que há no mundo, muito se tem dito e escrito, mas nenhuma das opiniões emitidas parece definitiva, aguardando-se com justificado alvoroço o parecer abalizado do cançonetista Juca Santos, 83.º classificado na eleição do Rei da Rádio, facto que aliás lhe garante tanta representatividade como se se tivesse classificado em primeiro.

Claro que tudo isto é importantíssimo.

Quanto á situação no Médio-Oriente, por exemplo, mantém-se confusa.



# carta de RODRIGO a FREDERICO



Na «MOSCA» de 12 de Setembro, publicamos duas cartas de Rodrigo a Frederico que provocaram grande interesse dos leitores deste suplemento. Voltamos a publicar, hoje, uma carta deste Rodrigo que levou tantos dos nossos leitores a dirigirem-se-nos, certos de correspondermos, assim, ao interesse então provocado por esta correspondência «imaginária».

Amigo Frederico:

Neste dia especial, a inspiração tece-me tais considerações que não resisto passá-las ao papel, contando com a sua compreensão. Quem foi que disse que a amizade é o maior parentesco? A nossa amizade tem sido bem cimentada através dos lucros substanciais dos nossos negócios. E também por isso, este dia me inspira como sabe,

amigo Frederico, estamos no dia Mundial da Poupança. Não sei a quem coube tão válida iniciativa, mas não há dúvida que apenas peca por não ser, de facto, uma medida extensiva a todo o ano.

Já reparou, caro Frederico, naqueles bandos dos nossos empregaditos, que mal soa o fim-de-semana, só pensam em divertir-se. Esta semana li uma notícia simplesmente genial: um tipo qualquer italiano, revelando grande acuidade económica, preconizava a substituição da folga dos trabalhadores ao sábado por duas semanas de férias ao fim de quatro meses de trabalho contínuo.

Ora isto é que eu chamo uma medida de poupança! Pelas minhas contas, entre nós, poupávamos cerca de 43 dias graças à abolição dos feriados e das folgas semanais. Que futuro para nós empresários! E que ganhos para o Fundo do Turismo!

Como vê, numa análise verdadeiramente dialéctica, as teses geram antíteses: poupança para eles, lucro para nós. É um caso que merece estudo atento. Que tal lançarmos os dois, nas nossas fábricas (e procurando angariar as contribuições de outros grandes magnates), uma campanha de publicidade social em prol da poupança? Segundo os moldes científicos preconizados pelo nosso mestre Goebbels (esse genial homem que bem vislumbrava nas tais manias de cultura de massas o perigo iminente...) teríamos, sem dúvida, êxito. A publicidade, êxito. A publicidade bem dirigida, bem orientada, ainda é uma grande arma que possuímos. Podíamos, por exemplo, desenvolver toda uma acção esclarecedora sobre as desvantagens em que os trabalhadores incorrem ao pedir aumento de salários. Na verdade, a continuar neste ritmo, não sei onde iremos parar! Qualquer dia seremos nós a ter de poupar, poupar... Olhe e repare na incoerência: só no período de Janeiro a Março deste

ano, a subida do salário médio dos trabalhadores rurais foi de 13 por cento, comparativamente com o ano passado. E depois queixam-se que os preços aumentam, queixam-se do ritmo de trabalho, querem diminuição do horário de trabalho! Quanto ao nosso equilíbrio nem pensam nele! Lembra-me da lição de Lutero, quando os camponeses alemães queriam aproveitar uma brigazinha da Igreja, para exigir não sei que modificações sociais. Disse ele aos princípios ilustrados do tempo: «Todo aquele que possa deve feri-los, degolá-los, ensanguentá-los em segredo ou abertamente, tal como se mata um cão raivoso. Por isso, amados senhores acudi em nosso auxílio, salvai-nos; que todos aqueles que possam matem e ensanguentem, e se algum alcançar a morte, bem aventurado pois não pode existir morte melhor». Estes clássicos perduram no tempo, mas o progresso tem inconvenientes como o não recurso à violência... Ainda tentei que, respeitando os ditames internacionais, esta gentinha minha assalariada desse à fábrica este dia de trabalho, mas receei insistir... Nos tempos que vivemos é uma mistura de autoridade. Ninguém se entende. Onde os amos? Bem, mas não desisto da tal ideia sobre a campanha em prol da poupança? Temos de explicar, claramente, que o aumento de salários só pode acarretar o aparecimento de novas necessidades que, por sua vez, requerem satisfações imediatas.

Os problemas psicológicos que isso não traz! A Medicina do trabalho devia debruçar-se sobre a questão... Voz do povo, voz de Deus: «no poupar é que está o ganho».

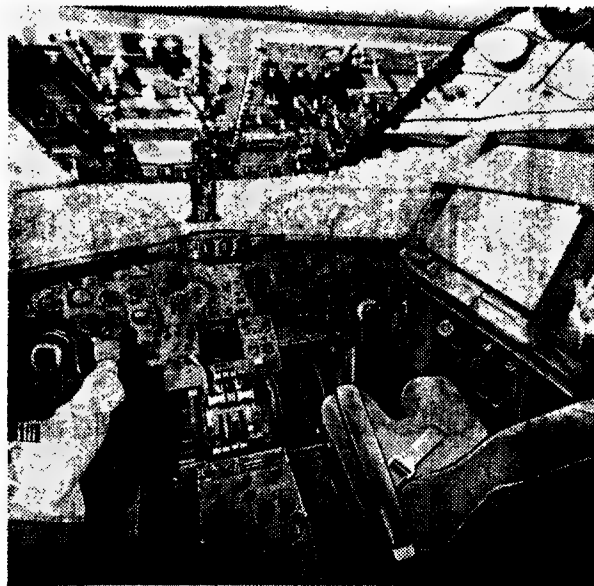
Poupar, poupar e ainda poupar, eis o que deve ser a nossa palavra de ordem aos trabalhadores. «Trabalhadores de todo o Mundo, poupai...», não soa divinamente?

E agora adeus, vou fechar um negócio fabuloso: um automóvel «Lamborghini» que me ficará sómente em cerca de 900 contos e irá adoçar a boca da minha mulher, pelo menos, durante dois meses.

Abraça-o o amigo,

Rodrigo de Valadares

## Este lugar de piloto pode ser ocupado por si!



MARCA-TPI-70

Quem lhe diz que não? Leia e responda a este anúncio para ter a sua certeza e a certeza de encontrar uma profissão moderna, cheia de dinamismo, responsável e muitíssimo bem remunerada.

Oferecemos-lhe uma profissão estável e prestigiada e asseguramos-lhe uma formação e um treino ao mais elevado nível.

Nós somos uma Companhia em pleno crescimento e permanentemente actualizada: ampliamos e aperfeiçoamos os nossos serviços, aumentamos o número das nossas escalas e a nossa frota.

**PRECISAMOS DE MAIS PILOTOS!** Estes terão menos de 32 anos, frequência de um curso superior (ou equivalente)

e a situação militar regularizada. **UM DESTES PILOTOS PODE SER VOCÊ.**

Decida-se desde já: responda a este anúncio, dirigindo-se à Divisão do Pessoal Navegante da TAP, Edifício n.º 25 - 2.º andar, Aeroporto de Lisboa. Inscrições permanentes. Cursos periódicos.



Para si a TAP será um modo de conhecer e viver o mundo

**COM OU SEM EXPERIÊNCIA DE VOO VENHA PARA PILOTO DA TAP**



## VAREJEIRA

Sai esta «Mosca» no Dia Mundial da Poupança, dia em que a sociedade de Consumo, em que vivemos celebra um sentimento que, concretizado, levaria à sua própria destruição. O consumidor, passou assim o dia de hoje entre dois fogos, já que leu discursos tendentes a convencê-lo de que é socialmente útil e benéfico poupar e já que foi objecto de numerosas e caríssimas campanhas publicitárias, destinadas a transformá-lo num «consumidor compulsivo», isto é, num indivíduo que adquire aquilo de que não carece e que possivelmente não tem dinheiro para adquirir, unicamente porque de tal atitude depende o bom funcionamento da sociedade em que está integrado.

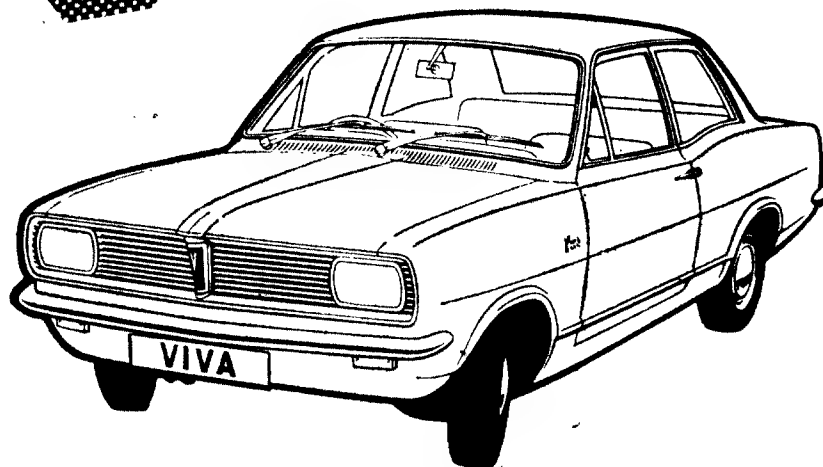
Haverá quem não saiba que «poupar» é antónimo de «gastar» e que se todos começássemos a poupar, a sociedade de consumo que gerámos e que agora nos tritura estava condenada? O público — referimo-nos ao grande público que lê tudo o que lhe dão a ler — não pode deixar de notar esta incongruência num momento em que ouve, permanentemente, falar na necessidade de aumentar o número dos consumidores para que a indústria nacional possa desenvolver-se e, sobretudo, num momento, em que se tende a medir o grau de desenvolvimento dos povos pelo seu consumo «per capita» de electricidade, de calorias, etc.

Dia a dia nos convencemos mais de que no estado presente da humanidade, os órgãos mais sérios e mais adaptados à realidade político-social, são o «Punch», o «Hara-Kiri», a «Cordonie», o «Crocodil», o «Mad», este modesto suplemento e os restantes que esta deliciosa humanidade classifica de humorísticos por motivos difíceis de entender. De qualquer forma e para que não classifiquem «A Mosca» de anti-social, vamos identificá-la com os objectivos do «Dia Mundial da Poupança», poupando a tinta que gastaríamos se escrevêssemos este artigo até ao fim.

# CHEGOU A OCASIAO.

## POUPE DINHEIRO NA COMPRA DE UM

# VIVA



## PLANO ESPECIAL DE OUTONO

VISITE JÁ  
OS  
CONCESSIONÁRIOS  
**VAUXHALL**



# O CIGARRO RIGOROSAMENTE PURO! O PRAZER PROFUNDAMENTE SEU! IRRESISTIVELMENTE... RITZ

PENIA TR 1-1-70

A «Mosca», em voo de reconhecimento, fez escala, no Distrito de Setúbal, para breve reportagem sobre um novo estilo de vida ali implantado, que se concretiza especialmente, num regresso à simplicidade, à moderação e à humildade. Enfim... evoluções!!!

Estas mudanças, como é de prever, irão num futuro próximo afectar bastante, a já generalizada, definição, de SNOBÍSSIMO.

1.º CAVALHEIRO, 49 ANOS: Estivemos há duas semanas em Paris, ficámos alojados numa requintada «pensão» de 5.ª classe, até visitámos os monumentos, e fomos aos SALDOS.

2.º CAVALHEIRO, 31 ANOS: Estive pela mesma altura em Paris, num quartinho alugado a preço módico, recheado de piolhos. Vimos as montras e não comprámos NADA.

3.º CAVALHEIRO, 40 ANOS: Pois, nós nem fomos a Paris, fomos veranejar para Caniços e levámos uma tenda de campanha emprestada e esburacada.

A MULHER DO 1.º CAVALHEIRO: Quando estive em Paris, desejei comprar umas «coisitas» no «Dior», mas como ia chiquíssima, com umas calças rotas e uma blusa com nódoas nem me deixaram entrar.

A MULHER DO 2.º CAVALHEIRO: E nós? Pois viemo-nos embora, sem pagar o quarto, para não pensarem, que temos massa.

A MULHER DO 3.º CAVALHEIRO: Nós já hipotecámos o «pristas» e só andamos de eléctrico.

O 1.º CAVALHEIRO: Conhecem o Hilton em Nova York? Todos conheciam!!!

O 2.º CAVALHEIRO: É caro demais para ser chique, já lá não voltamos.

O 3.º CAVALHEIRO: Eu já lá não ponho os pés há mais de 3 anos...

A MULHER DO 1.º CAVALHEIRO: Gosta?!? Custou um dinheirão no leilão do prego, lá no mau bairro.

A MULHER DO 3.º CAVALHEIRO: Eu resolvi munto economicamente o problema da fatiota. Dei tudo o que tinha à criada, e em troca visto agora a roupa traçada que ela trouxe da terrinha...

O 1.º CAVALHEIRO: Sabem que os Silvas ganham tanto dinheiro que têm as vidraças todas partidas, a roupa pendurada nas janelas e até ofereceram o Mercedes ao... motorista.

O 2.º CAVALHEIRO: Ó querida, temos que leiloar os tarecos, se não destoamos.

O 3.º CAVALHEIRO: Adquiri por um preço elevadíssimo uma «barraquita» no Prior Velho, para me mudar para lá com a família.

A MULHER DO 1.º CAVALHEIRO: Já não vou ao cinema há que séculos...

A MULHER DO 2.º CAVALHEIRO: Eu já nem vou ao cabeleireiro...

A MULHER DO 3.º CAVALHEIRO: Eu resolvi muito economicamente a electricidade por falta de pagamento.

A MULHER DO 1.º CAVALHEIRO: Ai que inveja!!!

A MULHER DO 2.º CAVALHEIRO: Vejam-me só, que o meu marido é tão extraordinário que já nem me dá dinheiro para o pão. Há dias que nem uma buchinha comemos...

O 1.º CAVALHEIRO: A vida está mal, não acham??? Se a minha mulher me continua a pedir massa, qualquer dia estou... falido, e tenho que arranjar vaga num asilo.

O 2.º CAVALHEIRO: Tive uma ideia luminosa. Arranjei um certificado de pobreza e já recebo abono de família.

O 1.º CAVALHEIRO: Ó homem?! Como é que conseguiu?

O 3.º CAVALHEIRO: Qual dos Senhores é que é tão meu amigo que me empresta, para eu botar figura, umas letras protestadas... até ao mês que vem???... eu prometo devolvê-las quando já estiver na «grelha»!!!

## O QUE É O



## À NOVO-POBRE

**VEJA A NOVA MODAS E BORDADOS**

**ela está gritando a alegria que lhe deu a nova modas e bordados.**

... ela gosta muito mais da sua revista «Modas e Bordados» porque sabe que a partir de Novembro vai ficar com mais páginas e será todinha em papel «couché» para poder folheá-la com mais gosto durante toda a semana...

...e isto só pagando a mais o preço de um bilhete de metro... «Modas e Bordados» agora ainda mais pertinho do coração feminino!

# SENHORA DONA MOSCA



escolha e receba intimamente uma companhia

## O LIVRO



criámos uma forma nova, mais cómoda  
e económica de escolher a sua biblioteca.

**CLUBE expresso**

Desculpai esta missiva levar alguns erros de ortografia (sobretudo nos vocábulos estrangeiros) mas, como xe berá adiante, só á pôco tempo é que aprendi a esquerever — e xem professôr, por mutivos que também adiante xe berá.

Acontece que vos esquerevo por ser igualmente um animal como vossê, mutivo que talvez desaperte alguma sulidaridade do voço bondozo curação. Ainda por cima, ao que parece, está na moda que os furagidos da lei esquerevam as suas memórias. E eu, de certo modo, também sou um escapolido das viulências que os omens que mandam na terra fazem e que paressem apustados em dar cabo de tôdos noz, outros animais.

O que me encurajou a vos esquerever foi ter lido, cá na que-landestinidade onde me encontro, um artigo que dizia que tinha sido um mussiu franciu, João Só Parte ou qualquer coisa parecida, que tinha lançado a moda dos furagidos esqueritores, quando canunizou um tal São João Ginête. Depois, parece que apareceu uma desavergunhada que ficou com um ôso estrgálo por fugir da perisão e que também cumessou a esquerever. Por sinal até dizem que estas duas pessoas pagaram a ter munta respeitabilidade e que ficaram munto boazinhas, mas a menina murreu não sei de quê.

Parece cainda apareceram outros esqueritores destes, como um xamado Pulhão, que fazia cazas de ricos para os pobres e se meteu numa grande trapalhada de dinheiros, e um ôtro que ficou o mais famoso, a quem xamam Papi-lhão olá oquié, e couvi dizer que inté ia para presidente da república lá dos imurtais dos francezes, ocupar o lugar dum tal Do Gôlo ou Môro e Ako, ou qualquer coiza parecida.

Pois bem. Eu cá também tenho as minhas memórias para esquerever e, como soube pelo voço jornal que há munta falta de memórias na terra de voça inxalên-

cia, alembrei-me de me dirigir à Senhora Dona Môsca, tanta mais que sou macaco.

Os princípios da minha vida ainda são um pouco confuzos até um certo ponto. Nasci na selva, criada entre os outros animais da minha rassa, a modos como os tais chamados meninos-selvagens ou mentinos-lobos, com a diferença que, no meu caso, foi o meu pai e a minha mãe que me criaram. Mas um dia fui apanhado por um desses traficantes de carne viva, que me enviou, metido num grande carregamento doutros da minha igualha num avião que me levou das áfricas para as américas. Até por sinal que fiz viagem com uma macaca munto formosa. Mas, quando chegámos aos xamados USA, o tal destino (que neste caso era um reles e vil traficante, descendente de negreiros) separou-me da bela macaquinha. E, enquanto eu fui enviado para um labratório dinvestigação aeroméica, a desgraçadinha foi para outro labratório num ospital, onde veiu a falecer da chamada leucémia asparimental, para benefício dos omens, cao fim iao cabo inté se esquessam que são tão descendentes de macacos como ela e eu.

Acabo de saber, também pelo vosso jornal, que esta istória de leucémia entrou na moda, e caté há agora um livro que conta os amores duma infeliz duentinha que tôda a gente leu e xorou por mais, e caté deu fulhetins para tfunia, qu só faz lembrar a istória da cuxinha do tide.

Como, além digo, os cientistas aeroméicos fizeram de mim um dos primeiros macacos ou macacautas (e, se eu não me tenho escapolido eram capazes de me terem mandado para a lua) axei cagente podia munto bem esquerever as minhas memórias nas páginas da Sinhora Dona Môsca, no caso de voça inxelência concurdasse.

Puraqui mefico oje.  
Juão simião

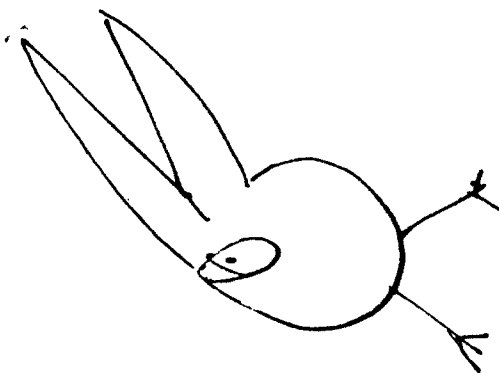
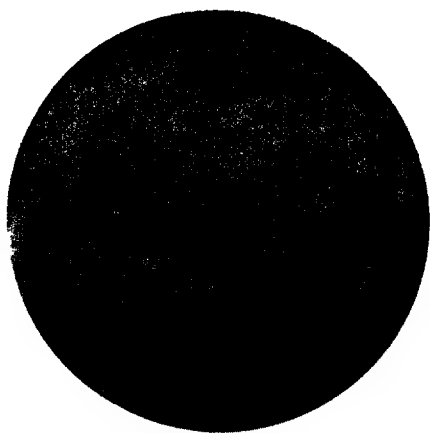
# NINA DI TAI

— LINDO NOME. SILÁBICO. QUASE CHINES. TUDO COMEÇOU NA BIBLIOTECA E NA GRAMÁTICA. EU TINHA OS OLHOS NUMA PÁGINA DE KATHERINE MANSFIELD, E LÁ FORA ERA A TARDE CIDADINA, E O OUTONO ERA DOCE COMO UMA CHAVENA DE CHÁ. ELA ENTROU, LEVE NO SOALHO, UMA GRAVATA DE SEDA BRANCA NA BLUSA PRETA. E EU DISSE PARA AS MINHAS MÃOS: «MENINA DE TIE» — E «TIE» EM INGLÊS QUER DIZER GRAVATA E PRONUNCIA-SE TAL. ASSIM FOI O PRIMEIRO DIA, E NESSE PRIMEIRO DIA NADA MAIS ACONTECEU. MAS VEIO UM SEGUNDO DIA, A MESA LONGA DA BIBLIOTECA, AQUELA HORA EM QUE ELA SEMPRE VINHA — E EU, MAL VI A GRAVATA BRANCA, DISSE PARA



PEDRO ALVIM

O MEU PEITO: «NINA DE TIE». AI, NESSE MOMENTO, ALGUMA COISA TINHA JÁ ACONTECIDO — E ESSA COISA FOI O TER-SE DESFEITO O «ME», O «ME» DE «MENINA», NA SALIVA DA MINHA BOCA COMO FOLHA TENRA DE CHÁ. E SURTIU UM OUTRO DIA, O TERCEIRO, DESTINADO A QUE O «E» ÁTONO DA PREPOSIÇÃO SE TRANSFORMASSE NO GRITO ALEGRE DAS MINHAS ENTRANHAS: «I». E FOI ENTÃO (E SÓ ENTÃO) QUE ME VEIO AOS LÁBIOS «NINA DI TIE». LONGO ERA O OUTONO — E A AVENTURA FONÉTICA PROSSEGUIU NO CHÁ DO OUTONO LONGO: POIS QUE UM DIA, DESFOLHANDO NA BIBLIOTECA UM LIVRO DE PINTURA CHINESA, O MEU CUIDADO DE SEDA BRANCA AMENDOOU-SE NUM OUTRO MUNDO E CRISTALIZOU EM SILABAS QUE EXIGEM DESENHO A NANQUIM: NINA DI TAI.



## PELLI-TRAITAL



PUBLITOPÉ

uma nova  
higiene  
anti-caspa



O shampoo PELLI-TRAITAL trata o couro cabeludo em profundidade e graças à sua ação bactericida elimina os micro-organismos causadores do aparecimento da caspa e da queda do cabelo.

Duas vezes por semana, lave a cabeça com o shampoo PELLI-TRAITAL e diariamente use a loção PELLI-TRAITAL.

PELLI-TRAITAL, uma nova higiene anti-caspa.

\* Agora o shampoo PELLI-TRAITAL apresenta, também, sob a forma creme numa embalagem prática — o acondicionamento ideal para quem viaja ou pratica desporto.

L'ORÉAL  
DE PARIS



# MEIRIM

**FALA A MOSCA e...  
já não era sem tempo**

— MARIA MALAGUETA: É verdade ter dito há dez anos que viria a ser treinador do Belenenses?

— Pode ser que tenha dito isso.

AGUINALDO PEREIRA: Antes de ser treinador de futebol, já pretendia sê-lo?

— Eu sempre pretendi, sempre desejei, sempre quis ser treinador de futebol.

— Um de nós, com procuração de César Esteves, Manuel Batalha, Barreiro Nunes, João Alvarez: Pensa que ainda pode ganhar o campeonato?

— As outras pessoas estão convencidas de que não irei ganhar o campeonato?

— Um de nós com procuração de Luís Henrique: Tem algum curso de psicologia?

— Tenho. Foi tirado na Universidade da vida.

— MARIA MALAGUETA: Dizem para aí que o senhor mentalizou uma moeda de tostão até ela se transformar numa moeda de escudo. É capaz de transformar um maço de Português Suave até ele se transformar num maço de Chesterfield?

— Se tivesse essa faculdade, em vez de transformar o Português Suave em Chesterfield, transformava as montanhas

de problemas que tenho em montinhos.

Eugénio Luís: Problemas aqui no clube ou problemas de ordem particular?

— Tenho problemas desde que nasci, hei-de tê-los até ao dia em que morrer. Tenho problemas porque me sinto irrealizado, porque me sinto insatisfeito, sou um indivíduo excepcionalmente ambicioso e porque considero que dificuldades são problemas não insolúveis mas problemas para resolver.

— MARIA MALAGUETA: Defende-se com a verdade?

— Há situações em que é preferível defendermo-nos com habilidade.

— Um de nós com procuração de José Alves, António Branco, Manuel Bragança: Está convencido de que tudo o que diz é verdade?

— E as outras pessoas estarão convencidas de que tudo o que digo não é verdade?

— Um de nós com procuração de Barreiro Nunes:

— É a ciência que deve definir os homens, especialmente os que, num mundo difícil como este, que atravessamos, possuem o comando, a chefia, a liderança de qualquer actividade.

A ordem era:

— Façam uma entrevista ao Meirim!

Mas como? C'os diabos? Que perguntas vamos nós fazer?

Já toda a gente lhe tinha feito tudo o que é pergunta...

Já toda a gente, não... Espera aí! Isso é uma ideia... E se pusessemos as pessoas a fazer perguntas ao Meirim? E pusemos... Fomos para a rua. Dos Restauradores ao Chile collecionamos as perguntas que as várias pessoas entrevistadas ao acaso gostariam de lhe fazer, se para tal tivessem oportunidade. Só dois tipos de pessoas não tinham qualquer pergunta a fazer: As meninas mais ou menos feitas que nos atribuíam o propósito de atentar contra a sua integridade física, os guardas da P. S. P., os Guardas Nacionais Republicanos e os «sinaleiros», que invariavelmente se desculpavam — ...sabe ...eu não percebo muito disso... sou pessoa de pouca cultura... nunca leio jornais... o meu nome?... Não... creio que não vale a pena... fotografia... Não...

Carregados da curiosidade alheia (e de muita da nossa), fomos à procura do Meirim. A nossa tentativa saiu-nos gorada pois nesse dia de manhã não haveria treinos. Complexados, entretivemo-nos com o sr. Vasco Oliveira, funcionário da secretaria do clube que não deixou de nos reafirmar a sua confiança no treinador do Belenenses, e que testemunha a entrada de um elevado número de novos sócios.

Da parte da tarde voltámos e, desta feita, o Sr. Meirim apareceu. Com toda a amabilidade aceitou conceder-nos uma entrevista.



MARIA FILOMENA  
(Estudante)

— Um de nós com procuração de Aníbal José: Joga futebol?

— Pratiquei variadíssimos desportos. Hoje, além de praticar o desporto de treinador, sou nadador. Pratiquei futebol e hoje incuto no espírito dos meus filhos a prática das actividades desportivas.

— Um de nós com procuração de Maria José, Emília Rosa: Quantos filhos tem e quantos gostava de ter?

— Tenho três, mas gostava de ter muitos... uns quatorze ou quinze.

EUGÉNIO LUÍS: Se alguma vez for raptado tem medo ou tentará mentalizar os raptadores?

— Depende. Se forem raptoras, terei o maior prazer em ser raptado. Se forem



HELDER MANUEL  
(Cauteleiro na Praça da Figueira)

raptadores, compreendo perfeitamente a necessidade de me raptarem, mas eu não tenho hipótese de pagar resgate de espécie alguma...

— Um de nós com procuração de Hélder Manuel e Manuel Graça: Qual é o seu prognóstico para o jogo de domingo (1)?

— Eu penso que no domingo às três horas o Benfica estará a descer ao relvado para jogar connosco. É o meu primeiro pensamento.

— EUGÉNIO LUÍS: Se fosse presidente da Câmara, quais seriam as primeiras medidas que tomaria?

— Felizmente ou infelizmente não terei jamais essa possibilidade, mas começaria por transformar os muitos palacetes que há em Lisboa em locais de habitação para os muitos moradores das muitas barracas que existem em Lisboa. Quanto às muitas outras medidas que naturalmente seria necessário tomar, só com um grupo de homens de força poderia decidir.

EUGÉNIO LUÍS: Em que sentido «homens de força»?

— Homens de força moral, homens IN-COR-RUP-TÍ-VEIS.

EUGÉNIO LUÍS: O guarda do parque do Terreiro do Paço, sr. Afonso Arroio, pergunta-lhe se o sr. é o homem da garganta. «A gente agora chama Meirins a quem fala muito».

— Esse guarda do parque, será que ele fala muito ou pouco? Talvez por falar pouco é que ganha 1200\$ ao sol, á chuva, ao frio, numa profissão respeitável...

— EUGÉNIO LUÍS: Um engenheiro, António Branco, pergunta-lhe se os seus métodos são convenientes para tratar homens?

— Gostaria apenas de dizer que teria muito prazer em treinar durante um mês o sr. engenheiro.

— MARIA MALAGUETA: A profissão de fabricante de milionários no totobola rende?

— O Belenenses vai continuar a fabricar milionários, pois vai continuar a fazer resultados que muita gente não espera.

— MARIA MALAGUETA: E os beneficiários mostram-se reconhecidos?



MANUEL GRACA

ARTUR RIBEIRO  
(Nacional-cançonetista)MARIA JOSÉ ALVES  
(estudantes)

— Com certeza. O sr. Fava, por exemplo, comprou um equipamento completo para a equipa do Alverca.

— Um de nós com procuração de Artur Ribeiro: O Artur Ribeiro disse-nos: que era do Porto e gostaria de saber se seria capaz de fazer o Porto ganhar o campeonato. «É uma coisa que nem Cristo faria». Se dissesse que era capaz... acreditaria.

— Primeiro, vamos dissociar Cristo dessa pergunta. Cristo é uma coisa absolutamente sagrada e vamos dizer ao Artur Ribeiro que se eu fosse treinador do Futebol Clube do Porto, com o poder económico que o F. C. P. tem, com a falange de apoio que possui e com um grupo de homens destemidos e devidamente preparados, conseguiria para o F. C. P. o título máximo da competição em que estivéssemos envolvidos.

— AGUINALDO PEREIRA, com procuração de Manuel Bragança e de José Alves: Acusam a equipa do Belenenses de jogar com excessiva rudeza. Concorde?

— A equipa do Belenenses é uma equipa tão jovem, tão jovem, tão ingénua, que será uma ofensa dizerem que joga com rudeza. É constituída por homens devidamente adestrados e treinados, que são machos, atletas profissionais com um brio, uma dignidade extraordinários. A única preocupação deles é jogar e ganhar, glorificando e engrandecendo o clube. Em contrapartida as equipas que jogam contra nós têm sempre jogadores expulsos.

— Um de nós, com procuração de um grupo de estudantes de liceu, Mário dos Santos, Manuel Garcia, Artur Castro, Guilherme Pereira: Qual é o fundamento da sua autoconfiança?

— É que levei muitos anos a treinar. Treinei com muita persistência, com uma tenacidade verdadeiramente extraordinária, e a vida calejou-me, endureceu-me. Os homens insensibilizam-me, embrutecearam-me, mas deram-me uma confiança extraordinária.

— AGUINALDO PEREIRA: Como é que teve a ideia de treinar os jogadores tal como os treina?

— No curso de treinadores que frequentei em Portugal, deram-me o primeiro lugar. Os professores disseram-me que se mo davam era porque eu o merecia. Não havia só psicologia, havia também técnica e outras coisas mais. Tenho uma técnica pessoal, não plagio os outros.

— EUGÉNIO LUÍS: O senhor é praticamente adorado pelos homens que tem treinado. Porquê?

— É que eu também os venero.

— AGUINALDO PEREIRA: O que é para si um homem?

HÉLDER BAPTISTA  
(vendedor de óleos)AFONSO ARROIO  
(guarda do parque do Terreiro do Paço)

— Um homem, DEVERIA SER, e para mim é a coisa mais importante da vida. Infelizmente, o homem de hoje está a tornar-se uma das coisas menos importantes da vida.

AGUINALDO PEREIRA: — Se não fosse treinador de futebol, o que gostava de ser?

— «Leader» político.

MARIA MALAGUETA: Está a fazer carreira para deputado?

— A política é uma coisa que sempre me apaixonou, apaixona e continuará a apaixonar. Se pretendo fazer carreira para deputado? Num país como o nosso todos nós podemos candidatar para deputados.

AGUINALDO PEREIRA: Se por acaso o Belenenses no fim do campeonato não for campeão, acha que de um ponto de vista moral terá marcado pontos?

— O Belenenses no fim do campeonato SERÁ campeão. Eu só admito essa hipótese, não vale, portanto, a pena falar da outra.

MARIA MALAGUETA: Mas se não conseguir ganhar o campeonato tem medo de ser deportado?

— Não tenho o menor medo de ser deportado, deputado ou sepultado.

— Procura a celebridade?

— Não. Eu nasci, tal como Jesus Cristo, nasci nu, os homens que crucificaram Jesus Cristo tornaram-no célebre. Os homens que me querem crucificar podem querer tornar-me célebre.

— O sr. Abel Sobral perguntou em que embaixada se iria refugiar o Meirim, no fim do campeonato.

— No Sport Lisboa e Benfica.

(1) Preferências ao jogo do célebre empate.



CESAR ESTEVES

## Guildd da Música-Sassetti & Ca. Lda.

— DISCOTECA ESPECIALIZADA —

Editores de música desde 1848

Av. Visconde Valmor, 20-B (junto à Avenida da República)



**GANHE  
MUITO  
DINHEIRO!**

1000-2000  
ESCUDOS  
SEMANAIS

COM O CULTIVO CASEIRO DE CHAMPIGNONS (CUPONETTES COMESTÍVEIS)  
O melhor negócio actual ao alcance de toda a gente  
durante as horas livres. ÉXITO EXTRAORDINÁRIO  
ESCREVER PARA: CALLE ENAMORADOS 23 - BARCELONA (ESPAÑA)  
**CULTIVOS ALBA**

## CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

### CONCURSO DE ADMISSÃO PARA SAPADOR BOMBEIRO RECRUTA

Para conhecimento se anuncia que está aberto concurso de admissão para sapador bombeiro recruta do Batalhão de Sapadores Bombeiros da Câmara Municipal de Lisboa, até ao dia 13 de Novembro de 1970, inclusive.

Os sapadores bombeiros recrutas terão o vencimento mensal líquido de 2.000\$00 durante o período de oito meses (instrução de recrutas) e de 2.400\$00, após esse período, sendo ainda direito a fardamento e alojamento.

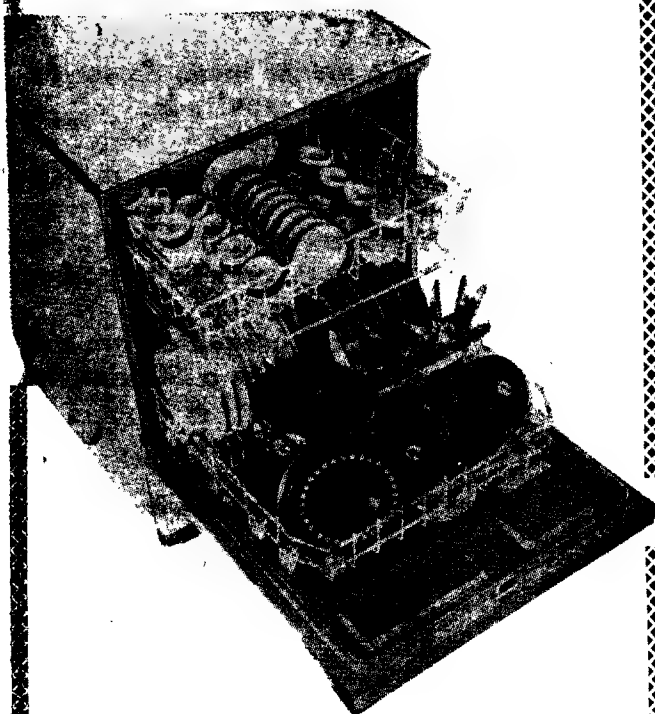
Os interessados devem dirigir-se à Secretaria do Batalhão de Sapadores Bombeiros, Avenida de D. Carlos I, em Lisboa, onde se prestam todos os esclarecimentos respeitantes ao presente concurso.

Paços do Concelho de Lisboa, em 19 de Outubro de 1970

O VICE-PRESIDENTE

A NOVA MAQUINA DE LAVAR LOUÇA **PHILCO**  
A LAVADORA COM 7 PROGRAMAS 3 P

**P**RÁTICA  
**P**ERFEITA  
**P**OTENTE



PHILCO DE FAMA MUNDIAL PELA QUALIDADE  
À VENDA NA:

**SUPERMANOS**

Largo do Mestre, 3 e 9 — LISBOA

Distribuidores Gerais em Portugal—Apartado 139—Porto

# DUAS GERAÇÕES

Com a abertura das aulas, para mais um ano lectivo, voltam a surgir os colóquios pedagógicos nas colunas dos jornais.

Na verdade todo e qualquer país deve preocupar-se com a criança, dado esta ser a sua seiva, o seu futuro. Não temos duvidas que o garoto brincalhão dos nossos bairros será o homem que nos irá substituir no cavaco do Rossio, nos parlamentos, nas presidências. Esse futuro homem ditará leis. Ele abrirá rasgos ou obscuros horizontes a um povo cada vez mais faminto do seu desenvolvimento social.

Criará novas técnicas. A ciência será enriquecida.

E quando na Terra tudo estiver criado,

quando nada mais seja necessário para exigir o ser humano, talvez tenhamos então chegado ao Paraíso.

O desenvolvimento intelectual dum criança depende de factores que se tentam enquadrar num positivismo nem sempre concludente. A discussão numa mesa, normalmente redonda, do que se deve fazer para o desenvolvimento dum ser humano, está muitas vezes programada como uma moderna e auspiciosa ocupação de passar o tempo. Se não fora o próprio desenvolvimento de que todo o ser vivo é dependente não teríamos resultados positivos nessas aristocráticas manifestações socioculturais.



Dois depoimentos, digamos escritos, de duas crianças, contestam cabalmente o nosso parecer. São duas gerações que as separam. Mas, enquanto uma, angélica e loira, se entrega aos prazeres de um passeio, a outra, morena e pálida, observa em profundidade o que lhe transmite certos brinquedos.

A primeira escreveu, aos 9 anos de idade, uma redacção que um professor, velho e calvo, indicou como exercício: «Um passeio ao campo» é o seu título.

A outra criança, a criança dos nossos dias, tem a mesma idade mas, enquanto a primeira parece-nos ter nascido num berço de rosas, esta não saberá ainda distinguir a diferença entre o rico e o pobre.

Saibamos entender que ambos os escritos foram devidamente corrigidos no aspecto de arranjo literário mas, propositalmente, deixamos-lhes ficar a graça e espontaneidade de que as crianças são férteis.

de João Manuel Carreira  
(nascido em 1911)

«... Estava um dia muito bonito e a ama disse que eu podia levar a minha blusa de mangas curtas. Minha mãe não gostou assim. Mas eu disse que estava um dia muito bonito. Fomos todos na caleche do meu padrinho e no cavalo Pimpão. Quando chegámos ao campo a relva estava tão bonita que logo quiz brincar com o meu avô. E tive uma grande alegria pois o meu avô tinha para mim um arco muito grande, pois ele sabia que eu tinha aprendido a andar de arco no adro da igreja sem a minha mãe saber. Eu para mostrar que sabia andar de arco comecei logo a andar. Minha mãe ralhou e disse que eu devia ficar quieto ao pé dela na relva. Depois almoçámos no campo. Foi um bonito dia porque o dia estava com muito calor...»

de António Gaspar (em  
1969 com 9 anos de  
idade)

«... O menino Jesus deu-me uns brinquedos grandes e pequenos. Uma espingarda. Um tanque de combate. Alguns soldados. Um avião de combate e um balão. O balão rebentou porque cheguei ao lume para o tornar mais leve. Depois fiz uma batalha. Os soldados vermelhos ganharam

porque tinham um tanque muito potente. Conquistaram tudo. Eu fiquei muito contente com os brinquedos...»

Estes dois fragmentos vindos de trabalhos escolares, ostentam bem a diferença de mentalização e educação, de duas crianças separadas por duas gerações.

O António Gaspar é pobre mas bom estudante. Contudo, a influência científica dos dias que vivemos, estão já no espírito da criança sem que ninguém lhe tenha ensinado a incivilização do homem guerreiro.

O João Manuel, mimado com uma educação francesa, está longe dos elementos bélicos que rodeiam o homem de hoje.

Deixemos as crianças à vontade. Deixemos o Instituto Nacional de Pedagogia viver apenas do nome. A orientação profissional e escolar são duas formas de orientação vocacional. Mas a criança não deve ser ensinada na sua carreira futura, mas apenas acompanhada. Acompanhada nas suas reacções, na sua personalidade concreta, na sua escolha imaginativa e, por último, no passo final que a oriente no seu futuro.

O João Manuel foi, aos 32 anos, procurador da Fazenda Pública.

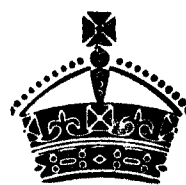
O António Gaspar pode honrar a nobre arte de Sapateiro mas reúne qualidades para ser um magnífico soldado.

Luís Alberto Pinto



EM FACE  
DOS PROTESTOS  
MAIS UMA

MOSCONOVELA



EXIJA SEMPRE O INCONFUNDÍVEL  
BRANDY

MORGAN

DISTRIBUIDORES:

EST. JERÓNIMO MARTINS & FILHO, LDA.

LISBOA

PORTO



# **não inveje o canguru, que cria os filhos protegidos !**

Você pode também criar os seus filhos bem junto a si,  
numa casa mesmo sua — a melhor protecção  
para agora e para o futuro,  
para si e para os seus.

No Parque Residencial das Mercês,  
a partir de 175 contos,  
pode agora realizar esse sonho que  
há tanto tempo ambiciona.

Não tem a totalidade do Capital?  
Consulte a SITURCO — olhe que é capaz de ter uma surpresa.  
E se for beneficiário duma  
Caixa de Previdência,

o seu problema estará praticamente resolvido.

E mais: o BANCO TOTTA & AÇORES  
— onde Você depositará a sua entrada  
— presta a sua colaboração,  
garantindo-lhe o reembolso,  
caso a venda efectiva se não realize por  
facto imputável ao vendedor.



Veja nas Mercês o apartamento-tipo mobilado  
por OLALIO e decida-se.



**SITURCO\***

CALÇADA DE SANTOS, 19, 3.º-DT. - LISBOA - TELEFS. 674923-672415  
(MENOS SÁBADOS E DOMINGOS)

NO LOCAL (JUNTO À ESTAÇÃO) — SÁBADOS E DOMINGOS, DAS 10 ÀS 18 HORAS

\*incluída no grupo de EMPRESAS SEPULCHRE

# A semana em... ~~cartão~~

O curso de engenharia «perdeu» um ano. Temos de confessar que isto é triste — se os pais dos meninos que perdem anos os castigam com bofetões, que há-de a gente fazer a um curso que incorre no mesmo erro? Será que a ciência «encolheu»

o outro ou portugueses, de tal restantes matéria que temos que nos A.D. Paula um visão do Rio de propomos dando a

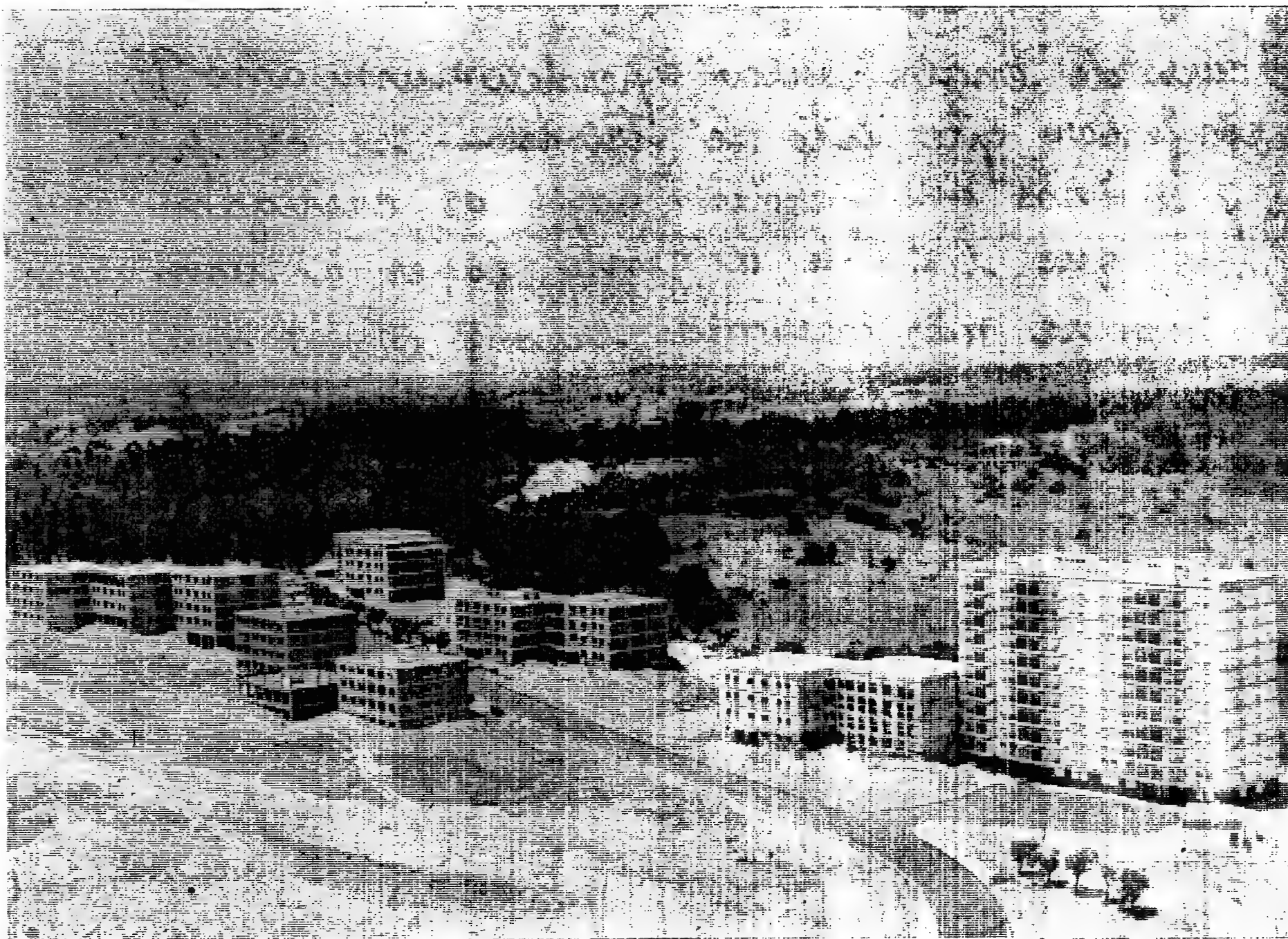


um dia para termos nós, ultrapassado formia os povos em científica, de parar até agarrem? Ribas fez no Festival Janeiro — que, aten — este facto,

se tire um ano ao curso dos cantores. Será que os cantores têm curso? É evidente que não — para saber isso basta ouvir os nossos programas de variedades! Mudemos de assunto: anuncia o dr. Berlang que podemos exportar trigo — até que enfim! Há anos que andam para aí uns Trigos a pedir exportação...



# MIRATEJO CRESCE!



NA ZONA DE MAIS RÁPIDA VALORIZAÇÃO EXISTENTE  
NA PERIFERIA DE LISBOA, **MIRATEJO**  
**A CIDADE PANORAMA, CRESCE DIA A DIA**

EM MIRATEJO ENCONTRARÁ:

- **POR 160 CONTOS:** Apartamentos mobilados e completamente equipados com: Máquina de Lavar Roupa • Frigorífico • Fogão • Esquentador • Exaustor Eléctrico de Fumos.  
**Um pequeno investimento e um enorme rendimento!**
- Andares prontos a habitar de 2, 3, 4 e 5 grandes divisões.
- Lotes de Terreno para construção de Moradias Isoladas • Geminadas • Agrupadas.

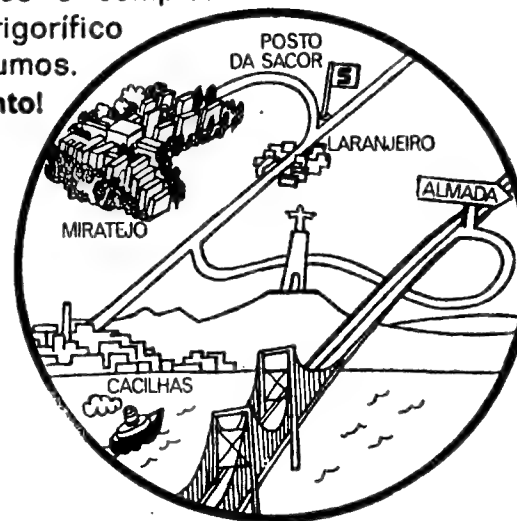
**MIRATEJO  
É UMA  
REALIDADE**



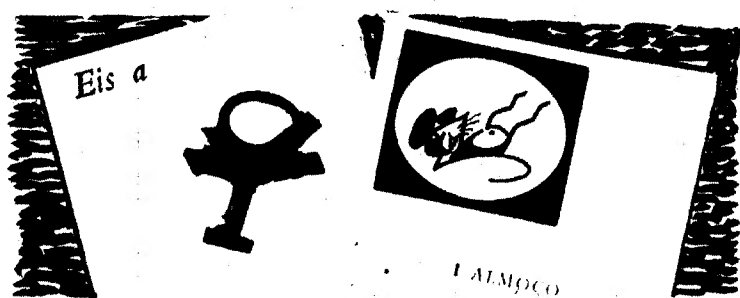
## VISITE MIRATEJO

**INFORMAÇÕES:**

DE 2.º A 6.º FEIRA NOS ESCRITÓRIOS DA  
**REALIMO, S.A.R.L.**  
AV. ENG. DUARTE PACHECO, 21-3.º B  
EDIFÍCIO ANGOLA / TEL. 68 32 46 / LISBOA 1  
SÁBADOS E DOMINGOS: NO PRÓPRIO LOCAL



Representante no Porto  
**J. BOTELHO DE ANDRADE**  
Rua Alm. Leão do Rego, 40 / Telef. 4 52 96



Existem nesta nossa cidade das sete colinas «gourmets» (ou gourmões, porque eles apesar de apreciarem a qualidade, não desprezam a quantidade — gourmão é a nossa lusa versão da palavra gourmand, porque somos como se verifica, contra os francesismos.) desconhecidos dos grandes apreciadores da alta cozinha. Referimo-nos aos componentes dos «grupos» populares cujas fotografias adornam as paredes de certas tabernas mais ou menos desconhecidas. A tradição vem de longe porque há desde sempre, «populares» que se reúnem para petiscar, conversar e boatar.

Haverá quem nunca tenha visto uma fotografia dum destes grupos? Para esclarecimento dos nossos leitores mais «finos» (porque também os temos, podem estar certos disso...) estes grupos costumam, para disfarçar, atribuir-se a si próprios objectivos excursionistas (que dão logo a vegetativa função alimentar o espiritual objectivo de aumentar os conhecimentos de cada um...) o que pode atrapalhar quem não conheça a fundo a necessidade que todo o português tem de viver à altura dos sonetos que leu na Instrução Primária. Não pode, talvez, dizer-se que os grupos almoçareiros da capital desempenhem um papel importante na cozinha portuguesa, mas além do papel folclórico que desempenham contribuem para conservarem o sabor castiço de pratos e de receitas que os snack-bares cromados andam empenhados em reduzir a um denominador tão comum que já se não distingue o caldo verde da sopa Knorr e o cozido à portuguesa duma sensaboria qualquer cozinhada num desses estabelecimentos onde é tudo condicionado menos a cozinha.

A Melga «no Prato» gostaria de dar a conhecer aos seus leitores alguns dos grupos de almoçareiros populares de Lisboa, principalmente, depois de uma almoçarada a que foi, numa taberna da Graça, a convite do grupo «Os Ratas do Negresco».

Que o nome não assuste ninguém — os ratas são «ratas» porque preferem comer às escondidas e são «do Negresco» porque almoçam muitas vezes numa taberna onde tudo é negro, negro, negro...

O grupo fundou-se há quinze anos sem que ninguém se esforçasse para tal e reúne desde então



## a melga no Prato



periódicamente, para almoçaradas «normais» e «especiais». Uma característica que vale a pena apontar: o rata de serviço nunca sabe quantos ratas vão aparecer, mas seja o almoço farto e abundante ou meramente constituído por meia dúzia de carapaus, chega sempre para todos... Fomos convidados para um cozido a que não faltava nada, do arroz cozido no caldo, a pratadas de legumes, a salpicões «importados do Norte», a chíspe, a orelheira, etc. etc. Podemos afirmar que estes «ratas» sabem comer e prestamos por isso, homenagem aos componentes do grupo:

César Ferreira  
Artur Fausto  
Mário Rodrigues  
Ilídio Honório  
Fernando de Oliveira  
Eugénio Góis  
José Carreiro  
António José Figueiras  
Domingos Valente Pereira  
Luís Rodrigues  
Jaime Bento Pereira  
Miguel Pereira Matias  
Aguinaldo Jacob

António Mateus  
José da Cunha Delgado  
Alexandre Mendes Garcia  
Armando  
Joaquim (o músico)  
Xico Gomes de Almeida  
João Rodrigues  
José Henriques  
Manuel Teixeira  
António dos Santos Almeida  
Dionaldim Martins  
António Pereira  
Orlando Domingues

Do amor que os «ratas» têm ao seu grupo e aos seus petiscos, falam os documentos que reproduzimos e que são apenas alguns dos muitos que vimos...

Esta homenagem é tanto mais válida quanto é certo que não gostamos habitualmente de cozidos...

Apesar de não gostarmos de cozido, gostámos tanto do cozido dos «ratas», que ficámos com pena dos «ratões» que àquela hora estavam a comer os petiscos com que os Snack-bares mimoseiam os seus frequentadores...



Gostaríamos de falar de outros grupos iguais a estes. Querem os seus componentes dirigir-se-nos? Prometemos não ir almoçar...

UMA TRADIÇÃO E UM PRESTÍGIO MAIS QUE SECULAR FAZEM DE

**ETERNA**

UMA DAS MARCAS DOMINANTES NO MUNDO

Desde 1856 que ETERNA se dedica à fabricação de relógios de precisão. O prestígio adquirido desde os primeiros anos criou-lhe responsabilidades que sempre soube manter, procurando e conseguindo aumentar a sua projecção no mundo. E assim, em

**1938** teve a honra de apresentar o seu primeiro relógio automático cujo prodígio de técnica revolucionou, então, o mundo relojoeiro.

Não se deixando adormecer pelo prestígio conquistado, ETERNA continuou a apresentar mais conquistas tecnológicas. E em

**1948** ETERNA teve a sua coroa de glória, ao apresentar o já célebre ETERNA·MATIC, o primeiro relógio automático com rolamento de esferas. Esta inovação técnica distanciou a ETERNA, com muitos anos de avanço, de qualquer outro relógio automático. Mas, em

**1956** ETERNA festejaria o seu Centenário, e alguma coisa de revolucionário teria que apresentar:

O PRIMEIRO RELÓGIO AUTOMÁTICO EXTRAPLANO, O ETERNA·MATIC "Centenaire", e

UM RELÓGIO AUTOMÁTICO DE SENHORA COM 21.600 OSCILAÇÕES, O ETERNA·MATIC "Golden Heart"

Não havia, já, dúvidas, no meio relojoeiro mundial que ETERNA se tinha colocado, definitivamente, na vanguarda da técnica relojoeira. Mas, em

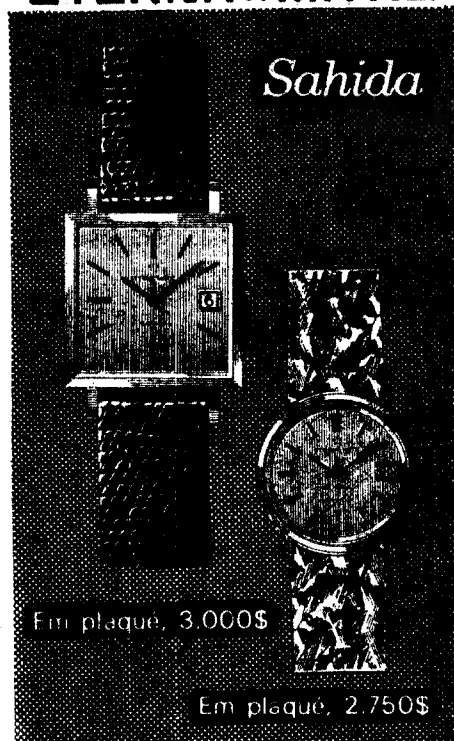
**1967** outro acontecimento surgiu: ETERNA começa a fabricar todos os seus relógios normais com 21.600 oscilações, e os seus cronómetros com 36.000 oscilações.



**ETERNA·MATIC  
3000  
SEVENDAY**

Em aço, 4.000\$00  
Em aço com pulseira  
original de aço, 4.600\$00  
Em plaqué, 4.800\$00  
Em ouro, 11.100\$00

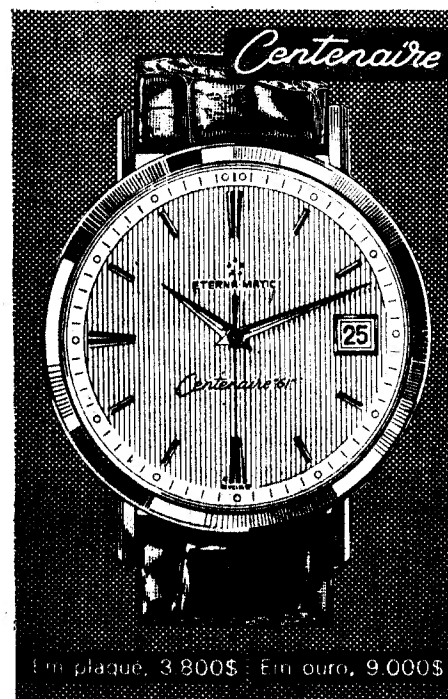
**ETERNA·MATIC**



Em plaqué, 3.000\$

Em plaqué, 2.750\$

**ETERNA·MATIC**



Em plaqué, 3.800\$ - Em ouro, 9.000\$

MILHÕES DE  
PESSOAS  
NO  
MUNDO USAM  
RELÓGIOS  
**ETERNA**

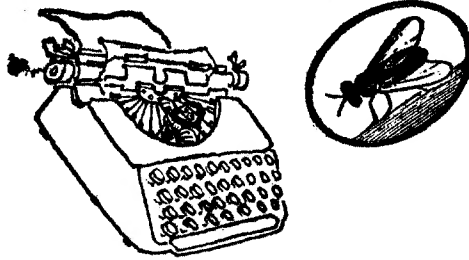
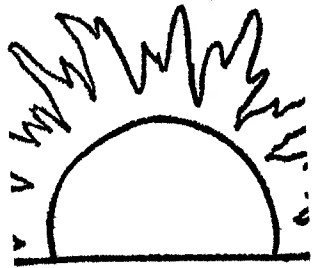
**ETERNA·MATIC**



Em aço, 2.300\$ - Em plaqué, 2.600\$

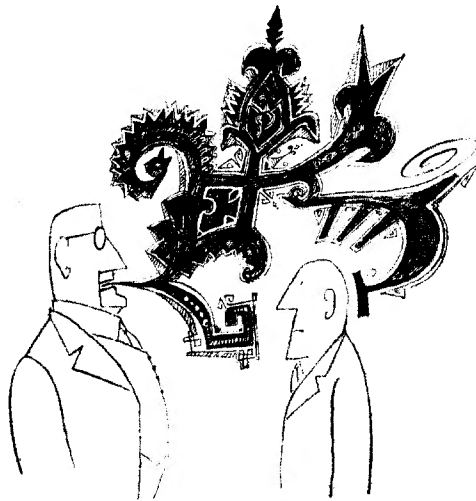
**ETERNA·MATIC**  
É o mais científico relógio automático do mundo

# PREFÁCIO PARA AS CONFISSÕES DE UM FAMOSO ESCRITOR



## Primeira reportagem

- Quando e onde nasceu?
- Em 1921, em Tatabánya.
- Quando não começou a escrever?
- Quando era jovem, durante largos anos.
- Até quando, pouco mais ou menos?
- Pouco mais ou menos, vinte anos.
- E porque não começou a escrever?
- Porque não tinha tempo.
- Nunca?
- Fui criado numa aldeia, e, depois de ter feito a instrução primária, tive que ir trabalhar numa propriedade. Em 1942, chamaram-me para a tropa, na frente não tive muito tempo para isso, e, quando estava prisioneiro, só tinha forças para pensar em como sobreviver.
- E o que aconteceu depois da guerra?
- Nada. Regressei a casa, deram-me terra, trabalhei na terra e, por conseguinte, na cooperativa.
- E agora?
- Agora também.
- Perdeu definitivamente a vontade de escrever?
- Sou velho. Há que trabalhar, comer, beber, dormir.
- Se tivesse sido escritor, sobre o que é que teria escrito?
- Sobre isso.



## Segunda reportagem

- Quando e onde nasceu?
- Em 1928, em Villanueva de Abajo.
- Quando não começou a escrever?
- Exactamente em 1947.
- Como, como?
- Eu era mineiro, e quis escrever acerca da grande batalha do carvão de 1945. Naquela altura o carvão fazia muita falta, para pôr em marcha as comunicações. Trabalhávamos 12 horas por dia. Essa febre, esse vertiginoso ritmo, foi o que me inspirou.
- A que género queria dedicar-se?
- Quis escrever uma novela cheia de arrebatamento e de impulso.
- E porque motivo não a escreveu?
- Ora, repare, de dia trabalhava, só teria podido escrever de noite. Mas mandaram-me para uma escola nocturna. Se, depois, me pusesse a escrever, a minha mulher dizia que não deixava, que só arruinava os olhos e gastava luz. Perguntava porque é que fazia isso.
- E deixou de escrever?
- Sim, deixei, mas não por esse motivo. Principalmente porque o papel já não me atraía tanto. O trabalho, o estudo, os miúdos e a minha mulher satisfaziam-me completamente, ocupavam os meus pensamentos.
- Não pensa, por vezes, com nostalgia, nessa novela cheia de impulsos?
- Raramente.

## Terceira reportagem

- Quando nasceu?
- Em 1889.
- Quando começou a escrever?
- Desculpe, não estou a perceber.
- Gostaria de saber se teve alguma vez projectos de escritor. Nunca quis ser escritor?
- Olhe, só sei escrever o meu nome, e isso unicamente desde 1945, desde que me ensinaram, porque era analfabeta. Como poderia querer ser escritor,



quando nem sequer teria servido para guardar co-  
bras...

## Quarta reportagem

- Quando e onde nasceu?
- Em 1930, em La Habana.
- Quando não começou a escrever?
- O meu caso é um pouco especial. Pode dizer-se que comecei e não comecei a escrever. Quando comecei a revolução cubana também eu estive na «sierra» com os outros. À tarde, em volta do fogo, costumava recitar-lhes versos. Esses versos eram escritos de dia, mas de cabeça.
- De cabeça?
- Sim, não podia de facto escrevê-los porque não tinha caneta, nem lápis, nem sequer tempo para o fazer. Assim, ia metendo os versos na cabeça. Tinha já cinquenta e quatro poemas completos. Sobre a revolução, sobre o amor e sobre Cuba.
- E porque não os escreveu mais tarde?
- Mais tarde mataram-me. Na batalha de Tiego.

## Quinta reportagem

- Quando nasceu?
- Em 1941.
- Quando não começou a escrever?
- Desculpe, quando quê?
- Nunca quis ser escritor?
- Eu não, nunca.
- Nem sequer quando era adolescente?
- Nem sequer nessa altura.
- A que julga poder atribuir o facto?
- Veja o senhor, eu fui um rapaz bem parecido, alto, musculoso, o melhor desportista da escola. As raparigas ficavam loucas por mim, os meus colegas respeitavam-me. Deixei-os sem ter necessidade de deixar cartilhas com rabiscos.
- Acha, então, que a criação é uma forma de chamar a atenção?
- Que outra coisa poderá ser?

## Sexta reportagem

- Quando nasceu?
- Em 1945.
- Quando não começou a escrever?
- Acontece que — se tem muito empenho em sa-  
bê-lo — eu comecei a escrever, mas logo parei.
- Porquê?
- Deixei pelo mesmo motivo que muitas pessoas, no fundo com muitas capacidades, nem sequer che-  
gam a começar.
- Que quer dizer?
- Vou explicar-lhe. Costumava sair, e lia sempre aos rapazes o que tinha escrito. Mas aborreciam-se, não lhes interessava. Bela, um amigo meu, disse-me: «Não tomes isso demasiado a peito, rapaz. É possível que tenhas talento, mas, cá no sítio, não temos ne-  
cessidade de literatura. O que conta aqui é o futebol e o tiro aos pombos!»
- E que lhe respondeu?
- Nada. Compreendi que ele tinha razão. Deve criar-se quando se tem necessidade de isso. De con-  
trário, não se pode escrever verdadeiramente bem...
- Se todos os escritores pensassem assim...

## Sétima (e última) reportagem

- Quando e onde nasceu?
- Ontem, no Hospital Municipal.
- Quando não com...?
- Já sei! Quando não comecei a escrever? Pois olhe, eu, bem vistas as coisas, não pude começar nada.
- Porque?
- Porque nasci morto.



# POUPANÇA

## A POUPANÇA

### ENCHE A GENTE O PAPO DE AR

Estou farta de batatas até aos olhos não posso ver batatas à minha frente porque tenho um azar danado enquanto toda a gente roje tem o DIA mundial da poupança eu nasci numa casa em que andamos há cinco anos ou mais sim ou mais que eu tenho a impressão de que nunca vivemos senão assim mas o melhor é voltar ao que eu estava a contar enquanto toda a gente tem o dia mundial da poupança nós lá em casa andamos no ANO inteiro da poupança e o pior é que já vamos no quarto ano da poupança e para quê sim para quê? para chegarmos vivos ao fim do mês vivos mas cheios de batatas até aos olhos sim porque ainda há quem poupe para comprar coisas bestiais como telefonias estereofónicas que são umas que há que fazem dois barulhos pelo preço de uma, móveis quinane que são uns que há cheios de contraplacado e de bom gosto o chefe da repartição do meu pai que é doutor de económicas tem móveis quinane e outras coisas bestiais que se podem comprar com o dinheiro das poupanças mas nós lá em casa não poupamos para nada é só para não morrermos à fome aquilo é assim chega-se ao princípio do mês o meu Pai recebe o ordenado chega a casa a assobiar dá o dinheiro da casa à minha Mãe e vai «até à rua dar dois dedos de conversa com os amigos» e a gente durante cinco dias come o seu bacalhau o seu peixinho congelado a sua batata frita em azeite ou óleo mais ou menos fresco o seu esperregado verde escuro e outros petiscos do princípio do mês depois o tempo começa a passar a passar a passar a passar e chega o meio do mês que é quando os acompanhamentos começam a crescer a crescer a crescer e o conduto a diminuir a diminuir a diminuir depois chega o tempo da poupança que é quando os acompanhamentos se transformam em conduto e então começam as desgraças nessa altura carapaus fritos com arroz é dois carapaus e vais com sorte e quatro colheradas de arroz de tomate «se quiseres mais ó Guidinha é só pedir que ainda há muito arroz» depois começa a chegar o fim do mês e aí é que a gente entra mesmo no tempo mundial de tal poupança o bacalhau cozido com batatas «que está mesmo a apetecer» desaparece e vêm as batatas guisadas com um rabinho de bacalhau «ó Guidinha não comas o bacalhau todo porque o teu Pai ainda não se serviu pela segunda vez» o tomate foi um ar que lhe deu porque o guizado do fim do mês é feito com cinco tostones de concentrado daquele que se compra nas mercearias em que fiam (cá no meu bairro só há três e só duas é que ainda fiam à minha família) e o esperregado começa a ser cada vez menos verde e mais farinhento porque na praça não fiam as couves de ma-

neira que quando eu vi os cartazes do dia Mundial da poupança puz-me a pensar que deviam dar uma medalha ao meu Pai porque ele é um homem bestial que inventou a tal poupança antes do resto do mundo cá para mim deviam pôr o retrato dele nos livros da história ao lado dos retratos dos navegadores porque ele descobriu a poupança antes dos outros sim porque a verdade é que a gente lá em casa anda a navegar em poupança há tantos anos que nem conhecemos outra coisa eu cá por mim estou à espera para ver se compro o livro de matemática porque com o dinheiro que o meu pai ganha nem para o ano mas para voltarmos outra vez ao que eu estava a dizer o que eu quero é que ponham debaixo dos cartazes do tal Dia Mundial da Poupança «Viva o Pai da Guidinha que inventou o Ano da Poupança Doméstica!» ou qualquer outra coisa parecida para se fazer justiça a um malandrim heróico sim que lá por ele ser herói não deixa de ser malandrim e eu que o diga porque das tais batatas guisadas com bacalhau quem come o rabinho do bacalhau é ele e quem come as batatas somos nós eu cá para

mim até acho que nos dias da Poupança deviam dar medalhas às famílias dos heróis porque quem chupa com o resultado das economias deles são elas e o resto é demagogia que é uma palavra nova que eu aprendi e que quer dizer «verdades que não se dizem» ou coisas que seriam se fossem mas que não são e o melhor é a gente não falar nelas isto do Dia Mundial da Poupança não é demagogia é mesmo assim porque eu tenho a certeza de que os fabricanets os industriais e os patrões andam muito interessados em que a gente poupe e não compre as coisas que eles fazem mas é que andam mesmo interessados nisso e os caixeiros das lojas só não dizem «não compre minha senhora poupe o seu dinheiro para comprar certificados» porque são acanhados senão diziam isso e não deixavam a gente comprar peixe congelado sopas Knorr e outros artigos importantes em que a gente podia poupar dinheiro o que eu quero dizer é que o meu Pai é um herói e a minha Mãe e eu somos heroínas quem não acreditar nisto é malandrim e subversivo olá se é.

GUIDINHA

